Andres Perez, recém-eleito, enfrenta a primeira crise

CARACAS A SAQUE: SUSPENSOS TODOS OS DIREITOS INDIVIDUAIS
Págs. 16 e 17

CORREIO DA DROGA DETIDO EM LISBOA COM 82 MIL CONTOS DE COCAÍNA

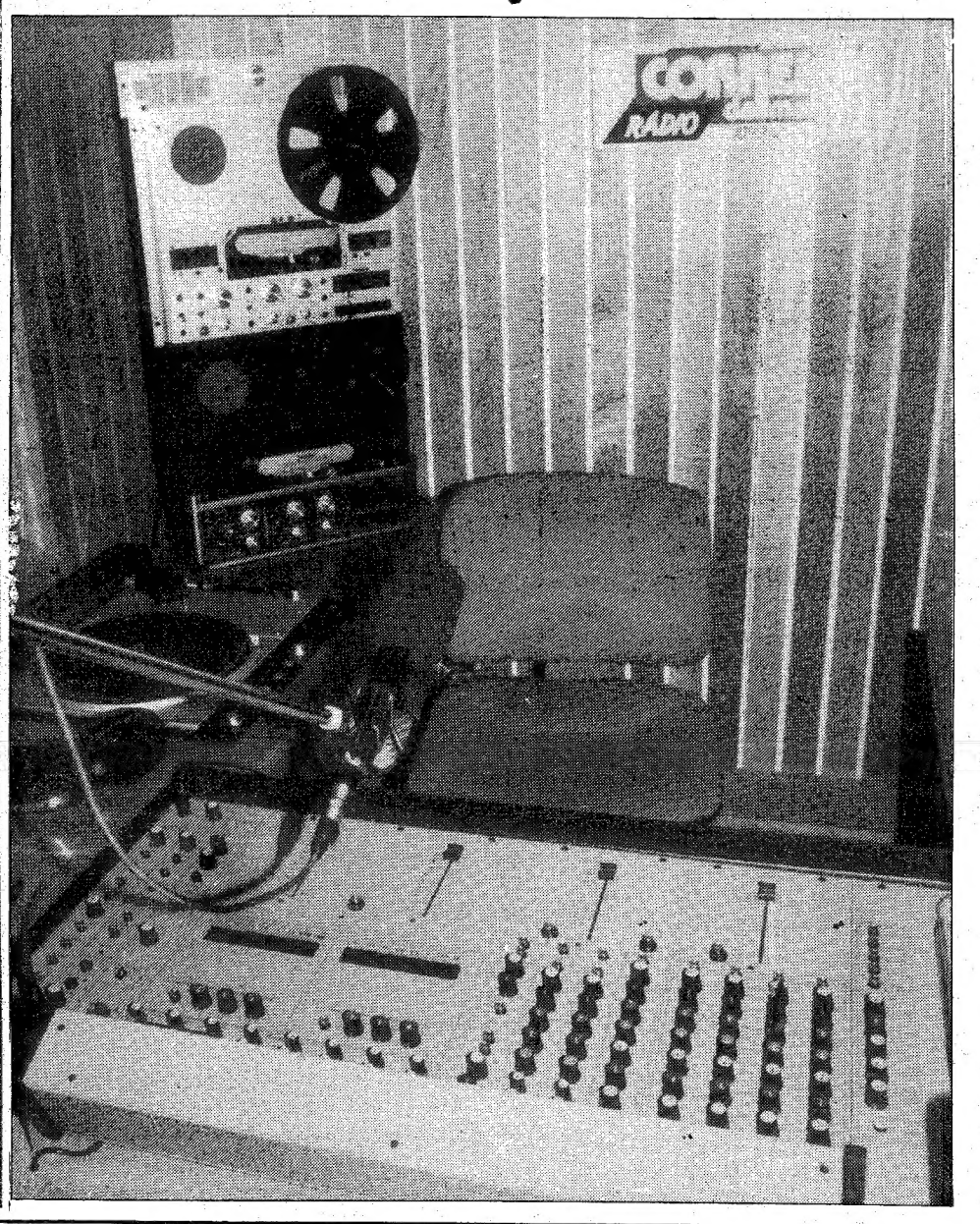
Uma professora do ensino secundário, de nacionalidade boliviana, foi detida ontem por funcionários da Alfândega do aeroporto de Lisboa com 4,130 quilogramas de cocaína, no valor de 82 mil contos no mercado negro. A professora, de 44 anos, residente em Santa Cruz, Bolívia, transportava a droga dissimulada no fundo falso da sua mala de viagem, sendo proveniente de S. Paulo, no Brasil. Tanto ela como a cocaína apreendida foram entregues à PJ. Desde o início do ano, já foram apreendidos no aerporto de Lisboa, 11,150 quilogramas de cocaína, 11 gramas de haxixe e 650 gramas de heroína.

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 904 Quarta-feira, 1 de Março de 1989 Preço 50$00

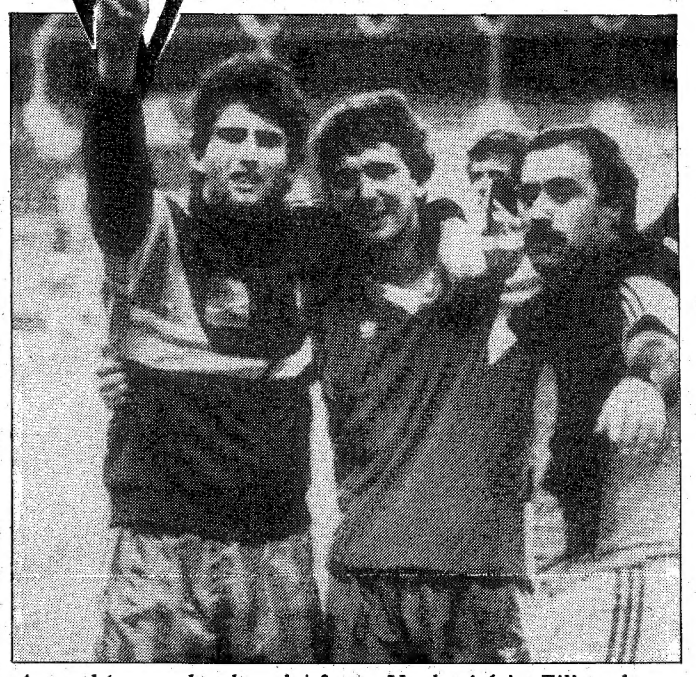
«Correio da Manhã-Rádio» voltou a ganhar a corrida

GOVERNO NEGA «FORÇA» À TSF



O Governo confirmou hoje o parecer da comissão consultiva para atribuição das frequências de rádio, através de um despacho que será publicado no «Diário da República» de segunda–feira. Deste modo, a maior potência das rádios locais de Lisboa ficará para a «Correio da Manhã–Rádio», e a TSF viu mais uma vez preteridas as suas pretensões. Mas esta emissora — segundo já tinha anunciado, prevendo a presente confirmação — deverá iniciar agora um processo de impugnação judicial. Para tanto, alega que não foram respeitados os pressupostos contidos na lei quanto à qualidade profissional dos cooperantes ou societários da estação «vencedora». Em piores condições se encontra a «Cultinfor» do Porto, que nem sequer obteve qualquer frequência. Segundo foi anunciado hoje, as emissões poderão iniciar-se já no dia 6.

VITÓRIA



Amaral (marcador do golo) faz o «V» da vitória, Filipe chora e o técnico Nelo Vingada completa o quadro

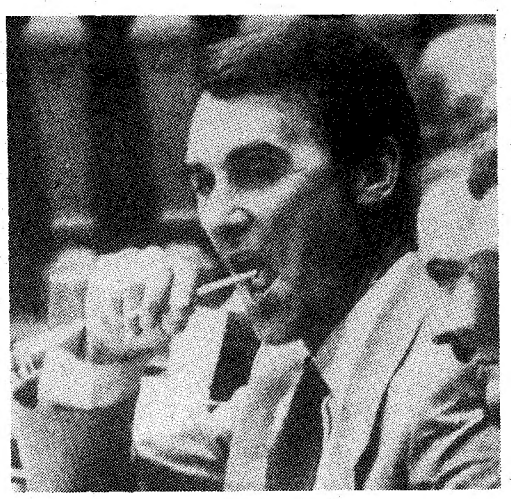
PORTUGUESES NA FINAL DO MUNDIAL DE JUNIORES

Sempre pela mesma marca (1-0) a turma portuguesa de juniores venceu quatro oponentes (Checoslováquia, Nigéria, Colômbia e Brasil), e mau grado um pequeno acidente de percurso perante a Arábia Saudita, catapultou-se para a final. Feito inédito que, especialmente por ter deixado o Brasil no caminho, é espelho da autêntica valia do nosso futebol, tantas vezes menosprezado em favor do recrutamento de estrangeiros de duvidoso valor.
Pág. 21

DL *No Rallye de Portugal com a* poligrupo

Até foi à Assembleia fazer perguntas sobre a Europa!

SÚBITA E DESCONHECIDA VOCAÇÃO DE CAVACO SILVA PARA O DIÁLOGO



Daniel Reis

O Primeiro-Ministro esteve, ontem, durante praticamente todo o dia na Assembleia da República com uma nutrida representação do seu Governo--dez ministros e vários secretários de Estado-- para, ao que disse, «colher as opiniões, as ideias e os contributos dos senhores deputados» sobre a integração de Portugal nas Comunidades.

Apresentou-se declaradamente para dialogar, diluindo as dúvidas dos que, porventura, estranhassem tal clima e o súbito interesse de todo o Governo pela Assembleia e a função parlamentar, com a «importância das questões que se perfilam no evoluir da construção europeia e das tarefas necessárias para garantir o êxito da integração».

Fez perguntas aparentemente interessadas à Oposição, coisa rara em quem tão pouco tempo perde com o Parlamento e os deputados e, ao que diz a fama pública, «raramente tem dúvidas». Disse também que o Governo «sempre julgou útil para o País associar o Parlamento à abordagem das grandes questões levantadas pela integração».

Na sequência dessa declaração, proferida na abertura do debate suscitado pelo Governo sobre o Mercado Interno Europeu, Cavaco Silva perguntou explicitamente aos deputados:

1. Quais as orientações da política interna que os senhores deputados consideram mais adequadas para enfrentarmos com êxito o novo condicionalismo da Europa comunitária?

2. Qual o posicionamento que entendem aconselhável para Portugal, face às questões fulcrais que a construção da união europeia está a pôr?

Só ministros eram dez e passou também pelo Parlamento um ror de secretários de Estado, convocados por Cavaco Silva para sublinhar a importância do debate. Eles chegaram a atropelar-se na bancada do Governo.

3. Quais as políticas alternativas que propõem para melhor atingirmos o objectivo de aproximar a nossa taxa de inflação das médias europeias e manter o crescimento sustentado da economia?

4. O que pensam sobre a realização do Mercado Interno, a dimensão social, a abertura da CEE ao exterior, a união monetária, e reforma das instituições comunitárias e a cooperação política europeia?

Garantiu-lhes depois estar ali «para os ouvir» e antes reafirmou-lhes em síntese, a certeza de que o feito pelo Governo até aqui, em matéria de integração europeia, é bom, é único e é positivo para o País.

Ou seja, usando palavras do Primeiro-Ministro, «a nossa adesão às Comunidades Europeias tem corrido bem melhor do que muitos esperavam» e «soubemos defender os interesses nacionais na negociação permanente que se processa nas instâncias comunitárias».

Não houve respostas como resposta à falta de informação à AR

Esperava-se que a Oposição, tão estranha e amávelmente convidada a pronunciar-se, desse ao primeiro ministro respostas às suas súbitas e desconhecidas dúvidas. Mas ninguém entrou por aí: a uma voz, as bancadas da Oposição recusaram responder como resposta ao que consideram falta de informação do Governo à Assembleia, particularmente sobre as matérias da integração europeia.

Jorge Sampaio disse expressamente, depois de garantir que «a participação de Portugal na CEE representa um decisivo e globalizante objectivo estratégico nacional», ser «intolerável» que em torno desta questão «se verifique uma espécie de auto-satisfação governamental própria de um País que estivesse integrado numa simples associação de interesses económicos».

Outros Grupos Parlamentares criticaram o Governo por nem este debate ter preparado com a Assembleia, fornecendo os dossiers pedidos e discutindo-os em Comissões, e Hermínio Martinho fez mesmo a lista completa das informações que pedira ao Governo em 20 de Fevereiro.

Nomeadamente, o PRD pretendia conhecer notícia dos estudos, inquéritos, sondagens e trabalhos congéneres de iniciativa do Governo sobre a formação do Mercado Interno Europeu; os estudos de impacto sobre o tecido produtivo português da entrada em vigor do Mercado Interno Europeu e a calendarização para aplicação das directivas comunitárias.

O Governo respondeu-lhe, dez dias depois, remetendo-o para informações que teriam sido fornecidas à Comissão de Assuntos Europeus. Vistos os dois relatórios facultados à Comissão, o deputado do PRD garantiu não ter encontrado lá «uma única referência à situação portuguesa e, menos ainda uma só, mesmo que ténue, resposta às perguntas que apresentei».

Face a isso, cada Grupo Parlamentar disse o que tinha a dizer sobre o Governo e a Europa, vários ministros discursaram na linha do que dissera Cavaco Silva e Cadilhe insinuou que, durante as negociações, informar o Parlamento pode ser prejudicial para os interesses portugueses.

As queixas sobre a falta de informação à Oposição não se diluiram durante o debate e tudo ficou na mesma como dantes, ou seja, cada um na sua.

João de Deus Pinheiro, esse encerrou o debate em nome do Governo, situando melhor que espécie de novo diálogo com o Parlamento, ao menos sobre as questões europeias, o Governo pretenderia efectivamente manter:

«O Governo forneceu-vos toda a informação que entendeu como necessária. O que o Governo não pode é fazer os vossos trabalhos de casa», concluiu o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Deputados exigem conhecimento prévio do Plano de Desenvolvimento Regional

«Tudo quanto no Plano de Desenvolvimento Regional se propõe e as prioridades nele assumidas estão em consonância com as Grandes Opções do Plano a Médio Prazo aprovadas nesta Câmara», disse o ministro Valente de Oliveira, numa das poucas revelações aproveitáveis do debate sobre o Mercado Interno Europeu, ainda que ela própria não exceda o quadro de generalidades em que o Governo balizou esta sua iniciativa no Parlamento.

O PDR (Plano de Desenvolvimento Regional) e o mistério que envolve a sua preparação estiveram, aliás, subjacentes a várias das intervenções no plenário, exigindo persistentemente a Assembleia ser ouvida antes de a versão final do Plano ser levada a Bruxelas para financiamento. Isto porque se trata do mais poderoso instrumento para a recuperação do atraso de desenvolvimento português em relação à média comunitária e Oposição entende que o Governo, só por si, não pode avançar em segredo em terreno tão melindroso.

O ministro Valente de Oliveira informou há dias a Comissão Parlamentar especializada que o PDR estava a ser negociado em Bruxelas e que virá posteriormente à Assembleia e ao Conselho Nacional do Plano para ser formalmente aprovado.

Ontem a Oposição acusou o Governo, a várias vozes, de utilizar o secretismo como método de trabalho-básico de preparação do PDR e exigiu uma participação mais efectiva, como decorre, aliás, do aordão de 1 de Fevereiro do Tribunal Constitucional sobre o Regulamento da Aplicação ao Território Nacional do FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional).

Metodologia de Gabinete seguida até aqui

Uma «metodologia de Gabinete» tem caracterizado a elaboração do Plano, disse João Amaral, do Partido Comunista, que acrescentou ter «ruido pela base» com o acordão do Tribunal Constitucional «ó plano do Governo de reservar para si toda a matéria do PDR, bem como toda a regulamentação de aplicação em Portugal dos novos Regulamentos Comunitários sobre os Fundos Estruturais».

Para João Amaral, «com esta jurisprudência e perante os efeitos devastadores do Acordão, toda a actividade do Governo nesta área tem de ser reorientada».

O ministro do Planeamento e da Administração do Território contestou as acusações de secretismo garantindo ter ouvido pessoalmente em Novembro e Dezembro «as recomendações das 272 autarquias locais do Continente e os dois Governos Regionais».

Disse, também, ter tido reuniões com «numerosos empresários, cientistas e académicos» e solicitado «a opinião das centrais sindicais e das confederações patronais» e considerou que essas suas consultas «tornam mais realistas os programas e mais pronta e eficaz a sua consecução».

Tenha ou não o ministro Valente de Oliveira ouvido tanta gente e mesmo que não se trate de um «simulacro de audição promovido pelo Governo» e como tal «denunciado pelas autarquias e os agentes económicos», ao que falou João Amaral, o problema político persiste: a Assembleia da República tem sido marginalizada no processo e ontem fez repetidamente sentir isso ao Governo exigindo-lhe informação mais completa e atempada do que a que levou ao Parlamento para o debate.

O PCP, através do seu líder parlamentar, abordou exaustivamente esta matéria, sintetizando as críticas da Oposição. Transcrevemos o essencial dessa análise, até porque foi o Partido Comunista quem mais sistemáticamente destacou na Assembleia a importância do Plano de Desenvolvimento Regional, no quadro da preparação de Portugal e das suas estruturas sociais e económicas para o choque do Mercado Interno Europeu.

Não é combate de galos entre orgãos de soberania

Disse Carlos Brito, na sua intervenção de ontem no plenário:

«O processo de elaboração do PDR, pela magnitude dos investimentos que envolve--1200 milhões de contos--pelas opções que comporta, pelo período de tempo que abarca--quatro anos, excedendo a própria vigência do actual Governo--excede tudo o que se podia imaginar».

«À revelia dos demais orgãos de soberania, com total desconhecimento dos Partidos da Oposição, sem qualquer diálogo sério com os Sindicatos e outros parceiros sociais, o Governo propunha-se apresentar o PDR em Bruxelas--primeiro no final do ano passado, depois em finais de Janeiro pasado--e não o fez até agora. Não foi, no entanto, por qualquer rebate de consciência , mas por incapacidade».

«Mostra-se também, agora, disposto a debatê-lo no Conselho Nacional do Plano e promete enviá-lo à Assembleia da República, não se sabe ainda bem para quê. Esta reviravolta não indicia uma mudança da filosofia governamental a este respeito, mas uma reacção ao sinal vermelho dado pelo Tribunal Constitucional e, seguramente, as dificuldades experimentadas nas próprias instâncias comunitárias ».

«A questão da participação da Assembleia da República no processo de integração não tem nada a ver com qualquer capricho dos deputados, qualquer despique de galos entre orgãos de soberania. A intervenção da AR é essencial para desfazer o secretismo de que o Governo rodeia toda a matéria do relacionamento com a CEE e que, como todas as zonas de sombra, é propício quer a decisões incompetentes e contrárias aos interesses nacionais, quer a decisões contrárias aos interesses da colectividade, por serem determinadas por razões de clientelismo, quer à mistura de umas e outras».

«A intervenção da Assembleia da República--concluiu Carlos Brito--é essencial para reforçar a capacidade negocial do País, num processo de integração e nas batalhas negociais com a Europa».

TRANSFERÊNCIA DE MACAU PARA ADMINISTRAÇÃO CHINESA DOMINA VISITA DE SOARES

A transferência do território de Macau para administração chinesa, a partir de 1999, constituiu o tema dominante do discurso que o Presidente da República, Mário Soares, proferiu hoje na sessão solene da Assembleia Legislativa de Macau. Reiterando a importância daquela região como «uma verdadeira questão nacional», o chefe de Estado considerou que o processo agora em curso deve ser «objecto do mais amplo consenso entre os responsáveis institucionais e políticos portugueses».

Mário Soares classificou a Assembleia macaense como «um instrumento fundamental para assegurar a autonomia política do território» e acrescentou que aquele orgão « tem um importantíssimo trabalho de erguer o edifício legislativo do futuro mais próximo, em cooperação estreita com o governador e com a Assembleia da República».

Mostrando-se preocupado com «o risco da insegurança e da instabilidade para a comunidade» que a transferência de poderes poderá acarretar, o Presidente português apelou ao «empenhamento consciente e à mobilização de todos para que às questões menores seja sobreposta a relevância do interesse nacional».

«Um elemento crucial após 1999» - afirmou Mário Soares - «é garantir a continuidade pluricultural de Macau». Assim, o Presidente da República expressou a sua confiança no futuro de Macau, «construído em conjunto por portugueses, chineses e comunidades do território, no estrito respeito pela declaração conjunta e num ambiente que desejamos de tranquilidade, liberdade e paz».

Assumpção apela à solidariedade da AR

O presidente da Assembleia Legislativa de Macau, Carlos Assumpção, mostrou-se por seu turno, convicto de que pode contar com a disponibilidade do Parlamento português para aprovar os mecanismos indispensáveis a Macau neste periodo de transição. Carlos Assumpção, que falava no decorrer da mesma sessão solene, considerou que a adaptação do ordenamento jurídico de matriz portuguesa às realidades específicas de Macau é uma das tarefas importantes daquele orgão de Governo próprio, durante a próxima legislatura.

A definição de um sistema de tribunais autocentrado, a modernização do direito adjectivo e o apoio á generalização da política de bilinguísmo foram outros dos aspectos da área de administração e justiça que o presidente do Parlamento macaense considerou como muito importantes.

Carlos Assumpção aproveitou para saudar o chefe de Estado português e o vice-primeiro ministro, Eurico de Melo que representa do Governo da República, «orgão responsável pela política externa, a quem compete colaborar com a China de modo a serem criadas as condições necessárias e adequadas à transferência ordenada e harmoniosa do exercício da soberania sobre Macau».

Soares surpreendido por imigrantes ilegais

Durante a tarde de ontem, Mário Soares foi surpreendido por um incidente curioso. Ao aperceber-se de que um homem de etnia chinesa insistia em falar-lhe, o Presidente atravessou a avenida e para apurar o que se passava. Foi então que um homem se prostou a seu pés pedindo a sua intervenção para resolver a situação da sua mulher que reside ilegalmente em Macau. Face a este apelo, o chefe de Estado prometeu que seria encontrada uma solução, mas considerou esta não é a maneira de resolver problemas deste tipo, embora declarasse que este tem que ser resolvido.

Já hoje, antes de chegar à Assembleia Legislativa, Mário Soares foi interpelado por quatro crianças que, acompanhadas pelos pais, empunhavam um cartaz no qual pediam ao Presidente «Por favor dá o bilhete de identidade à minha mãe».

Desta forma, o Presidente viu-se novamente confrontado com o problema dos imigrantes clandestinos em Macau, que neste momento deverão ascender a cerca de 35 mil. Na realidade, as autoridades do território calculam que todos os dias cheguem a Macau uma média de 50 imigrantes nestas condições, muitos dos quais são repatriados para a China.

Estratégia nacional

Ontem, Mário Soares foi agraciado pelo governador de Macau, Carlos Melancia, com um jantar no Palácio da Praia Grande. No final, o Presidente da República sublinhou a necessidade de uma «estratégia nacional para Macau, a ser assumida em solidariedade plena pelos orgãos de soberania portugueses e pela comunidade de Macau, representada pelos seus orgãos próprios».

«O futuro de Macau deve ser vivido na mesma perspectiva como Portugal, integrado na Comunidade Europeia, com assinalável estabilidade institucional, está a viver este tempo novo com grande abertura, espírito inovador, dinamismo, confiança e sentido de modernidade», afirmou o Presidente, acrescentando que «a declaração conjunta sino-portuguesa sobre Macau é hoje reconhecida como um exemplo pela comunidade internacional, pois os dois países fizeram prova da sua maturidade diplomática e da importância que atribuem ao diálogo».

A construção de modernas infraestrutras, a afirmação do estatuto económico regional de Macau e a abertura às relações económicas externas, designadamente com Portugal, para associar o território à dinâmica europeia, conjugando interesses públicos e privados, foram alguns dos objectivos definidos por Mário Soares para o território.

Carlos Melancia destacou o «papel de charneira» que Portugal pode desempenhar enquanto elemento da Comunidade Europeia e responsável pela administração de Macau até 1999.

Referindo-se à dimensão da economia de Macau, Melancia destacou o facto de neste momento haver no território um rendimento «per capita» da ordem dos 5.400 dólares, com taxas de crescimento do produto interno bruto entre 8 e 12 por cento, o que o situa na quarta posição na região asiática.

Como imperativos estratégicos do processo de transição, o governador de Macau enunciou a fixação, formação e preparação de quadros, o desbloqueamento dos estrangulamentos à actividade económica, a progressiva autonomia judiciária e a modernização e substituição do aparelho administrativo.

Carlos Melancia terminou destacando a importância da visita de Mário Soares a Macau, que classificou como «um marco renovador da presença histórica de Portugal nesta área do mundo no próximo século e um estímulo basilar para a sua preservação».

Além do encontro com Melancia, o Presidente encontrou-se também ontem com todo o gabinete do governador. A reunião durou mais de duas horas, mas o tempo revelou-se insuficiente pois dois secretários-adjuntos não puderam intervir na conversa. No entanto, alguns dos seus homólogos tiveram oportunidade de expôr pormenorizadamente cada um dos projectos em curso na sua esfera de acção. Está previsto que o encontro seja retomado, de forma a poder continuar o diálogo.

Jorge Sampaio e Cavaco Silva: o primeiro frente a frente no Parlamento.

As frases do dia

Hermínio Martinho, do PRD:

«Jacques Delors, o grande obreiro da construção da "nova Europa", considerou quando da sua recente visita a Portugal que o decurso do tempo só constitui um desafio para as mulheres bonitas...Infelizmente, com a negligência do Governo, não são apenas as mulheres bonitas portuguesas que têm razões para recear os anos que nos separam de 1992: todos os cidadãos informados e responsáveis receiam os efeitos deletérios que a formação do Mercado Único poderá comportar para Portugal».

Adriano Moreira (CDS), dirigindo-se a Cavaco Silva que, nessa altura, estava mesmo presente na bancada do Governo:

«Quem faz perguntas, é natural que esteja presente para ouvir as respostas. Esta nem é uma regra política: é uma simples regra de cortesia. Revela também o apreço que se tem pela instituição parlamentar a que se fizeram as perguntas».

***Carlos Brito** (PCP) a Cavaco Silva:*

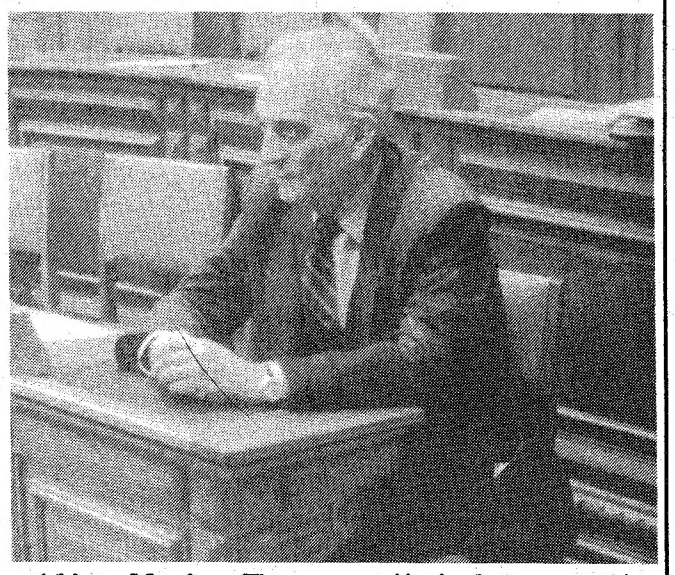
«É com todo o gosto que lhe enviaremos os documentos do nosso Congresso onde se responde a todas as perguntas que o Primeiro-Ministro aqui formulou sobre a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia».

João Cravinho, ao encerrar a intervenção do PS no debate:

«Acabámos de encerrar um debate mistificado. O Governo devia ter-nos feito um balanço sobre os três anos da adesão. Mas não fez nada disso: trouxe-nos aqui nada mais que um conjunto de banalidades e limitou-se a fazer propaganda».

Carlos Lilaia, do PRD:

«Este debate foi proposto por um Governo dogmático, arrogante, incoerente e por vezes provinciano. O Governo confunde a informação da população com a afixação de placards publicitários e os seus membros precisam de cábulas para responderem a questões que deveriam ser do domínio público».



***Adriano Moreira:** «Tive eu a paciência de passar aqui o dia inteiro a ouvir coisas que não são necessárias e agora dizem-me que já não tenho mais tempo para falar?».*

Breves

Soares vai ser distinguido em Portalegre

Mário Soares vai ser distinguido em Portalegre com a medalha de ouro da cidade, recebendo igualmente o título de cidadão honorífico, por ocasião da próxima «Presidência Aberta». Também as Câmaras de Campo Maior e Crato, do distrito de Portalegre, pretendem homenagear Mário Soares aquando da «Presidência Aberta», a decorrer no distrito entre 12 e 18 de Março.

Comissão do PE reunida no Porto

Os ministros do Plano e da Administração do Território, Valente de Oliveira, e das Finanças, Miguel Cadilhe, participam hoje no Porto no primeiro dia da reunião da comissão económica, monetária e da política industrial do Parlamento Europeu. Cerca de 45 deputados do PE estarão presentes na reunião, a primeira que aquela comissão realiza em Portugal, com o objectivo de contactar mais de perto com os problemas da economia portuguesa no quadro da sua integração europeia. Cadilhe e Valente de Oliveira irão apresentar, aos membros da comissão, os principais aspectos que caracterizam as suas áreas de actuação governamental, após o que serão questionados pelos parlamentares europeus.

«Luz verde» ao «Relatório Gutierrez»

A Comissão de Política Regional do Parlamento Europeu aprovou, por unanimidade, o denominado «Relatório Gutierrez» elaborado com o objectivo de proceder à indicação das principais carências das regiões periféricas portuguesas. Segundo um comunicado da presidência do Governo Regional da Madeira o relatório do deputado comunista ao Parlamento Europeu foi aprovado segunda-feira, depois de introduzidas algumas alterações ao texto inicial, na reunião da Comissão de Política Regional em Munique, Alemanha Federal.

Segundo fontes contactadas pela agência Lusa, no Funchal, o relatório elaborado pelo deputado comunista deverá ser discutido e votado no plenário do Parlamento Europeu, a realizar em Abril, em Estrasburgo.

Senador Mário Covas em Portugal

O senador Mário Covas, candidato à Presidência da República pelo Partido Social-Democrata Brasileiro, visitará, entre 3 e 12 de Abril, Portugal, França, Itália e Alemanha Federal. Mário Covas será acompanhado pelos senadores José Richa e Fernando Henrique Cardoso, ex-governador paulista Franco Montoro, deputado federal Euclides Scalco e Pimenta da Veiga, prefeito municipal de Belo Horizonte.

Aristides Pereira vai ser doutorado

O presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, vai ser doutorado «honoris causa» pela Universidade de Coimbra. Aristides receberá as insígnias doutorais da Faculdade de Economia que tomou a iniciativa da homenagem. A imposição solene ocorrerá em Abril quando da visita oficial de Aristides Pereira a Portugal.

Deputados visitam a RDA

O presidente do Parlamento da República Democrática Alemã, Horst Sindermann, recebeu, em Berlim, uma delegação da Assembleia da República de Portugal, chefiada por Carlos Coelho. As duas partes sublinharam «o bom desenvolvimento das relações entre os seus Parlamentos», ressaltando a utilidade de contactos entre Parlamentos para a cooperação entre os Estados e para esforços comuns que visam a estabilidade e a previsibilidade nas relações internacionais.

Agradecimento

FERNANDO NAMORA

A Família de Fernando Namora expressa, por este público meio, a sua profunda gratidão a todos quantos, nas horas de luto que viveu e vive, houveram por bem confortá-la com o testemunho de seu pesar e da sua solidariedade.

DEZOITO OBJECTORES DE CONSCIÊNCIA INICIARAM HOJE «SERVIÇO CÍVICO»

São aproximadamente seiscentos os cidadãos portugueses que, desde 1985 e por razões de natureza ética, filosófica ou religiosa, foram judicialmente reconhecidos como inaptos para a prestação do serviço militar obrigatório. Estimam-se em várias dezenas de milhar aqueles que já se declararam em tal situação. São os objectores de consciência. Por determinação legal estão obrigados a cumprir um «serviço cívico» em instituições genericamente designadas de «utilidade pública» ou «solidariedade social». Esta manhã, em vários pontos do país, os primeiros dezoito objectores iniciaram a prestação deste serviço, de acordo com a legislação aplicada ao seu estatuto.

Os primeiros dezoito objectores de consciência a cumprirem serviço cívico iniciaram hoje o seu trabalho em diversas instituições de solidariedade social, em alternativa à incorporação nas Forças Armadas e ao cumprimento do serviço militar obrigatório.

Na sua maioria, as instituições que acolheram estes cidadãos - os primeiros que obtiveram o estatuto de «objector de consciência» - são cooperativas de educação e reabilitação de crianças inadaptadas, escolas de formação profissional, bombeiros e autarquias.

Segundo referiu ao «DL» a Drª Maria Zulmira Ramalho, responsável do Gabinete do Serviço Cívico, os objectores que hoje iniciaram os seus trabalhos «são os primeiros da fase inicial de colocações», num total de dezoito em todo o país. No distrito de Lisboa foram colocados seis objectores, distribuídos pela Escola de Formação Profissional de Mira Sintra, «Crinabel», «Cerci» da Póvoa de Santa Iria (instituições de apoio a crianças e jovens inadaptados), e pelos bombeiros da Ericeira e de Sobral de Monte Agraço. A Escola de Santa Clara (da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores) em Vila do Conde, a Biblioteca Pública Municipal do Porto e a «Cerci» da Figueira da Foz foram outras das instituições onde foram colocados os restantes objectores de consciência.

A objecção de consciência, recorde-se, foi definida na Lei 6/85, de 4 de Maio, e posteriormente regulamentada pelo Decreto-Lei 91/87, de 27 de Fevereiro. De acordo com dados divulgados, mais de 600 jovens de todo o país obtiveram o estatuto de «objectores de consciência» na sequência da entrada em vigor da lei.

Lisboa (158 casos), Porto (98), Aveiro (45) e Setúbal (40) são os distritos em que se registaram, até agora, mais casos de jovens que provaram em tribunal a sua inaptidão para o cumprimento do serviço militar, alegando razões de natureza ética, filosófica ou religiosa. De acordo com a Drª Zulmira Ramalho, a maior incindência das razões alegadas são do âmbito religioso.

Antes da publicação do diploma respeitante à objecção de consciência, um número de aproximadamente 30 mil cidadãos pediu a atribuição do estatuto de objector, mas a solução destes casos está dependente, em grande medida, da entrada em funcionamento das comissões regionais de objecção de consciência, em fase de instalação em cada um dos distritos judiciais do país.

Para o Gabinete de Serviço Cívico, entidade responsável pela colocação dos objectores de consciência, o governo atribuiu, para este ano, uma verba de cerca de 115 mil contos.

Tanto quanto conseguimos apurar junto deste Gabinete, as próximas colocações desta primeira fase serão realizadas em Abril e Maio, prevendo-se uma outra no início do mês de Julho. Tal como a Drª Zulmira Ramalho sublinhou ao «DL», existem razões de ordem laborial que são respeitadas para a colocação dos objectores - por exemplo o caso de professores, que só iniciarão o seu serviço cívico após o final do ano lectivo em curso - «razões que, aliás, estão consignadas na lei».

Basicamente, os critérios de selecção dos jovens objectores para a colocação no serviço cívico prendem-se com a «antiguidade».

Uma nova página

A prestação de um serviço cívico alternativo à incorporação militar, que hoje se iniciou, é um virar de página no livro da objecção de consciência em Portugal, mas nem todos estão tão satisfeitos quanto os responsáveis governamentais.

Em alternativa à ida para os quartéis das Forças Armadas, 18 jovens portugueses de quatro distritos do Continente tornaram-se «pioneiros» de um serviço cívico obrigatório e com «penosidade equivalente ao serviço militar armado», como prevê a lei.

O «teatro de guerra» é, para eles, composto por instituições como cooperativas para educação especial ou reabilitação de crianças, bombeiros, escolas de formação profissional e bibliotecas públicas.

Mas a escolha deste cenários não é totalmente pacífica.

A ALOOC, Associação Livre de Objectores e Objectoras de Consciência, considera positiva a introduçãoo do serviço cívico, mas adianta que vai «aconselhar a insubmissão» nos casos em que as entidades escolhidas para receber objectores sejam «militarizadas, como os bombeiros ou a protecção civil».

A introdução do serviço cívico é consequência natural do reconhecimento do direito à objecção de consciência enunciado na Constituição de 1976, mas só regulamentado em 1985, com a publicação da lei que fixou as normas de obtenção do estatuto.

Rezam os livros que um dos primeiros actos referidos como de objecção de consciência, e que ilustra o confronto entre razões de Estado e razões de indivíduo, terá sido a desobediência de Antígona (personagem principal da peça do mesmo nome do grego Sofocles) às ordens do seu tio Creonte por este não querer dar sepultura a Eteocles, irmão da heroína.

Os cidadãos de Lisboa, Porto, Santarém e Leiria, que agora começam a prestar serviço cívico, recusaram a incorporação militar e obtiveram o estatuto ao demonstrarem, perante um juiz, a sinceridade das suas reservas ao serviço militar, invocando um de três motivos legalmente aceites — de ordem ética, filosófica ou religiosa.

Esta exigência, que desde a saída da Lei 6/85, de 4 de Maio, já foi satisfeita por cerca de 600 candidatos a objector, tem sido contestada pela ALOOC que alega, em contraponmto, não ser pedido aos militares que demonstrem a sinceridade dos seus propósitos.

«Ir para a tropa» deixa, então, de ser opção única para os jovens portugueses, mas o paralelismo entre a organização do serviço cívico e do militar é indismentível, como o assume a própria lei, logo no preâmbulo do decreto que regulamenta esta alternativa à incorporação nas Forças Armadas.

«O serviço cívico a prestar pelos objectores de consciência deve ter duração e penosidade equivalentes ao serviço militar armado», refere o Decreto-Lei 451/88, de 13 de Dezembro.

Remuneração: quase tudo como na tropa

O tempo de prestação de serviço cívico é igual ao de incorporação no Exército, quer dizer 15 meses, e a remuneração vai ser também semelhante à de um soldado no período pós-recruta – o «pronto» – (4800 escudos em 1988).

Quando em cumprimento de serviço, os objectores de consciência receberão um subsídio de alimentação de 612 escudos diários e subsídios de férias e Natal equivalentes aos do soldado, refere o director do Gabinete de Serviço Cívico, António Calejo Pinto.

Cada objector tem direito a receber cerca de 60 mil escudos para vestuário, divididos em duas «tranches», valor ligeiramente superior ao gasto com cada militar, «por as roupas não serem feitas em série nem em oficinas próprias», acrescenta.

Estes encargos são pagos com as verbas inscritas no Orçamento de Estado para o Gabinete de Serviço Cívico e que este ano rondam os 115 mil contos, disse aquele responsável de um serviço a funcionar desde há cerca de seis meses.

Com esse dinheiro, os serviços pagam também aos seus funcionários, actualmente cerca de uma dúzia, e prevêem colocar este ano 400 objectores, afirma o seu director.

Caso o requeira, o objector tem direito a alojamento «em condições iguais às dos cidadãos a prestar serviço militar».

Ajudas de custo e transporte, quando houver necessidade de deslocações por questões de serviço, estão igualmente previstas, como acontece com os soldados, mas tal como no caso do alojamento, estas despesas deverão ser suportadas pelas entidades que recebem o objector.

Os prestadores de serviço cívico ficam sujeitos à disciplina geral das instituições a que forem afectados, as quais, de acordo com a lei, deverão comunicar mensalmente a assiduidade destes seus colaboradores.

À semelhança com a estrutura do serviço militar, constata-se ainda, na análise das situações previstas para os jovens que prestarão serviço cívico: reserva de recrutamento, serviço normal, reserva de disponibilidade imediata e reserva geral.

Na primeira estão incluídos os cidadãos que obtiveram o estatuto de objector de consciência, mas não foram colocados.

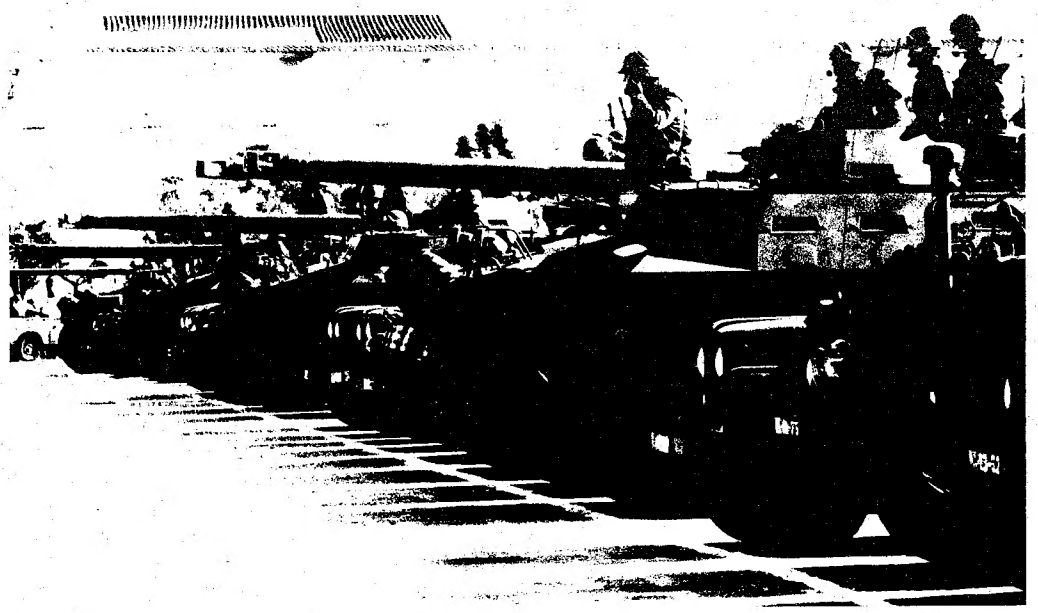
A reserva de disponibilidade imediata inicia-se no final da prestação do serviço normal e termina seis anos depois, podendo os objectores ser convocados para a prestação de serviço extraordinário para reciclagem ou em caso de guerra.

A reserva geral aplica-se aos cidadãos que transitarem da situação anterior e mantém-se até 31 de Dezembro do ano em que completem 38 anos.

Outros deveres e direitos

O gabinete dirigido por António Calejo Pinto, a funcionar na zona de Campo de Ourique, em Lisboa, foi criado junto da Secretaria-Geral da Presidência do Conselho de Ministros e tem como funções a planificação e coordenação do serviço cívico.

A elaboração de um registo nacional dos objectores e de um ficheiro de organismos disponíveis para os receber, bem como a sua classificação, selecção e



de» deste seu estatuto - de notar que o Gabinete do Serviço Cívico só tem competência para trabalhar com objectores com determinação judicial -, os serviços requeridos pelas instituições de, genericamente, solidariedade social (de que o gabinete possui, por competência própria, um ficheiro das que solicitaram estes serviços), e a escolha própria dos cidadãos em matéria das tarefas a desempenhar. Nesta primeira fase estão a ser colocados os objectores mais antigos, isto é, os que obtiveram judicialmente o seu estatuto em 1985 e 1986.

À prestação do serviço cívico corresponde uma remuneração equivalente às dos soldados em cumprimento do serviço militar obrigatório.

Maria Zulmira Ramalho fez ainda notar que «o Gabinete começou a funcionar há apenas seis meses, o que necessariamente implica que os seus trabalhos se desenvolvam de uma forma gradual, para que prestem um serviço competente».

Jovens «ofendem» o Estado

Vinte jovens - a maior parte dos quais se definem como «anarquistas» - vão ser julgados na próxima semana, em Lisboa, por «ofensas ao Estado e às Forças Armadas» e ainda por «manifestação e desfile ilegais». O processo teve origem numa manifestação que, em Setembro de 1987, um grupo de jovens promoveu em frente da «Defex 87», uma mostra de armamento realizada na Feira Industrial de Lisboa.

Uma das pessoas a ser julgada declarou ao «DL» que no grupo que foi preso «há pessoas de várias tendências», embora «a maior parte dos manifestantes» seja anarquista.

O grupo disse, entretanto, à agência Lusa que não sabiam «que era preciso autorização para a manifestação», negando ao mesmo tempo que a actuação do grupo tenha sido incorrecta.

no livro da objecção

acompanhamento, estão-lhe também cometidas.

A lei prevê que os objectores, a quem será atribuído um cartão que os identifique como tal, sejam agrupados em função dos seus interesses, habilitações literárias e profissionais, tendo em vista a sua colocação.

Deficiências ou doenças permanentes podem ser motivo para o objector ficar isento do serviço cívico e o adiamento por razões académicas está previsto.

O objector pode reclamar da colocação que lhe seja atribuída ou ser transferido por vontade própria, do gabinete de serviço cívico ou do organismo onde esteja a trabalhar, diz ainda o diploma legal.

A isenção do pagamento de taxas moderadoras na prestação de cuidados de saúde e o pagamento da alimentação e alojamento por conta do Estado, no caso de deslocação para tratamento médico, são igualmente considerados.

A deslocação dos indivíduos ao estrangeiro está regulamentada pela aplicação do «regime previsto para os indivíduos sujeitos a obrigações militares», apesar de os documentos a exibir nas fronteiras serem os identificadores da condição de objector.

Quando a ausência do País for por mais de 180 dias, os objectores tem que obter autorização do governador civil do respectivo distrito.

Por analogia, está ainda prevista a aplicação de «todos os direitos e garantia previstos na lei para os indivíduos a prestar serviço militar obrigatório, que sejam compatíveis com a natureza do serviço cívico».

Há áreas prioritárias para colocação

As áreas prioritárias para a colocação dos objectores são a assistência e defesa da saúde, o apoio a deficientes, crianças e idosos, a prevenção e o combate a incêncios e socorros a náufragos.

A assistência a sinistros, a protecção do ambiente e do património cultural, a colaboração em acções de alfabetização e promoção cultural e de estatística civil, bem como a manutenção e construção de estradas são outros campos de acção prevista para os objectores.

Para a ALOOC, que concorda com a necessidade de «um espaço de serviço», as áreas a privilegiar deveriam antes ser «associações independentes — ecológicas ou de direitos humanos», afirma Jorge Leandro Rosa, presidente da sua direcção.

«Em Portugal não temos optado pela insubmissão selectiva, mas face ao tipo de serviço cívico podemos a ela apelar, se os objectores o entenderem, e nos casos em que sejam colocados em organismos dirigidos por militares», admite.

Muitos casos ainda por resolver

Ao contrário do que poderia supor-se, para os quase 30 mil cidadãos que entre 1976 e 1985, antes da saída da lei, reivindicaram a condição de objectores, tudo continua ainda por resolver.

A lei de 1985 previa um regime transitório especial para os chamados «objectores antigos», cujos casos deveriam ser analisados por Comissões Regionais de Objecção de Consciência e funcionar junto dos tribunais.

O Ministério da Justiça garante que as Comissões Regionais de Objecção de Consciência começaram «imediatamente a funcionar» e «estão a funcionar, nuns casos melhor, noutros pior», mas três anos e meio depois da publicação do diploma não são conhecidos casos de «objectores antigos» que tenham visto a sua situação resolvida.

O ministro da Juventude admitiu, recentemente, que aqueles cidadãos não venham a prestar serviço militar nem cívico e Calejo Pinto pronunciou-se no mesmo sentido.

O director do Gabinete de Serviço Cívico e Objecção de Consciência lembrou, em declarações à Imprensa, que o artigo 41 da Lei 6/85, na redacção que lhe foi dada pela Lei 101/88, de 25 de Agosto, prevê a dispensa de qualquer tipo de serviço aos cidadãos que à data da apreciação dos seus processos pelas comissões tenham completado 25 anos — eles são a esmagadora maioria, senão a totalidade, dos referidos 30 mil.

A fase da confusão não terá ainda sido superada, as acções de hoje serão, talvez, bem mais prosaicas do que o gesto atribuído a Antígona, mas do que parece não haver dúvidas é de que a objecção de consciência entra agora em Portugal numa nova fase.

Estatuto da Condição Militar aprovado amanhã

O Estatuto da Condição Militar vai ser aprovado amanhã, no Parlamento, em votação final global, sem que qualquer das bancadas vote contra, segundo opinião de diversas fontes partidárias. Seis meses depois da publicação do diploma, o Governo terá de aprovar os decretos-lei respeitantes aos estatutos dos oficiais, dos sargentos e dos praças, de acordo com um aditamento introduzido na proposta do Executivo, por iniciativa do PS. A aprovação destes estatutos parcelares mantém-se, no entanto, no âmbito das competências do Governo, contrariamente ao que a Oposição inicialmente reclamara, ou seja, que essa legislação posterior saísse do Parlamento. A lei, que «estabelece as bases gerais a que obedece o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres» pelos militares, resulta de um trabalho de três meses na Comissão Parlamentar de Defesa, de onde saiu um texto considerado «bastante consensual». A caracterização da condição militar inclui «a restrição, constitucionalmente prevista, de alguns direitos e liberdades», mas também integra uma referência explícita à «consagração de especiais direitos, compensações e regalias, designadamente nos campos da segurança social, assistência, remunerações, cobertura de riscos, carreiras e formação». Uma das críticas à proposta inicial do Governo incidia precisamente no facto de a Oposição ter considerado o texto «demasiado restritivo» para os militares. No texto final, mantém-se a «sujeição dos militares às restrições previstas na Lei de Defesa Nacional», embora a redacção do artigo em causa tenha sido alterada, começando por afirmar que os militares «gozam de todos os direitos e liberdades reconhecidos aos demais cidadãos».

NOTARIADO PORTUGUÊS

OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua da Horta Seca, número sete, segundo

NOTÁRIO
LIC. EDUARDO ANTÓNIO CORREIA DE AZEVEDO

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de 30 de Dezembro de 1988, lavrada a fls 85 a 86v do livro de notas para escrituras diversas 98-E, deste Cartório, foi pela sociedade comercial anónima IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE CARVÕES, S.A., com sede em Lisboa na Rua do Alecrim, n.º 39, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 36 237 com o capital social de 3 000 000$00 com o cartão de Pessoa Colectiva 500137552, aumentado o referido capital social de 3 000 000$00 para 18 000 000 por incorporação de reservas livres no montante de 14 565 022$80 e de reserva legal no montante de 434 977$20mç, sem emissão de novas acções passando as 3000 existente a ter o valor nominal de 6000$00 cada uma, e alterados os artigos 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º e 17.º do contrato social os quais passaram a ter a redacção constante da fotocópia anexa que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme com o original.
Lisboa, vinte e três de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de DEZOITO MILHÕES DE ESCUDOS dividido em três mil acções do valor nominal de seis mil escudos cada uma, ao portador, e encontra-se integralmente realizado.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — Sempre que haja aumento de capital, os accionistas terão preferência na subscrição das novas acções, na proporção das que já possuírem.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Poderá haver títulos de uma, cinco, dez, vinte, cinquenta e cem acções.

ARTIGO QUINTO

O Conselho de Administração poderá aumentar o capital social, uma ou mais vezes, até ao montante de cinquenta milhões de escudos, por entradas em dinheiro.

ARTIGO SEXTO

A Administração da sociedade será exercida por três administradores, eleitos de entre os accionistas ou não accionistas, em assembleia geral, de entre os quais será designado um para presidente.

ARTIGO SETE

No exercício do seu cargo os administradores representarão a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, gerindo todos os negócios pela forma como melhor entenderem, sem prejuízo da fiscalização do Conselho Fiscal único e das atribuições da assembleia geral.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — Nos actos de mero expediente pode figurar um só administrador, mas naqueles que obrigam a sociedade será necessária a intervenção de dois, um dos quais será sempre o presidente.
PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade pode constituir mandatários ou procuradores, conforme o Artigo Trezentos e Noventa e Um, ponto sete, do Código das Sociedades Comerciais.

ARTIGO OITAVO

A fiscalização da sociedade compete a um Conselho Fiscal com a composição e competência e demais requisitos atribuídos na Lei.
PARÁGRAFO ÚNICO — A sociedade poderá adoptar o regime de fiscal único previsto na Lei.

ARTIGO NONO

Fazem parte da assembleia geral todos os accionistas da sociedade possuidores de, pelo menos cem acções, contanto que estas estejam depositadas em seu nome na sede social. Será equiparado ao depósito na sede social, para este efeito, o depósito realizado em qualquer instituição bancária em Lisboa ou no Porto.
PARÁGRAFO ÚNICO — Aos accionistas com direito a fazer parte da Assembleia Geral contar-se-á um voto por cada cem acções.

ARTIGO DÉCIMO

Os accionistas poderão fazer-se representar nas assembleias gerais por outros accionistas, e, para prova do mandato, bastará uma simples carta assinada pelo mandante e dirigida ao presidente da mesa.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A assembleia geral ordinária realizar-se-á por uma vez em cada ano e terá lugar nos primeiros três meses posteriores ao último exercício, cujo Balanço e Contas.
PARÁGRAFO PRIMEIRO — Extraordinariamente poderá a assembleia geral reunir sempre que o Conselho de Administração ou o Conselho Fiscal solicitem a sua convocação ao presidente da mesa ou quando essa convocação lhes for requerida nos termos legais.
PARÁGRAFO SEGUNDO — Para serem válidas as deliberações da assembleia geral em reunião ordinária basta que nela se encontrem presentes ou representados accionistas detentores da maioria simples do capital social; no caso de não se realizar qualquer reunião por falta de número de presenças acima referido, poderá, porém, a assembleia funcionar com a presença de qualquer número de accionistas de independetemente do capital que eles representem, em segunda convocação.
PARÁGRAFO TERCEIRO — A assembleia geral poderá sempre funcionar e deliberar, validamente, e independentemente de convocação se a ela comparecer a totalidade dos accionistas em representação de todas as acções emitidas.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As convocações serão feitas por anúncios publicados, com trinta dias de antecedência, pelo menos, no Diário da República e num jornal diário da localidade da sede.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A assembleia geral deliberará, oportunamente, sobre as cauções dos administradores e decidirá, também, sobre a respectiva remuneração.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

A assembleia geral que voltar a dissolução regulará também o modo de proceder à liquidação e partilha.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

O ano social é o ano civil.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

As eleições para os diferentes cargos sociais far-se-ão por períodos de quatro anos civis, podendo ser os respectivos membros reeleitos uma ou mais vezes.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

Os lucros apurados conforme o Balanço aprovado, depois de deduzidos cinco por cento para reserva legal, até este atingir o limite fixado na Lei, ou quando seja necessário reintegração, terão a aplicação que lhes for dada por deliberação da assembleia geral.

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 6 de Março de 1989, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de um bar no apeadeiro de Caridade.
A anuidade mínima a oferecer é de 60 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 10 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Av. da República, 66
LISBOA
Telefone: 73 16 33 / 76 08 19

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone 26 845

Estações de:
Caridade
Reguengos de Monsaraz – Telef. 52 239
Évora – Telef. 22 125

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um bar no apeadeiro de Caridade».

Caminhos de Ferro Portugueses

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — **CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS**

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$10	57$10
ALEMANHA FED. (marco)	81$70	82$90
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$702	3$952
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	125$10	127$60
(notas de 5 a 1000)	125$60	128$10
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$271	1$391
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	150$05	153$55
(notas de 5 a 1000)	150$55	154$05
FINLÂNDIA (marka)	34$90	35$50
FRANÇA (franco)	24$00	24$70
HOLANDA (florim)	72$35	73$45
IRLANDA (libra)	218$60	222$65
ITÁLIA (lira)	1$143	1$198
JAPÃO (iene)	1$136	1$191
NORUEGA (coroa)	22$25	22$75
REINO UNIDO (libra)	260$90	265$40
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	95$70	97$20
VENEZUELA (bolívar)	3$394	4$194

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Autárquicas: PCP passou ao ataque

«HÁ QUE TIRAR CONCLUSÕES DAS RECUSAS DOS SOCIALISTAS»

De uma assentada, os comunistas fecham a porta a coligações autárquicas com a UDP e desistem, implicitamente, de convencer os socialistas: sem uma perspectiva unitária, o melhor é cada um tratar de si. Daí que responsabilizem o PS pelas consequências da recusa. E descubram no menor número de alianças entre este partido e o PSD insondáveis sentimentos unitários. Paralelamente, a «concelhia» socialista de Lisboa, coloca em letra de forma o que já se sabia: que na capital a candidatura é própria.

Aparentemente, os comunistas cansaram-se de malhar em ferro frio. Durante semanas, percorreram as amarguradas ruas das estruturas locais do PS -e mesmo da direcção nacional- com uma mesma mensagem: mãos -unitárias- dadas para as autárquicas.

Só que a gestão sampaista apenas «retocou» a estratégia Constâncio nesta matéria e, por isso, fez ouvidos de marcador. Ontem, no final de uma reunião com a UDP, o PCP aproveitou para passar ao ataque.

Luis Sá, que com Rosa Rabiais e António Abreu integrou a comitiva comunista neste encontro com os democratas-populares, não deixou margem para dúvidas.

Como o «DL» adiantara na edição de ontem, recusou coligações no plano local. A UDP, representada por Carlos Marques, Carlos Santos e Luis Fazenda, levava alguns trunfos na manga: uma base de apoio potenciável no Machico, um pacote de votos razoável na capital, a esperança de «coligações o mais amplas possível da oposição».

Ficou, no entanto, condenada a tentar vender o mesmo peixe a outras forças de esquerda, agora que graças a um súbito golpe de rins parece empenhada em vestir uma nova pele. Isto porque o PCP apresentou uma lógica inatacável: a necessidade de sucesso eleitoral não se compadece de divisões. Sem o PS, portanto, nada feito.

De acordo com Luis Sá, a avaliação do partido aponta para a possibilidade de destronar a direita -através de alianças- em concelhos que representam 24 por cento da população.

Ao virar as costas e, ainda por cima, preparar coligações com a direita, o PS não corresponde aos «sentimentos unitários» que o PCP identifica. «O PS não dá saída a esses sentimentos. Há que retirar conclusões desta recusa», disse aos jornalistas aquele membro da Comissão Política.

Definitivamente, os comunistas passaram ao ataque. Um ataque «brando», ainda assim, já que, ao mesmo tempo que assegurou que o partido concorrerá «no quadro da CDU», Sá interpretou a suposta redução do número de coligações autárquicas entre o PS e o PSD -lançadas em 1985, na sua maioria, precisamente contra a CDU- como demonstrativas de que os «sentimentos unitários» estão a ganhar terreno.

PS em Lisboa: militante... em princípio

Porém, a dez meses das eleições autárquicas há ainda muito caminho a percorrer para se saber, com segurança, como cada partido actuará («pesando», evidentemente, o sufrágio europeu). O PS, que há quatro anos estabeleceu com os sociais-democratas 41 coligações locais, clama hoje que essa opção é apenas residual ao privilégio concedido a candidaturas unipartidárias.

Ontem mesmo, foi nessa tecla que bateu em Lisboa, sem novidade para quem tem acompanhado este intrincado processo. «Uma candidatura própria, aberta à negociação com outros partidos que desejem participar na construção de uma alternativa» -eis a proposta socialista para a capital, de contornos ainda indefinidos, provavelmente porque Abecasis dá uma no cravo outra na ferradura, no que toca à sua decisão.

Esta a estratégia aprovada, a que dará corpo uma comissão técnica eleitoral concelhia, que estará de olho também nas eleições para o Parlamento Europeu.

Significativa, a vários títulos, é a afirmação de que o candidato «deverá ser, em princípio e salvo razões muito excepcionais, um militante do PS». Fica assim afastada a hipótese de apresentação de um independente, como - chegou a admitir-se? Ou as referidas «negociações com outros partidos» -se os houver disponíveis- poderão ainda introduzir alterações neste plano?

PS/PSD só em meia dúzia de concelhos?

Ao «PS sózinho» em (quase) todo o País, há que associar as listas PS/PSD -diz-se que não mais do que uma dúzia- em edilidades comandadas por socialistas, eleitos graças às alianças.

Até à data, só três candidaturas desta natureza foram anunciadas: Setúbal, Montijo e Vila Real de Santo António. Pelo meio, os militantes de Sesimbra a «refilarem» que nem por ter sido derrotada a sua coligação com o PSD deixa de ter validade. E ainda a perspectiva -bem mais importante politicamente- de o partido no poder, no momento de abrir o livro, exigir moedas de troca.

Declarações recentes de Couto dos Santos talvez sejam a este nível significativas. Disse o ministro que manda a cruzada contra o PCP que em alguns locais os sociais-democratas votem em socialistas. Mas, nas autarquias cujos presidentes são do PSD não terá de passar-se o contrário? São interrogações a mais...

Por ora, enquanto o PS anunciou o seu apoio em Terras de Bouro ao professor universitário Eiras Capela, é no pólo geográfico oposto -o Algarve- que as coisas parecem mais definidas.

Na região, depois dos socialistas, foi a vez da CDU -gorada a hipótese de aliança- se «apresentar». Uma janela aberta (ainda) a coligações e a recusa clara de «integração de elementos seus em listas de outros partidos, designadamente do PS».

O grande «busílis» algarvio - chama-se Vila Real de Santo António. Controversa na eleição em 85, a câmara permanece agora como terreno de eleição na batalha autárquica. É a única em que será renovada a vitoriosa lista PS/PSD, mas a CDU está disposta a «tudo» para a recuperar, almejando igualmente o reforço de posições em Vila do Bispo e Silves e admitindo o triunfo em Aljezur.

«Guerra» em Loures

Nos arredores de Lisboa, onde as coligações PS/PSD falharam há quatro anos objectivos fundamentais, a «guerra» não pára. Em Loures, autarquia a respeito da qual se desconhecem as intenções socialistas, os sociais-democratas acabam de atacar violentamente a câmara CDU.

«O apoio aos clandestinos que os comunistas propagandeiam não passa de uma mentira e de um conjunto de falsas promessas», acusam, evocando a oposição da vereação maioritária à sua pretensão, formulada na Assembleia Municipal do passado dia 23 de Fevereiro, de isentar as construções familiares clandestinas do pagamento de taxas de infraestruturas.

Os sociais-democratas, contudo, não se ficam por aqui. As restantes acusações são bem mais graves: a suposta autorização para que viaturas camarárias fossem utilizadas para propagandear a greve do dia 24 e o facto de os edis da Junta de Freguesia de Sacavém, também CDU, não terem então permitido a abertura do mercado da vila.

Virgílio de Carvalho: reforçar laços com EUA para fugir à hegemonia da Europa Central

O comandante Virgílio de Carvalho defendeu, em Angra do Heroísmo, que Portugal tem de aprofundar as suas relações com os Estados Unidos e a NATO para fugir à hegemonia da Europa Central. E isto, acrestou, «independentemente do empenhamento português na Comunidade Europeia». O comandante, que falava sobre «a posição estratégica dos Açores» num seminário promovido pelo Instituto de Defesa Nacional, referira antes que Portugal «não tem sabido utilizar a influência das suas comunidades radicadas nos Estados Unidos». Na opinião de Virgílio de Carvalho, a história prova que «só a vocação euro-atlântica tem permitido a Portugal registir à força centrista de Espanha». Estas posições de Virgílio de Carvalho expressam sentimentos dominantes em vastas áreas das FA's, onde é transparente a preocupação com o crescimento do poder militar espanhol, em detrimento do papel português no plano europeu. Esta mesma corrente considera ainda que, face à dimenção do nosso país, só o papel de «ponte» entre a Europa e os Estados Unidos pode reforçar a posição negocial portuguesa no quadro da NATO.

Ferroviários em greve no dia 10

A Federação de Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses, filiada na CGTP, convocou para o próximo dia 10 uma greve de 24 horas na CP, para reivindicar aumentos salariais e a redução do horário de trabalho.

A decisão foi tomada em plenários de trabalhadores que se realizam em vários pontos do país.

Os trabalhadores dos comboios paralisarão das zero às 24 horas do dia 10 de Março, uma sexta-feira, enquanto os trabalhadores dos barcos que fazem a ligação Lisboa/Barreiro param entre as 5 horas daquele dia e a mesma hora do dia 11.

Em comunicado, a Federação dos Ferroviários reivindica uma correcção salarial de três por cento relativa a 1988, aumentos para este ano não inferiores a 11 por cento, a redução do horário de trabalho semanal para 40 horas e a redução da idade de reforma.

A luta contra o 'pacote laboral' e a lei de bases do sistema de transportes terrestres são outros objectivos da Federação.

Quadros da Portucel bloquearam entrada

Grande parte dos quadros da Portucel bloquearam ontem a porta de acesso à fábrica com viaturas particulares, disse à agência Lusa Francisco Resoluto, da subcomissão de trabalhadores da empresa.

Segundo aquele responsável, à Portucel esteve ontem em greve, «na luta pela revisão salarial, e o piquete somente permitiu a entrada na fábrica às viaturas da empresa».

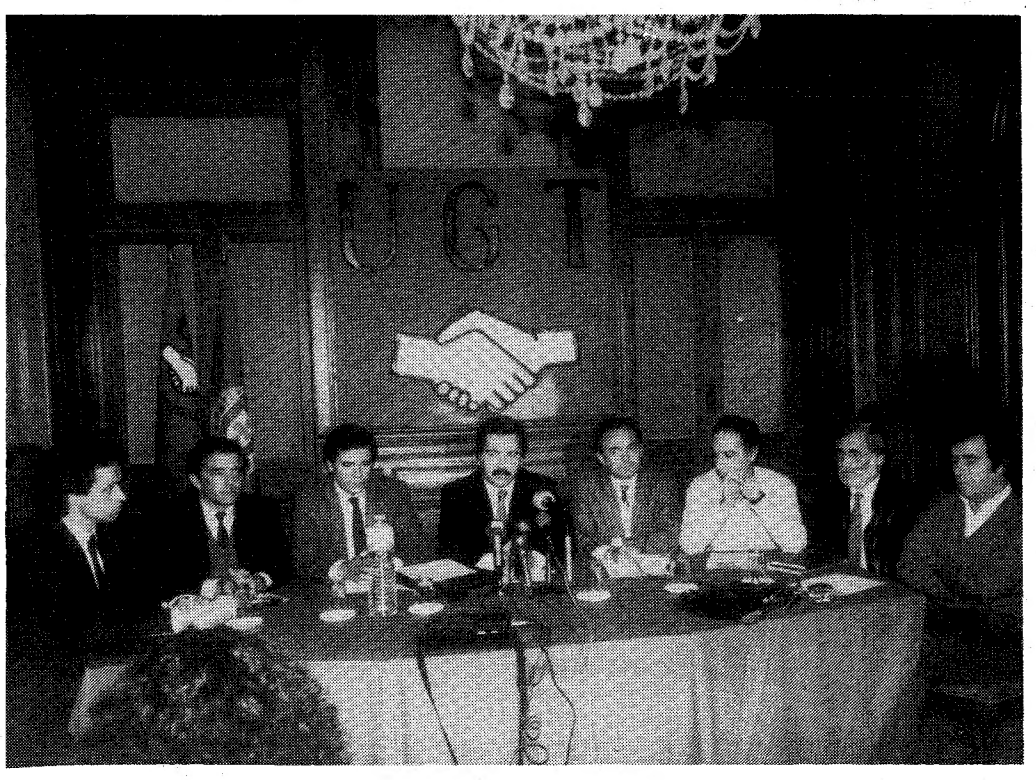
«No entanto, engenheiros e técnicos, como não lhes foi permitida a entrada das suas viaturas particulares, reuniram-se à porta e bloquearam a entrada» com os automóveis.

Francisco Resoluto disse ainda à agência Lusa que «a decisão dos quadros da empresa pôs em risco a segurança da fábrica», pois se houvesse um incêndio ou um acidente as viaturas não podiam entrar, e as que estavam dentro não poderiam sair.

TSD's pretendem valorizar deputados

O Secretariado Nacional dos TSD decidiu incrementar a acção dos seus 14 deputados, pelo que os convocou para uma reunião no dia 29 deste mês, para que tomem posições mais concretas na área laboral.

A informação foi dada à agência Lusa por um elemento do Secretariado Nacional, que acrescentou estar previsto que os 14 deputados «tomem posição em assuntos da área laboral como a lei das Comissões de Trabalhadores e das associações sindicais».



Reunião com CGTP: o mais breve possível

COUTO ESCREVE A NOGUEIRA EXIGINDO JUSTIÇA LABORAL

«A Justiça do Trabalho em Portugal poderia ser apelidada de injustiça laboral», afirmou esta manhã Torres Couto ao anunciar que a UGT propôs, em carta ontem enviada ao ministro Fernando Nogueira, uma reforma urgente do sistema de Justiça do Trabalho, negociada com o titular da pasta em sede de Concertação Social. E uma «crítica de fundo» foi feita ao Governo: ter mexido na legislação laboral sem primeiro ter repensado o reordenamento daquele sector da administração da Justiça. Quanto à reunião do Grupo Trabalhador do CPCS ontem pedida pela outra central sindical, o secretário-geral da UGT considerou que se trata de uma «resposta positiva» à sua proposta, adiantando que ela «dever-se-á efectuar rapidamente».

Na carta enviada há duas semanas pela UGT ao Primeiro Ministro quatro questões eram colocadas como tendo primordial importância, pelo que deveriam ser negociadas rapidamente: a distribuição funcional do rendimento em Portugal, a necessidade de repensar toda a filosofia da Segurança Social, a negociação colectiva e a Justiça laboral em Portugal, esta última a merecer o envio de uma carta ao ministro da tutela, Fernando Nogueira, e hoje divulgada em conferência de Imprensa.

«A Justiça do Trabalho em Portugal poderia ser apelidada de injustiça laboral, porque não existe», afirmou o secretário-geral da UGT, acrescentando:

«Avizinha-se a entrada em vigor da nova legislação laboral e empresários menos escrupulosos tentarão inverter a co-relação de forças nas empresas», o que leva a central sindical a fazer uma «crítica de fundo» ao Governo: ter feito «orelhas moucas» à advertência da UGT, e ter mexido na legislação laboral - o 'pacote laboral' - sem primeiro ter alterado o sistema de Justiça do Trabalho, de forma a tornar mais celere a conclusão dos processos apresentados pelos trabalhadores.

O panorama, pelo que o secretário-geral da central disse, é negro: o Tribunal do Trabalho não funciona bem, os recursos interpostos pelos trabalhadores demoram anos e a Inspecção-Geral do Trabalho (embora mais directamente dependente do Ministério do Emprego) não tem meios para actuar.

No entanto, na opinião da UGT, «o Governo continua a subestimar esta importante questão, mantendo uma preocupação economicista da sociedade».

Provedor de Justiça laboral é necessário

«Exigimos uma nova estrutura da Justiça em Portugal», disse Torres Couto, apresentando as propostas da central sobre a matéria: a constituição de uma nova autoridade, o provedor de Justiça laboral; a alteração do processo de custas judiciais, pois com a sua entrada em vigor «o custo da Justiça aumentou para o dobro e às vezes para o triplo», e a alteração da lei de bases dos acidentes de trabalho, considerada «desajustada».

«A UGT propõe que a reforma do sistema de Justiça do Trabalho seja feita num curto espaço de tempo e negociada com o ministro da Justiça em sede de Concertação Social», revelou.

Quanto ao Código das Custas Judiciais, a central sindical dá ao Govenro o prazo máximo de dois meses para que ele seja alterado, de forma a que a nova versão entre em vigor ao mesmo tempo que o 'pacote laboral'.

A estrutura sindical propõe ainda que seja criado um grupo de trabalho, formado por organizações sindicais e magistrados judiciais, para que até ao fim do ano judicial ou início do práximo apresentem uma proposta de nova Justiça do trabalho.

No que diz respeito à Inspecção-Geral de Trabalho, Torres Couto afirmou que a central que lidera exige que os sindicatos e os trabalhadores que apresentaram queixa possam acompanhar o inspector do trabalho na visita à empresa em causa.

1.º de Maio com UGT a discutir no CPCS

CGTP propõe reunião urgente com o Primeiro-Ministro

Solicitar uma audiência urgente ao Primeiro Ministro e propor a realização, também urgente, de uma reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS), onde as centrais sindicais estejam representadas «ao mais alto nível», foram as duas grandes resoluções da reunião de dois dias da Comissão Executiva da CGTP, ontem anunciadas pelo seu coordenador-nacional, Carvalho da Silva.

Em conferência de Imprensa, o líder da Intersindical afirmou que a Comissão Executiva decidiu «adoptar medidas para concretizar uma reunião da Comissão de Trabalho do CPCS», onde a CGTP e a UGT tenham delegações «constituídas ao mais alto nível».

A análise da luta nos diversos sectores laborais, em particular na «jornada de 24 de Fevereiro», leva a central sindical a acusar o Governo de manter uma política económica e social incoerente e desfavorável ao interesse dos trabalhadores, frisou o coordenador da CGTP.

Cravalho da Silva ressaltou que a Intersindical está disponível «para toda a unidade» com a sua congénere mas, acentuou, «nada foi decidido» quanto á hipótese de haver um 1º de Maio conjunto com a UGT.

Uma fonte da central da Rua Vítor Cordon disse à agência Lusa que na reunião da Comissão de Trabalho do CPCS «será apresentada uma proposta para um 1º de Maio conjunto».

Instado a comentar a notícia do semanário «Expresso», segundo a qual a direcção do PCP estava a exigir o afastamento da actual liderança da CGTP, nomeadamente de José Luís Judas e do próprio coordenador, Carvalho da Silva recusou-se a «confirmar ou desmentir», sublinhando que o seu conteúdo «não corresponde à vivência própria» da central sindical.

O coordenador da CGTP informou ainda que uma delegação daquela central se deslocará à China, em finais de Março, o que acontece pela segunda vez.

Desemprego aumentou em Outubro de 1987

– revela o IEFP

O total de desempregados inscritos em Portugal era, em Outubro de 1988, de 259 128 pessoas, em dados brutos, ou seja, mais 1,5 por cento do que no mês anterior, informou o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

Em valores corrigidos das variações sazonais (CVS), havia 301 489 desempregados inscritos nos centros de emprego, em Outubro do ano transacto, mais 0,3 por cento do que em Setembro.

Entre Outubro de 1987 e o mesmo mês de 1988, houve mais 5542 inscrições, o que representa uma subida anual de 1,9 por cento (em dados brutos e CVS).

O IEFP indicou que o aumento do desemprego registado, em Outubro de 1988, foi, principalmente, provocado pelo sexo feminino, que naquele mês atingiu um total de 193 116 inscrições, ou seja, 65,4 por cento do total, contra 58,7 por cento em Outubro de 1987.

Verificou-se também um aumento do número de desempregados que procuram um novo emprego, categoria que, segundo o IEFP, tem vindo a diminuir nos últimos tendo registado em Outubro de 1988 uma variação mensal de 1,4 por cento, motivada pela progressão do número de pedidos de subsídio (mais 50,4 por cento do que em Setembro).

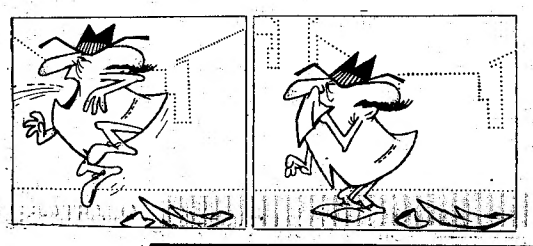
Em Outubro de 1988, os candidatos ao primeiro emprego mantiveram a tendência de crescimento observada nos anos precedentes (+1,9 por cento do que em Setembro e +22,8 por cento do que em Outubro de 1987).

Os desempregados inscritos há um ano ou mais e os jovens com menos de 25 anos continuaram a apresentar valores de desemprego superiores aos registados nos anos anteriores (respectivamente, +2 e 1,3 por cento do que em Setembro).

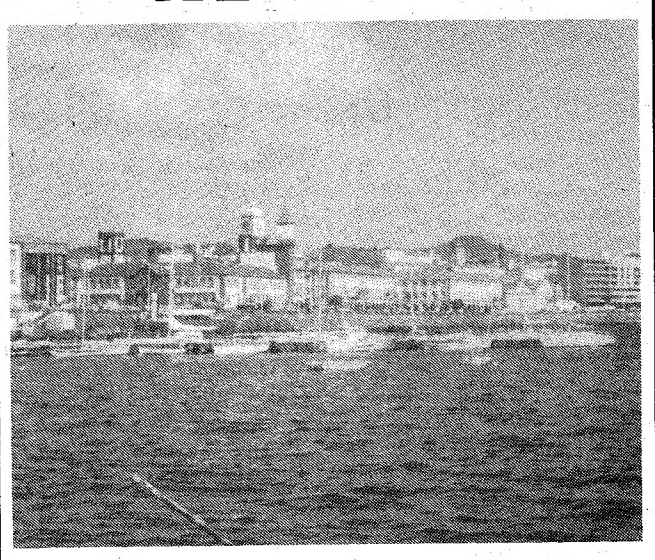
As ofertas de emprego por satisfazer, em Outubro de 1988, totalizaram 10 618, verificando-se uma variação de menos 5,7 por cento em relação a Setembro, mas mantendo um valor superior comparativamente a Outubro de 1987.

O IEFP indicou ainda que, ao longo do mês de Outubro de 1988, o movimento caracterizou-se por um aumento dos pedidos de emprego por parte de trabalhadores desempregados (+4350 do que em Setembro), um aumento dos pedidos de subsídio e uma diminuição das ofertas de emprego e colocações.

Estas duas últimas variações registaram, em relação a Setembro, decréscimos de 22,2 e 16,6 por cento, respectivamente, mantendo, porém, valores superiores aos verificados em Outubro de 1987.



PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Ponta Delgada promove obras nas estradas

A Câmara Municipal de Ponta Delgada abriu concurso público para as obras de correcção e pavimentação da Canada Nova do Ramalho, uma rodovia limítrofe da cidade.

O empreendimento foi posto a concurso com uma base de licitação de 60 mil contos.

O prazo de execução da obra é de cerca de um ano, disse uma fonte camarária indicando que a entrega de propostas à empreitada deverá ocorrer até 30 dias depois da publicação no «Diário da República» do anúncio do concurso.

Se o seu carro fora alvo de furto, a PSP na sequência de outros conselhos diz o que fazer nessas circunstâncias.

— Participe imediatamente à autoridade policial com jurisdição nessa área.

— Faça uma participação detalhada com indicação precisa no que se refere ao veículo e às suas características, nomeadamente se existem marcas especiais que facilitem a sua recuperação.

— Dê uma descrição tão exacta quanto possível dos objectos de valor deixados no interior do veículo.

A Polícia de Segurança Pública possui um serviço de comunicações rápido e eficiente que alerta de imediato todos os comandos e unidades assim como às restantes forças de segurança. Quanto mais oportuna e rápida for a sua acção de alerta às autoridades maiores são as possibilidades de recuperação dos objectos de furto e do êxito no combate à delinquência.

A estrada Azilheira/Silves vai ser uma realidade, diz o nosso colega «Jornal do Algarve». As obras orçadas em 110 mil contos vão começar já em Abril, informou a Câmara de Silves.

Aquela via permitirá ligar a povoação de Azilheira, no interior serrano, à cidade de Silves e é uma velha aspiração da população de Azilheira, já que as comunicações se faziam com dificuldade, sobretudo no Inverno quando as chuvas tornam intransitáveis os caminhos rurais.

Uma ameaça de bomba provocou a interrupção da circulação dos comboios entre Queluz e o Cacém das 11h50 às 13h20 de ontem — informou a CP.

Fonte do gabinete de relações públicas da empresa disse que elementos da brigada de minas e armadilhas da PSP que examinaram a via-férrea entre aqueles duas localidades não encontraram qualquer engenho explosivo.

A ameaça foi feita em dois telefonemas anónimos para a CP.

Um indivíduo de 60 anos foi colhido mortalmente, ontem à noite, na Estrada Nacional Número Um, em Azóia, Leiria, por um veículo ligeiro de mercadorias, revelou a Brigada de Trânsito da GNR.

José Luís Capinha, que residia no concelho de Óbidos, foi atropelado quando tentava atravessar a via.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem a Brigada de Trânsito da GNR e a Divisão de Trânsito da PSP registaram, respectivamente, nas estradas e zonas urbanas, 240 acidentes de viação de que resultaram três mortos e 114 feridos dos quais 23 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

«Caso D. Branca»

ALEGAÇÕES SÃO DEPOIS DA PÁSCOA

O Tribunal da Boa Hora ouviu ontem as declarações do novo arguido do processo de Maria Branca dos Santos, Carlos Adolfo Mota, que se entregou às autoridades, e marcou para o próximo dia 9 a audição das testemunhas de defesa.

A sessão do dia 9 será a última, para a defesa do processo conhecido como «D. Branca», seguindo-se, em 29 de Março, as alegações do Ministério Público.

Carlos Adolfo Mota, deficiente de uma perna, possuidor de um estabelecimento comercial em Oliveira de Azeméis, disse ao tribunal nunca ter recebido quaisquer percentagens pelo dinheiro que recebia de mais de dez pessoas da zona onde vive.

Nas declarações prestadas à Polícia Judiciária, durante a fase instrutória do processo, é referido que recebeu uma percentagem desse dinheiro, mas apenas durante dois ou três meses.

Afirmou não se recordar exactamente do montante que depositava em seu nome, tendo estimado um valor de oito mil contos, «talvez mais».

Disse que se deslocava todos os meses a Lisboa para receber os juros que depositava na sua conta pessoal, fazendo a respectiva distribuição pelas pessoas a quem levava o dinheiro. Entregava-lhes – disse – uma cópia do recibo.

O tribunal decidiu marcar a audiência das testemunhas de Carlos Adolfo Mota para o próximo dia 9 de Março, dando por terminada a fase da defesa.

A 29 de Março iniciam-se as alegações do Ministério Público, fase que durará cerca de dez sessões.

Depois das alegações da defesa, o júri deverá reunir-se em local isolado, para dar resposta aos quesitos.

O júri, que julga o processo desde 17 de Fevereiro de 1988, admite que a sentença seja proferida em finais de Maio.

No Porto

Moradores evacuados de prédio em ruínas

Um prédio antigo e degradado começou a ruir hoje de madrugada no Porto, pondo em risco os seus moradores — 11 adultos e 15 crianças — disse uma fonte do Regimento de Sapadores Bombeiros.

Esta corporação foi solicitada a comparecer no local, na Travessa do Falcão, em Campanhã, porque parte da cobertura do prédio se abatera e a parte de trás do edifício se apresentava inclinada e com fendas.

Os bombeiros evacuaram os moradores, que foram alojados, a título precário, num autocarro do RSB — os adultos — e em casas vizinhas — as crianças.

O informador do RSB disse também que técnicos da Câmara Municipal do Porto deverão deslocar-se hoje ao local para verificar as condições de ruína do prédio, constituído por rés-do-chão e um andar, e estudar a viabilidade de realojamento dos moradores.

Por outro lado, a Câmara Municipal do Porto vai homologar amanhã, em reunião do executivo, o «auto de vistoria» apresentado pela comissão técnica sobre o aluimento do rés-do-chão do prédio «Scala», anunciou fonte da autarquia.

Lemos Costa, responsável pelo pelouro de obras da Câmara, referiu que do relatório efectuado pelos serviços técnicos camarários resultará a imposição ao proprietário do edifício de um projecto de estudo para a recuperação do imóvel, num prazo de 20 dias.

Na sequência desse estudo, a analisar posteriormente por técnicos da Câmara do Porto, o projecto deverá ser, de acordo com Lemos Costa, efectuado num prazo máximo de 70 dias.

O autarca portuense acrescentou que da vistoria feita pelos serviços técnicos camarários conclui-se que a placa correspondente ao primeiro piso só apresenta apoios na periferia do prédio.

Lemos Costa adiantou que o projecto da estrutura do betão armado — que não apresenta qualquer indício de ruína — «não foi o aprovado pelos serviços camarários do referido imóvel».

Conferência internacional sobre droga em Lisboa

Especialistas portugueses e estrangeiros vão analisar, a partir de hoje e durante três dias, em Lisboa, os sucessos e insucessos das políticas de combate à droga e à necessidade de as aperfeiçoar.

Para o International Study Centre, entidade que organiza a primeira conferência internacional sobre o tema na capital portuguesa, a iniciativa justifica-se pelo enorme crescimento do consumo de droga na Europa.

Um milhão e meio de consumidores regulares de heroína na Comunidade Europeia e, pelo menos, oito milhões de consumidores de cocaína nos Estados Unidos ilustram a situação que já se vive no mundo ocidental.

A conferência, que decorre na perspectiva do esbatimento das fronteiras internas da Europa até 1992, vai tentar analisar o problema de dois ângulos: avaliar a situação do consumo a partir da procura e da oferta e as medidas necessárias para a resolver, e avaliar a eficácia das experiências europeias e norte-americanas no combate à droga.

Incêndio em fábrica de plásticos

O incêndio que deflagrou ao princípio da tarde de ontem nas instalações da antiga fábrica de plásticos Rúbia, em Queluz, foi considerado extinto cerca de uma hora depois, disse o comandante dos bombeiros locais.

A mesma fonte referiu que um outro incêndio foi combatido pelos bombeiros nas mesmas instalações há cerca de três semanas.

A laboração da fábrica foi interrompida há cerca de um ano, devido a alegados problemas financeiros, explicou.

Gatunos de cheques detidos no Porto

A Polícia Judiciária do Porto prendeu dois indivíduos acusados de se dedicarem ao furto de cheques, à falsificação de documentos e à aquisição ilegítima de diversos bens materiais, anunciou a corporação.

O duo era constituído por Clímério Beata Ferreira e Luís Gonzaga Fonseca Martins Fatela, ambos de Lisboa, mas que residiam actualmente no Porto.

Segundo a PJ, a detenção dos dois indivíduos ocorreu após investigações realizadas por efectivos da secção de «burlas de grande porte» na sequência de queixas recebidas por furto de cheques.

A forma de actuar dos dois detidos consistia, de acordo com a PJ, na aquisição de cheques, com os quais compravam objectos e selos fiscais em casas comerciais do Grande Porto.

A propósito, a PJ referiu que tal «só era possível através da utilização de documentos previamente falsificados».

Saco com haxixe abandonado em praia algarvia

Um saco abandonado, contendo 26,750 quilogramas de haxixe no valor de vários milhares de contos, foi encontrado na madrugada de hoje na Praia do Vale do Garrão entre Almansil e Loulé, revelou o comando-geral da Guarda Nacional Republicana.

O oficial das relações públicas da GNR disse que a secção de Faro da GNR recebeu um telefonema anónimo informando que na Praia do Vale do Garrão, entre Almansil e Loulé, uma embarcação estaria a efectuar uma «operação anormal».

Novo sismo na ilha de S. Miguel: voltou o pânico

Um sismo de grau quatro na escala Mercalli modificada foi hoje sentido em parte da ilha açoriana de S. Miguel, gerando pânico entre alguns residentes na Povoação Ribeira Quente.

O geólogo Vítor Forjaz, da Universidade dos Açores, disse já que na zona onde se registou o abalo telúrico se vive numa «situação de rotina».

O sismo, sentido às 05.31 horas locais (06.31 de Lisboa), teve epicentro na falha teutónica Açores-Gibraltar, a cerca de 20 quilómetros a leste de S. Miguel.

Na zona da Povoação e Ribeira Quente foram sentidos vários sismos no final de 1988.

O sismo de hoje registado na ilha de S. Miguel teve um conjunto de pequenas réplicas.

O abalo, que foi sentido com maior intensidade na Povoação e Ribeira Quente, surgiu cerca de quatro meses e meio depois de uma crise sísmica de maior dimensão na zona.

Em 16 de Outubro de 1988, as vilas da Povoação e Vila Franca do Campo e a freguesia da Ribeira Quente foram abaladas por vários sismos, o mais intenso dos quais de grau 6 na escala de Mercalli modificada.

A crise sísmica de então provocou danos em muitas habitações de construção antiga e levou a que a população, com receio de novos abalos, pernoitasse em edifícios considerados mais seguros ou ao relento.

O abalo de hoje levou a população da Povoação e Ribeira Quente também alguns dos residentes nesta área a abandonar as suas moradias, saindo para a rua no receio de que o pior estivesse para acontecer.

Pedida a absolvição de três dos dez réus acusados de falsificação e burla

O Ministério Público pediu ontem a absolvição de três dos dez arguidos envolvidos num processo por «crime de associação criminosa, falsificação e burla» de títulos de crédito, nomeadamente eurocheques.

Um dos três arguidos para quem foi pedida absolvição, tanto pelo Ministério Público como pelo defensor Romeu Francês, é Maria Fernanda Beleza dos Santos Pinheiro, familiar da ministra da Saúde.

Os arguidos encontram-se detidos preventivamente.

Segundo o despacho da pronúncia, a «organização» destinava-se a operar em vários países, designadamente Portugal, utilizando passaportes, cheques, «travellers» cheques, cartões de crédito, eurocheques, e outros títulos, furtados sobretudo em Espanha, França e Portugal.

Com esses documentos alterados, com falsas fotos ou falsas assinaturas, os arguidos presumivelmente levantariam elevadas quantias.

A sentença deste processo do quarto juízo criminal será proferida no dia 6 de Março pelas 17h00.

Criado o Departamento de Investigação e Acção Penal

O ministro da Justiça, Fernando Nogueira, visita hoje o Departamento de Investigação e Acção Penal, agora organizado no âmbito dos serviços do Ministério Público do Tribunal Criminal de Lisboa.

Durante a visita, Fernando Nogueira vai estar acompanhado pelo procurador-geral da República, Cunha Rodrigues, e ainda pelo alto comissário contra a corrupção, Costa Brás, e pelo director-geral da Polícia Judiciária, Marques Vidal.

A nova unidade do Ministério Público está localizada na Rua do Conde Redondo e foi criada no sentido de responder às exigências de aplicação do Código de Processo Penal, nomeadamente em matéria de direcção processual pelo Ministério Público da actividade dos órgãos de Polícia criminal.

Não há mais sobreviventes do «River Gunara»

FAP E MARINHA TERMINAM BUSCAS E SALVAMENTO

● *CONFIRMA-SE NOTÍCIA DO «DL»: NÚMERO DE DESAPARECIDOS É DE 15*

São quinze os desaparecidos do naufrágio do «River Gunara», domingo de manhã, a menos de duas milhas do Cabo Espichel. Parece seguro que eram 48 os tripulantes e passageiros do navio nigeriano que rumava para Liverpool, vindo da Costa do Marfim com madeiras e cacau e que uma avaria nas máquinas «desviou» para a costa portuguesa. Confirma-se, pois, aquilo que o «Diário de Lisboa» ontem anunciava em exclusivo: que o número de tripulantes era superior ao que inicialmente havia sido noticiado.

O comandante da capitania do Porto de Setúbal, comandante Bessa Monteiro - ao qual compete a superintendência do caso -, admitiu ontem de manhã que entre as duas declarações recebidas, provenientes da Nigéria, a segunda fosse mais fiel que a primeira.

Segundo ele, o sipo de letra e as observações contidas no segundo «manifesto» eram iguais à do primeiro, pelo que não havia dúvidas que as autoridades de Lagos corrigiam assim uma primeira indicação. As inmformações recolhidas jkuntop de alguns dos 27 sobreviventes, em especial do imediato do «River Gunara», vieram reforçar essa convicção.

«A estimativa baseia-se em dados recolhidos e em informações prestadas pelos tripulantes», afirmou entretanto o comandante Besa Pacheco.

Dos 48 tripulantes e passageiros (estes em número de cinco e todos salvos), 27 encontram-se em Lisboa, à guarda da Embaixada da Nigéria, e seis dos 21 desaparecidos no naufrágio foram recolhidos sem vida. A mesma sorte conheceram os restantes quinze, se bem que os corpos ainda não tenham sido encontrados.

Os seis cadaveres recolhidos no próprio dia do naufrágio estão depositados no Instituto de Medicina Legal de Lisboa, todos eles por identificar. Mas são todos nigerianos, segundo o comandante da capitania do porto de Setúbal.

Armada e FAP terminam missão

A Marinha e a Força Aérea Portuguesa cessaram já a sua missão de busca dos desaparecidos. Membros daqueles dos ramos das Forças Armadas deram ontem por concluída a sua missão de busca e salvamento.

A Marinha e a Força Aérea , que desde domingo tentavam encontrar os desaparecidos do naufrágio do «River Gunara», terminaram a sua missão.Um informador do Comando Naval do Continente sublinhou que continuam dados como desaparecidos todos os outros tripulantes e passageiros, para além dos seis cadaveres recolhidos nas primeiras horas e dos 27 sobreviventes.

Centenas de contentores têm dado à costa nas derradeiras horas. O último caso conhecido ocorreu perto do Portinho da Arrábida. O contentor guardava borracha virgem. A Guarda Fiscal e a Alfândega tutelam a operação.

Desde o Cabo Espichel até à parte Sul da Península de Tróia, são inúmeeros os contentores que apareceram nessa faixa de costa, Há alguns que ainda boiam. «Poluição houve, há e haverá», disse o comandante Bessa Pacheco. «Mas não se espera que atinjam grandes proporções, apesar de na Costa da Galé ter já qualquer coisa de poluição», acrescentou.

O comandante da capitania do porto de Setúbal referiu ainda que «desde a malha da costa até à Lagoa de Melides existem muitos contentores que devem ter pertencido à carge de um navio naufragado na passada semana, em Peniche».

Metanol e etanol produtos tóxicos

Os bidões lançados do cargueiro líbio «Sirt», ao largo da costa Furadouro-Cortegaça, perto de Espinho, contêm metanol e etanol, dois produtos tóxicos. Alguns já apareceram, e outros poderão ser recolhidos nas próximas horas, entre S. Jacinto e a Torreira - onde os primeiros deram à costa.

Os bidões, com capacidade de duas centenas de litros, estão a ser reunidos em local próprio, ao ar livre. Não foi revelado o local de recolha, mas sabe-se que estão à vista da Guarda Fiscal. Até ao momento foram recolhidos 52 tambores, um dos quais a vinte quilómetros a Sul do Furadouro, próximo da Praia da Tocha.

Selados, como estão, pela Alfândega, não oferecem perigosidade. Mas cuidado com os «bidons» ainda não encontrados: são perigosos, se forem manipulados de forma indevida!

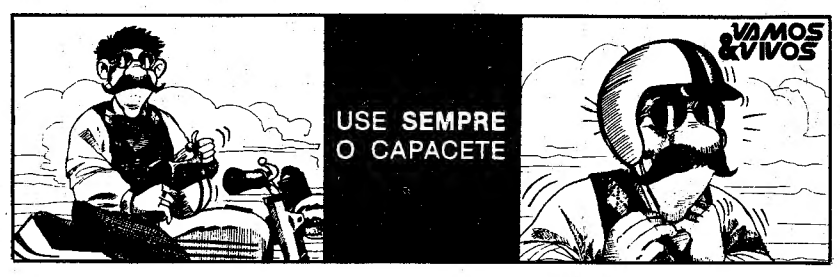
A Guarda Fiscal mantem a vigilância ao longo da orla marítima de Aveiro juntamente com efectivos do Serviço Nacional de Protecção Civil, admitindo-se que alguns dos bidões tenham sido recolhidos por populares, apesar dos avisos feitos pelas autoridades sobre o conteúdo dos mesmos: matérias tóxicas e inflamáveis.

Protecção Civil é muito relativa

Apesar da intervenção da Protecção Civil no caso dos bidões do «Sirt», ao longo da costa entre S. Jacinto e Torreira, aquele organismo nada tem a ver com naufrágios. A sua missão está limitada aos sinistros que ocorram em terra - disse o coronel Paranhos Teixeira ao «DL».

A questão foi posta ao Serviço Nacional de Protecção Civil acerca do naufrágio do«River Gunara», tendo aquele oficial do Exército afirmado ao «DL» que «no mar e na orla marítima a responsabilidade é da Armada», que para o efeito conta - acrescentamos nós - com o INS e o SAR.-

No quadro Serviço Nacional de Protecção Civil, estão os seus serviços e áreas de acção devidamente distribuídos. A costa portuguesa é da jurisdição da Armada, que não depende do SNPC.



MUNICÍPIO DO
SEIXAL
COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

COMEMORAÇÃO DO 15.º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

PROCLAMAÇÃO

Há datas que pela sua consequência no devir histórico ultrapassam a efemeridade caprichosa da conjuntura para se inscreverem de forma duradoira na memória colectiva dos povos.

O 25 de Abril é uma dessas datas.

Depois de 48 anos de ditadura que tentou em vão reduzir os portugueses à menoridade cívica e política negando-lhes os direitos mais elementares e foi incapaz de fazer sair o País de um atraso e subdesenvolvimento crónicos, deu-se a revolução libertadora do 25 de Abril.

Cumpre assinalá-la como um acontecimento de grande significado que operou uma viragem decisiva no nosso destino colectivo.

A Revolução de Abril derrubou o regime fascista, pôs fim à guerra colonial, abriu as portas da liberdade e do progresso, tornou possível a institucionalização do Poder Local Democrático. Permitiu o reencontro do povo português com as suas raízes autênticas e com a dimensão humanista e universalista da sua cultura, inaugurando um novo e fecundo capítulo no seu relacionamento internacional.

No Concelho do Seixal o espírito de Abril tem sido construído e afirmado através da prática quotidiana das autarquias, na exemplar cooperação que estas têm sabido manter com o movimento associativo e popular, no empenhamento que têm demonstrado na resolução dos problemas concretos das populações.

No Concelho do Seixal, o espírito de Abril tem sido fortalecido por um estilo de trabalho que privilegia a unidade e o diálogo, a transparência dos gestos, o respeito pela diferença, a seriedade das atitudes e comportamentos. Por isso o 25 de Abril tem sido um factor de profunda renovação cultural e de transformação positiva da realidade municipal.

A Comissão para as Comemorações do 25 de Abril está certa de interpretar os sentimentos da população ao proclamar que os valores do 25 de Abril permanecem vivos e actuantes no nosso Concelho.

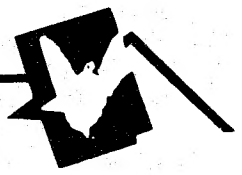
O 25 de Abril é um acto festivo, de alegria, de participação de todos aqueles que não desistem do sonho de um futuro melhor para Portugal. Mas é (deve ser) também uma jornada de luta e de protesto pela defesa das suas conquistas: a liberdade, os direitos dos trabalhadores, o Poder Local Democrático, a democracia política, económica e social. De luta e protesto contra as forças que pretendem desfigurá-lo, contra a arrogância e arbitrariedades do Poder Central, contra as injustiças que dividem cada vez mais a sociedade portuguesa.

O 25 de Abril é a esperança e o caminho para um Portugal mais próspero e mais feliz. Por isso ele é compreendido e assumido pela esmagadora maioria da juventude, que se reconhece nos seus ideais de solidariedade, fraternidade e paz.

A Comissão para as Comemorações do 25 de Abril está certa que a população do Concelho do Seixal, baluarte de resistência e luta democrática, vai comemorar o 25 de Abril com alegria, confiança e determinação, participando nas múltiplas iniciativas populares que vão ter lugar em todas as freguesias.

Viva o 25 de Abril!

Aprovado por unanimidade em plenário realizado a 22 de Fevereiro de 1989 com a participação de quarenta e quatro Estruturas Municipais.



zona livre de armas nucleares

A COMISSÃO PARA AS COMEMORAÇÕES DO 25 DE ABRIL NO CONCELHO DO SEIXAL

TELEVISÃO – ANOS 90: O DEBATE COMEÇA HOJE

Hoje e amanhã a Televisão estará em debate. No auditório da RTP realiza-se o Colóquio Internacional-Televisão anos 90. Com a organização a cargo do Departamento de Comunicação Social da Universidade de Lisboa e o patrocínio dos CTT/TLP e da RTP, o encontro integra-se no conjunto de iniciativas que têm como referência o Ano Europeu do Cinema e da Televisão.

Incidindo sobre quatro áreas específicas, como «As estratégias Público/Privado», «Informação Televisiva», «Tecnologias» e «Linguagens», o colóquio pretende «reunir um conjunto de especialistas do meio universitário e das áreas técnicas e/ou científicas, nacionais e estrangeiras, que nos diferentes painéis introduzam um conjunto de propostas heterogéneas para um debate que se afigura complexo neste final dos anos 80».

Público/Privado opções a analisar

Com a «desregulamentação» à vista, e a televisão transnacional, o horizonte televisívo alterou-se incomensuravelmente. As televisões estatais já começaram a enfrentar quotidianamente o desafio das estações privadas, orientadas pela lógica da publicidade e das sondagens de audiência.

Portugal, país onde a televisão do Estado ainda domina, discute agora, curiosamente, por iniciativa desse mesmo organismo, o futuro do audiovisual e a perspectiva de abertura deste «media» à inicitiva privada.

Serviço público e serviço privado de televisão, são temas que preocupam as televisões europeias. O novo desafio abre possibilidades à iniciativa e criatividade privadas, mas o reverso da medalha é pouco inovador e não raras vezes os inevitáveis projectos de «enlatados para consumo fácil e rápido» acabam por sobrepor-se aos projectos culturais característicos das televisões estatais.

A concretização de um projecto europeu de televisão é um dos objectivos que se pretende atingir com a transnacionalização do audiovisual. A televisão sem fronteiras é, no entanto, um «pau de dois bicos». Se por um lado se pretende a todo o custo uma televisão europeia, por outro, persiste a preocupação de preservar as identidades culturais de cada país.

Definir conteúdos é pois uma das prioridades quando se fala em modelos para uma televisão dos anos 90. O confronto concorrencial irreversível , para os organizadores deste colóquio, não porá em perigo a produção de países onde a televisão estatal ainda domina. Segundo os dados que a comissão organizadora tem sobre estes países, «a qualidade dos programas não decaiu, o mercado publicitário tem registado um grande crescimento, o apoio ao cinema e às co-produções tem constituído uma excelente surpresa, para além do investimento na área tecnológica.

Televisão pública e privada será pois, o assunto quente deste colóquio, mas não o vai monopolizar. A ideia da televisão como espelho objectivo da realidade social será questionada será outro dos temas abordar.

Participantes no Colóquio

Estas e outras questões merecerão a atenção de especialistas estrangeiros que se deslocam ao nosso país para intervirem neste colóquio.

É o caso de Volker Anding, produtor e realizador independente, da República Federal Alemã, de Sergio Borelli, italiano, que analisará caso concreto da desregulamentação na Itália, de Marc Guillaume, professor da Universidade de Paris-Dauphine, que apresentará uma comunicação sobre «Novas Técnicas e Novas Culturas de Comunicação».

George Gebner, professor da Annenberg School of Mass Communication, da Universidade da Pensilvânia, dos EUA apresentará o tema «Television and Mass Communication», Francis James, da Universidade de Nanterre, falará sobre o estatuto da imagem na informação televisiva moderna, Gérard Leblanc, da Sorbonne Nouvelle analisará a informação televisiva enquanto realidade trágica.

Dois «pivots» de duas grandes cadeias de televisão americanas, Kenneth Rosenblum, da PBS, e Gary Swanson, da NBC de Chicago, falarão de jornalismo televisivo.

Dos portugueses participantes nos debates destacam-se Pinto Balsemão e Raúl Junqueiro, elementos ligados a projectos candidatos à exploração de canais de televisão, respectivamente a SIC e Emaudio/Canal 3.

O secretário de Estado para a Comunicação Social, Albino Soares, preside à sessão de abertura.

Público e privado são conceitos-chave para ordenação do sector audiovisual

– disse o secretário de Estado

Público e Privado, dois modelos a seguir para o futuro da Televisão em Portugal? Este é o binómio em análise no primeiro dia do Colóquio Televisão- Anos 90. Para o secretário de Estado, Albino Soares, que presidiu à sessão de abertura, com a abordagem dos referidos conceitos de televisão «pretende-se, decerto visualizar a moderna filosofia política subjacente à ordenação do sector audiovisual, num certo número de cenários paradgimáticos e necessariamente, no exemplo português».

Na óptica daquele membro do Governo, o modelo de televisão que actualmente se está a institucionalizar na Europa é o dualista, em que televisão pública e privada coexistem . A organização do serviço de televisão baseia-se assim, «na preservação de um serviço público básico-capaz de responder, com eficácia e rigor, às necessidades fundamentais dos diferentes estratos populacionais, nos domínios da informação, da cultura, da formação e divertimento- e no reconhecimento do papel complementar susceptível de ser desempenhado pelos operadores puramente comerciais (em que a iniciativa privada sempre ocupará uma posição dominante)».

No entanto, com o projecto da televisão sem fronteiras, a questão público/privado toma proporções mais vastas, abrangendo não só o aspecto da programação, como também os modelos de propriedade, gestão e objectivos que cada Estado resolve adoptar.

Com o advento, cada vez mais rápido, das novas tecnologias aplicadas à televisão, os contactos entre cada Estado tendem a aumentar e, para Albino Soares, «Portugal sempre tem defendido o seu acesso a esquemas financeiros que lhe permitam aproximar-se dos grandes produtores europeus e tem pugnado para que, na ânsia da defesa dos objectivos culturais das quotas europeias, não se esqueçam entretanto, as especificidades de um país pequeno produtor».

A eliminação dos aspectos menos positivos, como o agravamento da dependência externa, ou a consolidação da tendência concentracionista dos mass media, subjacentes à natural interacção entre países de economias diferentes, pode ser encontrada, segundo Albino Soares, em «instrumentos normativos que organizem o fluxo de programas, em moldes compatíveis com os grandes denominadores comuns aos Estados da Europa Ocidental. Daí que a regulamentação para tanto gerada pelo Conselho da Europa e pela Comunidade Europeia mereça uma atenção cuidada da parte de todos aqueles que estão envolvidos pelo fenómeno televisivo».

Referindo-se aos desequilibrios existentes na produção televísiva, nomeadamente à «assimetria detectável nas relações de troca entre países ricos e pobres e à concentração verificada na propriedade dos meios de comunicação social», o secretário de Estado sublinhou que o «Executivo é o garante de regras tão básicas, para o funcionamento de qualquer mercado organizado, como é a regra da transparência dos operadores e a regra da rejeição de comportamentos monopolistas ou oligopolistas e fundados no abuso de posições dominantes».

Segundo parecer do Parlamento madeirense

Diploma sobre os salários não é inconstitucional

A Comissão Especializada do Parlamento madeirense já elaborou o parecer que lhe foi pedido pelo Tribunal Constitucional (TC) sobre a constitucionalidade do diploma que determina um acréscimo de 2 por cento face ao salário mínimo nacional. O documento - que foi aprovado por unanimidade na Comissão de Planeamento e Finanças e será hoje enviado ao presidente da Assembleia Regional, Nélio Mendonça - foi solicitado àquele orgão na sequência de um pedido de verificação preventiva da constitucionalidade enviado ao TC pelo ministro da República para o arquipélago, Lino Miguel,

Explicando a fundamentação utilizada pela Comissão Parlamentar, o deputado social-democrata Sérgio Marques afirmou que a Assembleia madeirense se limitou a legislar sobre acréscimos ou complementos ao salário mínimo fixado a nível nacional, e não sobre os salários mínimos nacionais.

«É estranho que que o ministro da República não tenha dado relevância ao facto de o diploma regional ser muito explícito logo no artigo primeiro, quando define claramente que se trata de um complemento regional e não um novo salário mínimo», afirmou o deputado. Sérgio Marques discorda, assim, dos argumentos uilizados por Lino Miguel, considerando que «o diploma está perfeitamente conforme com as normas constitucionais».

O documento elaborado pela Comissão Especializada consta de seis páginas onde são evocadas, entre outras, posições de constitucionalistas como Jorge Miranda, Gomes Canotilho e Vital Moreira. No texto distribuído aos jornnalistas pode-se ler que «na especialidade notória existente nas regiões autónomas, o legislador regional, na busca da materialização do princípio de igualdade - tratamento diferente para situações diferentes - vá acrescer aos valores mínimos já garantidos complementos que visem repôr o nível de vida afectado pela insularidade».

O documento conclui que o diploma em questão «não padece de qualquer vício de inconstitucionalidade ou ilegalidade, antes resultando de uma atenção especial aos problemas socio-económicos que afectam os trabalhadores madeirenses, tendo sempre presente a melhor expressão dos princípios constitucionais nesta matéria».

O parecer será em seguida enviado ao Tribunal Constitucional, que procederá então à análise do diploma e das diferentes posições, para no final tomar uma posição definitiva sobre o assunto.

Além de solicitar ratificação pela AR

PCP quer apreciar inconstitucionalidade do Pacote Laboral

A recomendação ao grupo parlamentar do PCP que requeira a declaração de inconstitucionalidade e peça a ratificação pela Assembleia da República do «Pacote Laboral» promulgado por Mário Soares constitui o aspecto mais importante do comunicado ontem emitido pela direcção do partido.

Os comunistas, que avaliam o conjunto de leis no plano laboral como «instrumento gravemente atentatório de importantes direitos conquistados pelos trabalhadores e foco de inevitável agravamento de conflitos sociais», criticam a tomada de posição presidencial.

O comunicado confirma, por outro lado, que o PCP desistiu de «namorar» o PS para alianças autárquicas e passou ao ataque, ideia que o «DL» analisa em prosa integrada nesta edição. «A resposta negativa do PS às propostas sérias e construtivas do PCP confirma a recusa da unidade necessária para infligir pesadas derrotas à direita e indicia a sua disponibilidade para continuar a fazer acordos com a direita», acusam os comunistas.

No documento, é ainda interpretada a «jornada de mobilização» de 24 de Fevereiro como demonstrativa do «crescente isolamento» do Governo no plano social e abordadas as lutas em curso entre os médicos e estudantes do ensino secundário.

Dois morreram,
um ficou gravemente queimado

CEE ajuda famílias de bombeiros vítimas do incêndio do Chiado

Dois morreram, um terceiro ficou gravemente ferido: reportamo-nos aos bombeiros que foram vítimas do incêndio do Chiado em 28 de Agosto de 1988. A CEE não esqueceu nem o bombeiro gravemente queimado nem os familiares dos dois mortos: atribuiu-lhes treze mil contos. À cerimónia de entrega simbólica desse fundo não faltaram, como sempre, figuras públicas.

O sapador bombeiro Mário Barradas e os familiares de dois colegas seus, falecidos durante ou em consequência do combate às chamas, receberam ontem cerca de treze mil contos, parte de um total de 170 449 contos, concedidos pela Comunidade Europeia às vítimas do incêndio do Chiado.

Mário Barradas, que ficou gravemente queimado, a viúva de Mário Ramirez Vidal e a irmã de Joaquim Diogo Gomes, falecidos em consequência do sinistro, foram os primeiros a receber os cheques entregues pelo ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, pelo presidente da Câmara de Lisboa, Nuno Abecasis, e pelo presidente do Serviço Nacional de Protecção Civil, general Belchior Vieira.

A entrega simbólica dos cheques realizou-se no Salão Nobre do Ministério da Administração Interna, no âmbito da distribuição de um milhão de Ecu's por cerca de 150 vítimas da catástrofe.

Sessenta e dois comerciantes, 51 moradores desalojados, 18 profissionais liberais com escritórios de advogados e solicitadores na zona sinistrada, e dois artistas que tinham obras expostas numa galeria de arte, são alguns dos que receberão o resto do dinheiro durante o mês de Março.

«Apesar do que aconteceu, vou regressar aos Sapadores Bombeiros logo que possa. Gosto muito da minha profissão», afirmou Mário Barradas, que recebeu queimaduras em 20 por cento do corpo e que se queixa ainda de «comichão, de falta de flexibilidade e memória, talvez causada pela anestesia».

Três mil quatrocentos e dezassete contos é o valor do cheque que lhe foi entregue e com o qual pensa amortizar o empréstimo da casa que comprou há alguns anos, em Alhos Vedros, no Barreiro.

Isilda Marques de Matos, mulher do bombeiro, confessa nervosamente a sua surpresa pelo valor do subsídio. «Pensava que era menos, ninguém nos disse quanto é que íamos receber. Agora...? Acho que o dinheiro vai para a casa e para a educação do nosso filho, de sete anos».

Para o titular da pasta da Administração Interna, a cerimónia constitui uma prova de que a «Europa dos cidadãos não é uma expressão vazia de sentido».

«Desde 1987 que a Comissão das Comunidades inclui uma verba para os cidadãos da Comunidade que sejam vítimas de sinistros.

Portugal sempre se bateu pela solidariedade e pela coesão social no seio da Comunidade. Estamos perante mais uma prova concreta disso», afirmou Silveira Godinho, que presidiu à cerimónia.

Tribunal de Lagos tem milhares de processos pendentes

Cerca de seis mil processos de natureza diversa estão pendentes no tribunal da Comarca de Lagos, alguns desde há quase oito anos, disse um causídico da cidade.

Jorge Conceição Silva precisou que a situação já era delicada no período entre 1976-1978, dada a existência de dois mil processos a aguardar resolução, mas que se agravou posteriormente, sobretudo pelo facto de o tribunal ter estado sem juiz durante 18 meses consecutivos.

Por outro lado, o tribunal dispõe apenas de um funcionário qualificado para cada uma das suas duas secções (cível e crime), quando as necessidades obrigavam à existência de pelo menos o dobro, referiu o advogado.

Para Conceição Silva, aspectos igualmente preocupantes são a falta de preparação profissional e a desmotivação que pode sobrevir face ao volume de serviço acumulado.

Esta última circunstância, aliada ao problema da habitação e ao elevado custo de vida, faz com que a maioria dos novos funcionários procure transferência para outras zonas do país, acrescentou.

O advogado apontou também a necessidade de mais um juiz para Lagos, uma vez que o único que se encontra ao serviço não poderá acorrer a todas as solicitações com a brevidade aconselhável.

Aliás, no final de 1987, os advogados de Lagos, fizeram uma exposição ao ministro da Justiça alertando para a falta de juízes e para a acumulação de processos, não tendo obtido, até agora, uma resposta satisfatória, disse Conceição Silva.

Conceição Silva mostrou-se confiante em que o problema da acumulação de processos será aliviado depois de ter sido criado, em Portimão, em Janeiro, um tribunal de círculo, que abrange também Silves, Albufeira, Monchique e Lagos.

Entretanto, contactado pela Lusa, o juiz Domingos Duarte considerou o Tribunal de Lagos «complicado, com muito serviço», mas enalteceu o esforço dos magistrados e do restante pessoal tendente à recuperação dos milhares de processos em atraso.

Sobre a questão da falta de pessoal com a necessária experiência profissional, o magistrado observou que «ninguém nasce ensinado», acrescentando que os funcionários estão motivados para superar as dificuldades.

Domingos Duarte observou que depois do 25 de Abril de 1974 «notou-se uma procura desusada aos tribunais, com um acréscimo de serviço que acabou por bloquear as suas estruturas, que não estavam preparadas para essa evolução».

Trabalhadores da Docapesca preparam nova greve

LISBOA «ESBANJOU» SETENTA TONELADAS DE PEIXE FRESCO

Lisboa teve hoje menos 70 toneladas de peixe fresco - afirmou um dirigente do Sindicato Democrático das Pescas (Sindepescas) ao «DL». Os trabalhadores do sector produtivo da Docapesca iniciaram às 17 horas de ontem uma paralisação de um dia (24 horas), reivindicando aumentos salariais na ordem dos 10 por cento. A Administração da Docapescas tem-se recusado a aceitar tal reclamação, havendo a seu tempo contraproposto menos dois por cento, através do presidente da Comissão de Gestão, Khul Oliveira.

Por essa razão, os trabalhadores da área de exploração e do entreposto (sector produtivo) estiveram em greve 24 horas. Os administrativos iniciaram esta manhã (9 horas), pelas mesmas razões, a sua greve.

Houve, por essa razão, menos peixe fresco em Lisboa, se bem que a Administração da Docapesca tenha assegurado que a paralisação não iria privar os lisboetas de peixe fresco. O «DL» apurou, contudo, que vários restaurantes da capital não serviram hoje peixe fresco pela sua escassez no mercado.

Um dirigente sindical comentou nestes termos a situação ao «DL»: «a Administração da Docapesca não quer comprar a paz social na empresa por seis mil contos».

O peixe faltou, não apenas na capital, mas também na periferia abastecida pela Docapesca, por causa da sua admonistração não aceitar a proposta de 10 por cento de aumentos proposta pelo Sindepescas.

«Não é má vontade nossa, nem o desejo de ir para a greve por dá aquela palha. O que acontece - acrescentou o mesmo dirigente sindical - é que andamos há quatro anos a negociar e a aceitar contratos abaixo dos valores da inflação. Chegou a altura de dizer: basta!

Novo pré-aviso depois de plenário

Os trabalhadores da Docapesca pensam radicalizar a sua luta contra a intransigência da Administração. As negociações entre as partes envolvidas neste processo continuam amanhã, mantendo-se marcado para sexta-feira um plenáriode trabalhadores para a análise da greve de hoje (que atingiu 100% entre o pessoal do sector produtivo e índices elevados entre os administrativos) e da posição da Administração.

Perfila-se assim a hipótese de greves prolongadas, com todos os inconvenientes que delas resultarão para o abastecimento de peixe à população da capital que, hoje, teve um défice de cerca de 70 toneladas de peixe fresco, em consequência da paralisação.

O pouco peixe que foi vendido nos principais mercados da capital, com especial destaque para o da Ribeira, veio de outras lotas (em especial de Cascais, Ericeira e Sesimbra), em virtude de não ter havido descarga em Lisboa. Mas há peixe fresco (por descarregar) nos porões dos navios que atracaram a partir das 17 horas de ontem à Docapesca.

Trata-se da primeira greve que afecta a Docapesca, cujos trabalhadores, além de um aumento salarial de 10 por cento (a subida salarial de 1987 foi de 7,2%), exigem ainda melhores equipamentos, ou pelo menos equipamentos que «proporcionem e a melhoria das degradadas condições de trabalho, higiene e segurança, designadamente no que se refere aos balneários e ao vestuário».

O presidente da Comissão de Gestão da Docapesca, Khul de Oliveira, afirmou entretanto que o pré-aviso de greve surgiu numa fase em que o processo negocial não estava esgotado. À primeira vista, o presidente da Administração, que manifestou a sua surpresa pelas críticas do Sindepescas, estará aberto à resolução do problema. Se assim for, Lisboa não voltará a correr o risco de não comer peixe fresco...

Água de Penacova ameaçada de poluição

O abastecimento de água aos concelhos de Poiares e Penacova pode vir a ser prejudicado pela poluição, provocada pela lavagem de pedra nas águas do Mondego. A pedra é destinada à construção da estrada IP-3, e a operação de lavagem origina a acumulação do barro no rio - o que tem sido agravado pela falta de chuva.

O alerta foi dado pelo presidente da Câmara de Penacova, que referiu ter já prevenido os serviços hidráulicos do Mondego para o modo como é feita a extracção das areias e da pedra, bem como para a colocação de materiais de construção civil junto dos poços de captação.

Manuel Florido disse ao DL que «a firma responsável já foi multada várias vezes», mas as multas aplicadas mostram-se de eficácia nula, pelo seu baixo valor. Este facto levou já o autarca a ameaçar com «o apoio total da população para intervir de uma maneira radical» no sentido de suster o abuso, caso o problema não seja resolvido a curto prazo: «A Câmara não pode esperar toda a vida», comentou Manuel Florido.

Penacova é atingida, entretanto, por vários outros focos poluidores, que contribuem para poluir o rio: «A situação do Mondego ainda não é grave, mas é nesta altura que os problemas se devem resolver», diz o presidente da Câmara. Estes problemas, segundo o autarca, põem em causa «o prestígio turístico da zona e o normal desenvolvimento da fauna piscícola».

Com o objectivo de não contribuir «para a crescente poluição do Mondego», a Câmara acaba de adjudicar a construção da segunda estação de tratamento de águas residuais do concelho, decorrendo também no Lorvão uma empreitada de beneficiação da rede de esgotos.

JS de Lisboa quer cabeça de Carneiro...

A Juventude Socialista (JS) de Lisboa reclamou a demissão do ministro da Educação, Roberto Carneiro, caso não seja suspenso o regime de acesso ao ensino superior este ano adoptado.

«Entendemos ser incompatível a manutenção em vigor do referido diploma com a manutenção do sr. eng. Roberto Carneiro à frente do Ministério da Educação», afirmou a JS em conferência de Imprensa.

«Não nos contentamos com alterações pontuais», consideraram os jovens socialistas de Lisboa que contestam tanto a «aplicação tardia» do regime de acesso como o diploma em si por, em seu entender, «pecar em três pontos essenciais»: «na sua legalidade, na sua implementação e na sua essência».

Quanto à legalidade, alega a JS que o Decreto-Lei 354/88 «contradiz de forma notória a Lei de Bases do Sistema Educativo, bem como o texto da Comissão de Reforma do Sistema Educativo».

Relativamente à aplicação do novo regime de acesso, a JS acusou que ela «foi feita após o início do ano lectivo 88/89 e não foi submetido a prévia discussão pública».

O sistema em si é também contestado e a JS faz incidir as suas críticas em particular na prova geral de acesso (PGA), por considerar que ela «tem uma estrutura subjectiva e exige conhecimentos que não estão ao alcance de todos os estudantes do ensino secundário».

A JS criticou que a PGA «em 180 casos atinja valores de 50 a 60 por cento» da classificação com que o aluno se candidata à Universidade e aponta a «majoração de valores para a primeira escolha do candidato» como «discriminação nítida e factor de desigualdade».

«Com este mecanismo é quase certo que se o candidato não conseguir a sua primeira escolha, é quase impossível conseguir entrada noutro par curso / estabelecimento».

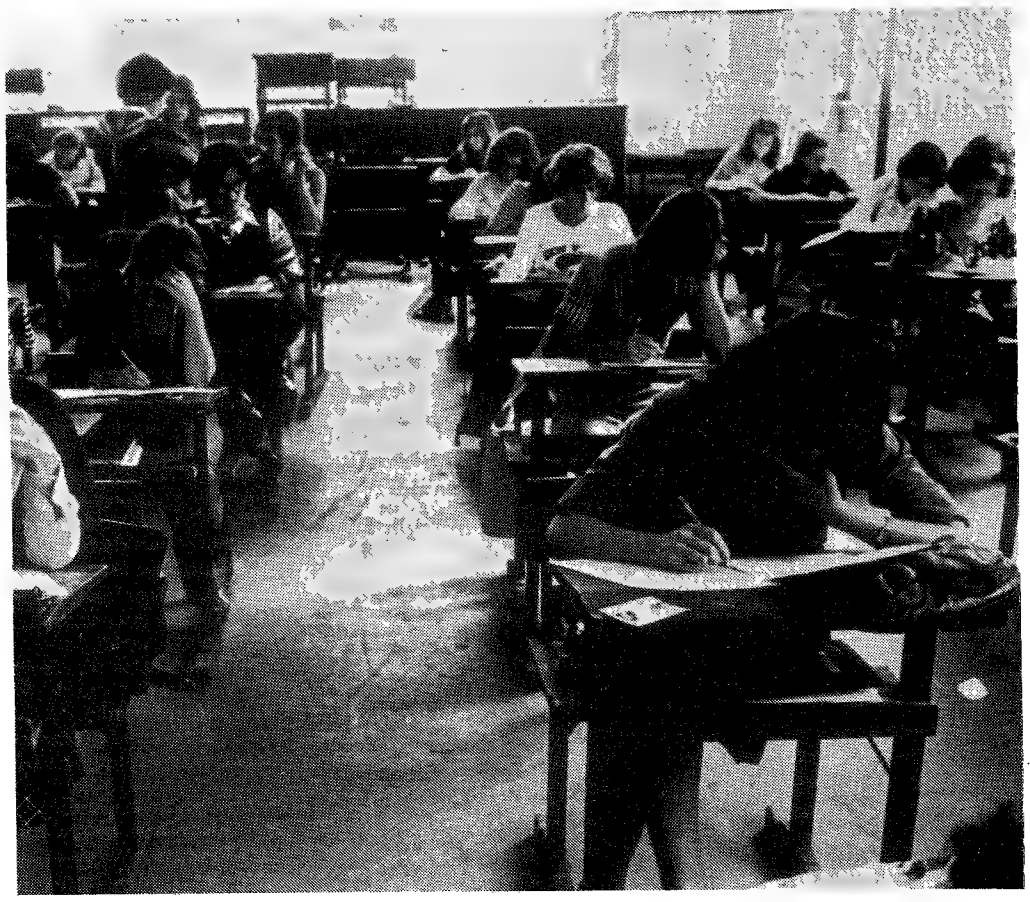
Os jovens socialistas anunciaram também ter já sido contactados por membros do Movimento de Estudantes contra o Acesso ao Ensino Superior (MECLA), organizações juvenis.

A JS desafia ainda o ministro a divulgar «os resultados detalhados das provas experimentais» e os «índices de inscrição para a PGA».

...que recebe hoje secundário

O ministro da Educação recebe hoje uma delegação de 50 associações de estudantes do Ensino Secundário da Região da Grande Lisboa para debate do acesso ao Ensino Superior.

Uma fonte do gabinete de Roberto Carneiro disse que o ministro «está aberto ao diálogo» com os estudantes sobre o acesso ao Ensino Superior, mostrando-se «disponível para introduzir melhorias» nos diplomas que o regulamentam.



EXAMES DO 12.º ANO JÁ TÊM DATA MARCADA

O despacho 7/88 da Secretaria de Estado da Reforma Educativa, publicado no suplemento à II Série do Diário da República do passado dia 27, determina os prazos de inscrição e o calendário dos exames gerais do décimo segundo ano e dos exames do ensino preparatório e ensino secundário dos alunos do ensino particular ou cooperativo sem paralelismo pedagógico e autopropostos.

Assim, a primeira chamada da primeira fase dos exames do décimo segundo ano decorre nas manhãs de 19 a 22 de Junho (dia 19, alemão, geologia, história das artes visuais, química e filosofia; dia 20, biologia, grego, história, francês, geometria descritiva; dia 21, inglês, matemática e latim; dia 22, física, geografia, literatura portuguesa e desenho); a segunda chamada da primeira fase decorrerá de 23 a 28 de Junho, com distribuição de provas idêntica às da primeira chamada. Na chamada especial de Setembro, os exames do décimo segundo ano decorrerão nas manhãs dos dias 1 (alemão, geologia e história das artes visuais), 2 (Inglês, matemática e latim), 4 (biologia, grego, história, francês e geometria descritiva), dia 5 (física,português, geografia, literatura portuguesa e desenho).

O calendário geral de exames do ensino preparatório dos alunos das escolas do ensino particular e cooperativo sem autonomia ou paralelismo pedagógico, do ensino individual ou doméstico e dos seminários, decorrerá em Julho próximo,pela seguinte ordem: dia 10, a primeira chamada de português e ciências da natureza, cuja segunda chamada será no dia 19; no dia 12, decorrerá a primeira chamada de história/estudos sociais e língua estrangeira, sendo a segunda chamada no dia 20; para dia 14 estão previstas as provas da primeira chamada de matemática e educação visual, cuja segunda chamada será no dia 21 seguinte.

Para os alunos autopropostos, as provas da primeira e da segunda chamada da primeira fase decorrerão nos mesmos dias e pela mesma ordem, mas a partir das 15 horas. A segunda fase, em Setembro, obedece às seguintes datas: dia 4, às 15, Português; às 17, ciências da natureza; dia 5, às 15, história/estudos sociais e às 17, língua estrangeira; dia 6, ás 15, matemática e às 17, educação visual.

Quanto ao calendário das provasda primeira fase, primeira chamada do ensino secundário decorrerá de 10 a 18 de Julho, a segunda chamada de 19 de Julho a 24, podendo os alunos recorrer também à época especial de Setembro.

Extinção de juízos nos Tribunais de Trabalho distorce funcionamento da Justiça

A extinção de juízes dos tribunais de Trabalho está a provocar «graves distorções» no funcionamento da administração da justiça — denunciou ontem, em Lisboa, o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

«A transformação e adaptação de salas de audiências para gabinetes, a colocação de divisórias e a mudança de processos provocou o adiamento de julgamentos e de actos judicicias», afirmou em comunicado o Sindicato dos Magistrados do Ministério Público.

O Sindicato refere que, «de futuro, os tribunais de Trabalho passarão a ficar concentrados em dois edifícios, com instalações ainda mais deficientes e exíguas e onde apenas há dois dias foi dado início às obras de adaptação.»

A portaria que regulamentou o diploma legal que extinguiu 10 juízos dos Tribunais de Trabalho de Lisboa e um do Porto foi publicada a 29 de Setembro de 1988, mas até agora não foi «criado o mínimo de condições materiais necessárias» à aplicação da reforma prevista, acusa a mesma fonte.

Na opinião do Sindicato, a «situação agora criada vem evidenciar o desprezo a que o Ministério da Justiça tem votado os magistrados e os funcionários judiciais».

No comunicado, a organização sindical representativa dos magistrados do Ministério Público afirma que os Tribunais de Trabalho vão ficar «pior apetrechados» e com a capacidade de resposta diminuída, num momento «em que se avizinha um aumento da conflitualidade social, com a publicação do chamado pacote laboral».

Negociação da carreira docente: final deverá ser debatido por todos os interlocutores

A Fenprof reafirmou ao ministro da Educação na reunião que ontem de manhã se realizou no ME, que a parte final de negociação do estatuto da carreira docente deverá ser feita em mesa simultânea com todos os interlocutores com direito à negociação, segundo o Decreto-Lei 45/84.

Segundo o ministro, as negociações finais serão conduzidas pelo secretário de Estado Adjunto, Alarcão Troni, para discussão das soluções ao nivel político.

A Federação Nacional dos Professores declarou que a aceitação de uma proposta de estatuto depende do conhecimento articulado de todas as matérias, em particular o da grelha do vencimento e das medidas de transição para os actuais professores em exercício, e salientou que o ritmo de negociação deve ter em conta a necessidade de debate com os professores, que deverá ocorrer no presente ano lectivo.

Roberto Carneiro comprometeu-se a que durante o mês de Março o secretário de Estado Adjunto apresentará a grelha indiciária articulada com o ensino superior e os restantes corpos especiais e deu o seu acordo a que esta fase de negociação deverá estar concluída no final do presente mês.

A propósito da aplicação do Decreto-Lei sobre «Férias, faltas e licenças», o ministro da Educação informou que já existe um acordo de princípio com a secretária de Estado da Modernização da Administração Pública para que se reconheça a especificidade da função docente e que a aplicação de legislação seja concretizada em sede de estatuto. O acordo entre o Ministério da Educação e a Secretaria de Estado da Modernização será conhecido até ao final da próxima semana.

Outro assunto abordado na reunião foi a revisão dos estatutos do ensino superior e dos tempos de negociação com as organizações sindicais, tendo ficado estabelecido que a Fenprof enviará as suas propostas ao Ministério até ao próximo dia 10, que a resposta do ME se deverá verificar até dia 16 seguinte e que a primeira reunião negocial se realizará até 22/23 de Março.

PS de Faro quer demissão de Lloyd Braga

A comissão política concelhia de Faro do PS exigiu a demissão do reitor da Universidade do Algarve, Lloyd Braga, e a revogação do decreto governamental que coloca aquele estabelecimento em «regime de excepção».

Tais posições foram assumidas numa conferência de Imprensa em Faro, pelo presidente da concelhia local do PS, Carvalho Afonso.

Na sua opinião, o Decreto-Lei 373/88, que «impõe a gestão comum» da Universidade e do Instituto Politécnico de Faro, «contraria a lei da autonomia universitária aprovada por unanimidade na Assembleia da República e coloca a Universidade do Algarve em regime de excepção».

Para Costa Martins, professor da Universidade e militante socialista, o decreto aprovado três semanas depois de votada a lei da autonomia universitária, «pretende prolongar 'eternamente' o regime de instalação da Universidade do Algarve», tornando-a «caso único» entre os estabelecimentos do género em todo o País.

«A pretexto de se pretender uma melhor articulação de meios entre a Universidade e o Instituto Politécnico de Faro, o decreto contém medidas excepcionais aplicadas unicamente na Universidade do Algarve», sublinhou Costa Martins.

Salientou que o diploma «não tem em conta os interesses da região e que, a manter-se, conduzirá ao desprestígio completo da Universidade, podendo levá-la à extinção».

O assunto será debatido amanhã, em plenário da Assembleia da República, na sequência de um pedido de ratificação daquele diploma, solicitado pelo grupo parlamentar do PCP.

Criada pela Assembleia da República em Março de 1979, a Universidade do Algarve possui neste momento três licenciaturas (gestão de empresas, horto-fruticultura e biologia e pescas) e é frequentada por 450 alunos.

Professores contratados

Sindicato do Centro exige queixa à OIT

O Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC) anunciou que vai exigir à FENPROF a apresentação de uma queixa contra o Governo português junto da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Em comunicado ontem divulgado o sindicato alega que o Governo violou os direitos e o estatuto profissional dos docentes contratados, ao obrigar os educadores e professores do primeiro ciclo básico, em regime de contrato, a inscreverem-se em centros regionais de Segurança Social.

«O Governo está a discriminar docentes que exercem as mesmas funções de outros com vínculo ao Estado», afirma o SPRC.

No mesmo documento, o SPRC acrescenta que o Governo «deu mais um passo no sentido da precarização do emprego» e mostra «a total desresponsabilização em relação à educação e ensino, ao preparar-se para introduzir mecanismos de privatização nas escolas e jardins de infância».

Sindicato Independente dos Médicos

SIM: A LUTA CONTINUA

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) classificou como «uma aliança contra-natura» o acordo estabelecido entre a Federação Nacional dos Médicos e a Ministra da Saúde, na última sexta-feira, afirmando que «a classe nada ganhou» com um encontro no qual «apenas se combinou adiar problemas».

Para o SIM, «o único resultado foi que uma estrutura sindical ganhou o direito de ficar a conversar periodicamente com a Sra.Ministra da Saúde» e «pretendeu-se apenas dar a entender que se quebrava a união de classe».

Entre as questões que «foram abandonadas» estão «os problemas dos médicos mais novos» e «a situação dos cerca de 2000 médicos tarefeiros, desvinculados da função pública para serem contratados à tarefa uma semana depois».

O acordo entre a Federação Nacional dos Médicos e Leonor Beleza foi uma «aliança contranatura» porque «a Ministra da Saúde do governo PSD escolheu como interlocutores a Fename, estrutura sindical afecta ao PCP».

Neste processo, afirmou António Caldeira Fradique, presidente do SIM, Leonor Beleza «seguiu a sua táctica habitual» que consiste «em segregar o negociador».

«A primeira estrutura que a Ministra tentou aliciar para uma negociação isolada foi o SIM» e «fê-lo através de vários intermediários», mas «nós recusámos sempre qualquer negociação que não incluísse todas as estruturas representativas dos médicos», acrescentou.

Para o dirigente sindical, «as repercussões» desta atitude da Fename serão «muito escassas» pois «nem os próprios associados da Federação a apoiam».

A «ingenuidade» da Fename

José Manuel Trindade, outro dirigente do SIM, atribuíu a atitude da Fename ao ir negociar separadamente com a Ministra da Saúde a «ingenuidade» que «curiosamente vem duma estrutura com tradições políticas, como o Partido Comunista».

Para este médico, tratou-se «hara-kiri» político de um sindicato, que «levará ao esvaziamento de uma estrutura sindical».

Na sua opinião, «o movimento médico continua unitário» e «tudo não passou de um epifenómeno» que teve como protagonistas «dirigentes partidariamente identificados».

O dirigente sindical analisou algumas das questões que a Fename considera em vias de solução a partir do encontro com Leonor Beleza.

Acerca da dedicação exclusiva dos médicos, afirmou que as regras impostas pela Ministra «não se alteraram», apenas os novos assistentes hospitalares e clínicos gerais só terão de se submeter a ela a partir de 1 de Outubro.

«A exclusividade é uma questão de ideologia. Nós defendemos a dedicação sem exclusividade contra a exclusividade sem dedicação», disse José Manuel Trindade.

Caldeira Fradique citou o caso da Grã-Bretanha «onde os médicos, forçados a optar pela carreira hospitalar ou pela medicina privada, abandonaram os hospitais, obrigando as autoridades da saúde a recorrerem a médicos do terceiro mundo».

«O resultado é que essa ideia da exclusividade foi posta de lado e os médicos ingleses voltaram a poder conciliar a carreira hospitalar com a sua clínica liberal», frisou.

Para Francisco Murinelo, «o que falta é uma definição de uma política de saúde pública, de uma política de saúde convencionada e de uma política de saúde privada».

«Não aceitamos é que nos venham dizer o que cada um deve fazer do seu tempo privado», sublinhou.

Aumentos e concursos: aceleração em ponto morto

Quanto aos aumentos prometidos, «já estavam previstos pela reforma da Função Pública que entrará em vigor a 1 de Outubro», tal como «estava prevista a possibilidade de os médicos atingirem a letra A da função pública» que «foi publicamente anunciada».

A realização «acelerada» dos concursos para as várias especialidades prometidos pela Ministra da Saúde à Fenama «também já tinham sido prometidos há meses», afirmou o Sindicato Independente dos Médicos.

«A Ministra acelera muito mas em ponto morto», disse Caldeira Fradique.

Para o SIM, «não são as questões salariais o mais importante no conflito» mas sim questões que se prendem «com a liberdade do exercício da medicina» e o «respeito pelos doentes».

Os dirigentes do SIM citaram como exemplo de «ingerências administrativas no exercício da medicina» o facto de inspectores não médicos estarem a proceder a um inquérito ao serviço de cardiologia dirigido pelo professor Machado Macedo no Hospital de Santa Maria.

Luta dos médicos: que futuro?

Em vez de novas greves, o SIM vai optar, admitiram os seus dirigentes, pelo pedido de demissão em massa da função pública por parte dos médicos.

As greves por especialidades a realizar ao longo de três semanas, que tinham sido anunciadas como a forma de luta a concretizar após a greve de Fevereiro, caso o Ministério da Saúde não desse respostas às reivindicações sindicais, não deverão concretizar-se.

O presidente da Fename, Fernando Gomes, afirmou, à saída do Ministério da Saúde, na sexta-feira, que a Federação Nacional dos Médicos «nunca tinha marcado greves parciais», mas isto significa, para o SIM, que «a Federação entendeu mudar de agulha».

A realização de uma greve rotativa por especialidades «consta do texto negociado entre as duas estruturas sindicais», frisou António Bento segundo o qual esta segunda fase da luta dos médicos «estava só à espera de ser agendada».

Pedidos de demissão da função pública em fase adiantada

Agora «terão que se arranjar outros meios de luta», sublinhou.

Como principal meio de pressão junto do Ministério da Saúde, mantém-se o projecto já anunciado de demissão colectiva dos médicos da função pública.

Este projecto «está numa fase adiantada», admitiu Caldeira Fradique que acrescentou que a sua concretização «demorará o seu tempo» e «depende do bastonário da Ordem dos Médicos» pois «será ele o fiel depositário dos pedidos de demissão dos médicos».

«O movimento vai prosseguir sem os dirigentes da Fename. Não é por esta ter alterado a estratégia que desaparece o caderno reivindicativo dos médicos» disse o presidente do SIM.

»A guerra é com o Ministério da Saúde», sublinhou José Manuel Trindade.

Cavaco Silva recebe Machado Macedo

O Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos é hoje recebido pelo Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, a quem vai expôr a sua posição no conflito que opõe os médicos à Ministra da Saúde, Leonor Beleza.

O presidente da Ordem, Machado Macedo, classificou esta reunião como «a última esperança».

A audiência foi pedida pela Ordem após a suspensão do diálogo que manteve durante meses com a Ministra da Saúde.

Entre os temas que a Ordem dos Médicos pretende debater com o Primeiro-Ministro destaca-se a exclusividade, a legislação sobre medicamentos genéricos, e, de uma forma geral, aquilo que os médicos consideram como ingerências administrativas na liberdade do exercício da medicina.

O Conselho Nacional Executivo da Ordem reune-se antes da audiência com Cavaco Silva e, desse encontro, deverá sair uma posição sobre o acordo estabelecido na sexta-feira entre a Ministra e a Federação Nacional dos Médicos.

SIS: projecto informático a bem da saúde

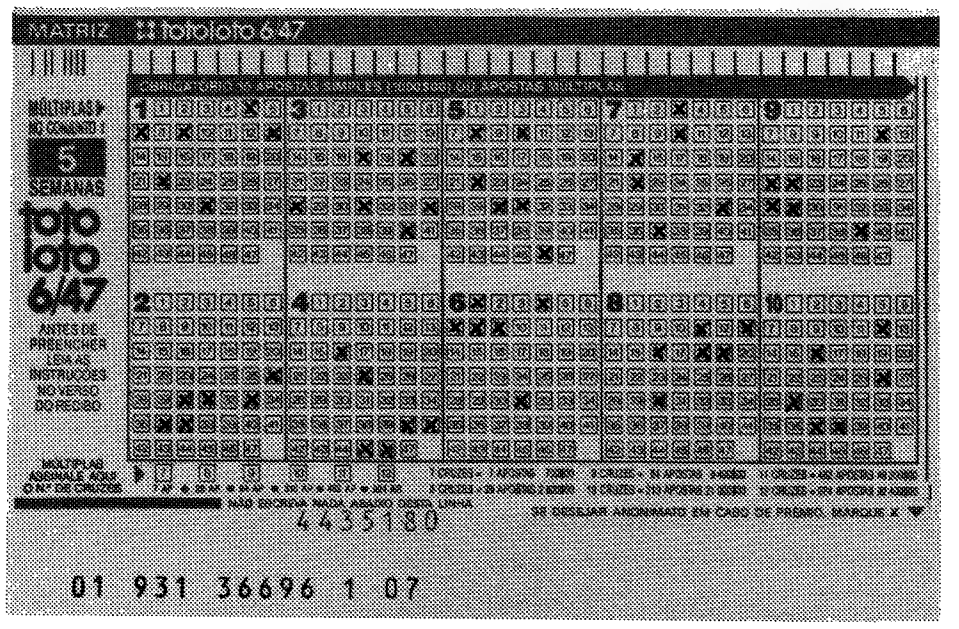
O Secretário de Estado da Administração da Saúde, Costa Freire, assina hoje um protocolo de cooperação entre o Ministério da Saúde e o Instituto Nacional de Engenheria de Sistemas e Computadores (INESC), que visa o desenvolvimento de um sistema informático de gestão de doentes (SIS) aplicável à consulta e à urgência hospitalar.

O novo sistema permitirá desburocratizar o atendimento e tornar mais eficaz a gestão clínico-administrativa dos serviços e contribuirá para melhorar a qualidade e eficiência dos cuidados de saúde prestados, informou o Ministério da Saúde.

Cinco hospitais-piloto (Santa Maria e S.José, em Lisboa, Santo António e S.João, no Porto, e o Hospital Distrital de Aveiro) colaboram neste projecto com os serviços de informática da saúde e os técnicos do INESC.

Para o Ministério da Saúde, o SIS, através da introdução sistemática de tecnologias de informação na área clínico-administrativa dos principais hospitais, permitirá iniciar a recuperação de um atraso de vários anos dos hospitais portugueses relativamente aos da maioria dos países da Europa.

À experiência piloto que decorrerá este ano nos cinco hospitais referidos, seguir-se-à a divulgação programada nos restantes 80 hospitais do sistema público de saúde.



A SORTE LEMBRA-SE DA GENTE!

TOTOLOTO

Veio a Lisboa!... Com projectos, talvez!...
E, no meio da agitação da cidade, houve um momento de inspiração.
Parou!...
Registou os números que a inspiração lhe ditou!
Dez apostas!
O preencher do boletim!...
61 cruzes (há momentos em que o anonimato parece imprescindível!) e o rápido «despachar» da situação: um Totoloto para 5 semanas!
Depois...
O regresso, calmo, a Vila de Rei, ao contínuo labor do dia-a-dia!
Talvez o esquecimento!
Que a gente não lembra a sorte e a sorte não lembra a gente!
Mas logo à segunda semana, esta mesma sorte, tão desejada e tão afastada dos caminhos de Vila de Rei, se anuncia firme e decidida:

TOTALISTA!

Haverá projectos, sonhos, ideias, planos...
Há com certeza, alegria!
E a recordação!
De um momento de inspiração... em Lisboa, que, por pouco, não tinha entrado na história!
Uma história que começa, agora, a ser escrita com números!
54 865 911$00.
Um bonito número para escrever a história de quem, até hoje, não tinha história para contar.
Ou não tinha um motivo suficientemente forte para que lha quisessem escutar.
Hoje é única totalista do **Totoloto**!
É anónima!
É mulher!
É alguém que toda a vida procurou a sorte e, finalmente, descobriu que...
A sorte é assim!

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º Juízo
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem, o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução Ordinária Hipotecária n.º 4146, 3.ª Secção

Exequentes — União de Bancos Portugueses, SA

Executado — Pecuapor — Sociedade Agropecuária da Azambuja, Lda, com sede em Vale do Pombo, Aveiras de Baixo, Azambuja.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» — 1/3/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO
ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio — citando o réu, para no prazo de 20 dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual o autor requer que a ré proceda ao pagamento de dívida de Esc.: 22 427 494$00 e demais acréscimos até integral cumprimento.

Acção Ordinária n.º 5338/88, Secção 3.ª.

Autor União de Bancos Portugueses, SA.

Réu Plurigraf — Soc. Técnica de Fomento de Exportação, Ld.ª, Rua da Venezuela, 37-A/B Lisboa.

Lisboa, 3 de Fevereiro de 1989
O Juiz de Direito
(a) Carlos Marcos Rodrigues
O Escrivão de Direito
(a) Maria Irene Macedo da Silva

«DL» 1/3/89 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO
ANÚNCIO

P. n.º 21/89
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que no dia 28 de Março de 1989, pelas 9.30 horas, no Tribunal Judicial da Comarca do Montijo, na execução de sentença pendente no 9.º Juízo Cível de Lisboa, sob o n.º 10 646/D-1.ª Secção, cuja deprecada corre termos neste Tribunal, em que são exequentes União de Bancos Portugueses, com sede na Rua da Prata, 10 — Lisboa, e executados EIEL — Escritório de Importação e Exportação, Lda. com sede em Lisboa, será posto em **praça** pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

ÚNICO: Terreno para construção urbana, sito no lugar de Pau Queimado, Afonsoeiro — Montijo, com a área de 9028,13 metros quadrados, **pelo valor de 12 500 000$00.**

Montijo, 22 de Fevereiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
(José António Mouraz Lopes)

A ESCRITURÁRIA
(Júlia Maria R. da Silva)

«DL» — 1/3/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS
2.ª PUBLICAÇÃO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 3.º Juízo do TRIBUNAL JUDICIAL DE CASCAIS - 1.ª Secção e sob o n.º 1.191/B, correm termos os autos de Habilitação de Herdeiros em que é Requerente a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP, com sede no Porto e estabelecimentos em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10, e Requeridos a ANTÓNIO CARDOSO ARCANJO E OUTROS, este com última residência conhecida no Restaurante «O CAÇADOR», sito na Estrada Nacional n.º 1 — Condeixa-a-Nova, nos quais é citado o requerido acima identificado para no prazo de OITO DIAS, contados depois de decorridos trinta dias de dilação, prazo este que começa a contar da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar, querendo, a presente habilitação em que se pede que os citandos sejam julgados sucessores de José Luís Fajardo, executado falecido, para com seus representantes, com eles prosseguirem os demais termos da causa.

Cascais e Tribunal Judicial, aos 20 de Fevereiro de 1989.

A Juiz de Direito
Ilegível
A Escrivã Adjunta

«DL» 1/3/80 - 1.ª Pub.

IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE CARVÕES, S.A.
CAPITAL — Esc. 18 000 000$00
SEDE — Lisboa, Rua do Alecrim, 39
CONTRIBUINTE N.º 500137552

CONVOCAÇÃO

Convoco os Exmos. Senhores Accionistas desta sociedade para a Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia 31 de Março de 1989, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na Sede social, com a seguinte ordem da noite:

1 — Apreciação e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração referente ao exercício do ano findo, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal.
2 — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o próximo quadriénio, de 1989 a 1992.
3 — Deliberar sobre qualquer outro assunto que seja posto à consideração da Assembleia e que esta entenda dever considerar.

Lisboa, 10 de Fevereiro de 1989

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(Arlindo José Mendonça Garcia Fernandes)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL
Anúncio

Por este Tribunal, na execução que a União de Bancos Portugueses, EP move contra Vítor Manuel Monteiro Mendes Barros com última residência conhecida na Rua Maria, 73 em Lisboa (proc. n.º 8799 — 2.ª secção) — correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» — 1/3/89 — 1.ª Pub.

ORDEM DOS MÉDICOS
SECÇÃO REGIONAL DO SUL

ASSEMBLEIA REGIONAL EXTRAORDINÁRIA

AMANHÃ — DIA 2 DE MARÇO
(21 HORAS)

FORUM PICOAS
Auditório 3

Ordem de Trabalhos:
Ponto único: Análise da situação actual e medidas a propor

Há quem pense ressuscitá-la

BOLSA DE MERCADORIAS DE LISBOA: VÃO LONGE OS TEMPOS DE GLÓRIA...

Filipe Bravo
Serviço Lusa/«DL»

Imagine uma bolsa em que as «Blue Chips» não sejam nem «Sonaes» nem «Narconis», mas sim toneladas de café ou fardos de bacalhau crescido: isso era a Bolsa de Mercadorias de Lisboa nos seus tempos de glória.

Na década de 50 «deu lucros fabulosos», chegou a movimentar grande valores, e a ter uma dezena de corretores e outros tantos funcionários, pagos, assim como todas as despesas correntes, através de uma permilagem sobre as transacções.

Com o fim do livre comércio com as colónias de África, a Bolsa de Mercadorias começa a decair, até chegar à total inactividade de hoje.

Depois de ser desalojada das antigas instalações da Praça do Comércio, de ser reduzida a fazer pouco mais que alguns leilões de cereais, por especial favor na Bolsa de Valores, pouco resta para a Bolsa de Mercadorias de Lisboa.

Dos funcionários, resta um, «condenado» a passar os dias sem fazer nada, num gabinete, e a «aborrecer-se muito», como o próprio diz.

Os corretores, de onze ficaram reduzidos a três, e apenas um, Fernando Quintas, ainda tenta fazer «qualquer coisa» e «remar contra a maré do destino», segundo as suas palavras.

Da parte do poder político, e mais concretamente da tutela respectiva, ou seja o Ministério do Comércio, pouco se sabe.

Fonte deste Ministério disse à agência Lusa que o assunto está em estudo, ao nível da Secretaria de Estado do Comércio Externo.

Há mais de dez anos, em Junho de 1978, tinha sido criada uma comissão de reestruturação, composta por representantes dos Ministérios das Finanças e do Comércio, das Associações Comerciais de Lisboa e do Porto, e ainda da Câmara de Corretores.

Fernando Quintas, que então participou nos trabalhos, conta que após algumas reuniões, a comissão «deixou de funcionar, diluindo-se no tempo».

Depois disso, constituiu-se ainda mais uma comissão, em 1984, com composição similar, mas sem a presença de representantes dos corretores.

Dessa, Fernando Quintas nada sabe, mas alvitra que também nada de positivo tenha sido feito.

Fernando Quintas conta, nos tempos mais próximos, entregar uma exposição ao Primeiro-Ministro, a «dar conta das inquietações» sobre o futuro do mercado.

Mas não se fica por aí, e apresenta mesmo propostas concretas de revitalização para a Bolsa de Mercadorias.

Assim, a Bolsa passaria a «oferecer à agricultura a possibilidade de um grande centro de informações», onde um produtor pudesse obter «informações concretas» sobre o mercado.

O papel do corretor seria ainda o de potenciar as trocas, através de contratos de venda a prazo.

Por conta dessas operações, receberiam uma pequena parte fixa, podendo o comprador revender o contrato, em caso de subida de preço.

Outras opções de viabilização passam pela criação de uma caixa de crédito para financiamento à agricultura, e de um centro de informações.

Fernando Quintas é de opinião que os importadores e os agricultores «estão insuficientemente informados», em termos de cotações internacionais pelo que se justifica a presença de «intermediários especializados», ou seja, os corretores.

«Este sabe melhor do que ninguém das disponibilidades, faltas e perspectivas de evolução a curto prazo, bem como das variações de preço previsíveis», acrescentou.

A Bolsa de Mercadorias, que ao menos legalmente ainda não está extinta, inaugurou a sua actividade há já quase 60 anos.

Com efeito, foi em Junho de 1931 que se deu o arranque em termos reais da Bolsa de Lisboa, seguido pela do Porto no primeiro mês de 1935.

Para trás ficava um lento processo de formação, começado aquando do decreto de constituição, em 1914, mas só acelerado depois da reorganização e remodelação de 1930.

Segundo Fernando Quintas, as Bolsas passaram a constituir «locais legalmente reconhecidos e autorizados, para reuniões públicas de negócios entre comerciantes e produtores de mercadorias, assim como de divulgação de cotações nela obtidas».

O Governo nomeava os corretores, que após cada sessão de Bolsa procediam à publicação de um boletim de cotações, enviado «para as mais variadas partes do mundo».

Os produtos agrícolas, nomeadamente os vindos de África, eram objecto de venda em Bolsa, a par do bacalhau.

Mas houve outros casos, que «desvirtuavam» a natureza da Bolsa, conta Fernando Quintas.

«Chegaram a vender prédios em hasta pública, por mandato do Tribunal, na Bolsa de Mercadorias», disse.

Nos anos 40 e 50 adquiriram-se regularmente mercadorias através de leilões, por acordo com os corretores.

Foi então que a Casa da Moeda chegou a comprar metal, por força dos efeitos restritivos da Segunda Guerra Mundial.

Outros grandes leilões tinham por clientes habituais a Manutenção Militar (feijão e grão), a GNR (fava, cevada e aveia, para os animais) e os hospitais civis.

A Bolsa desenvolveu-se com o Estado corporativo, e com o declinar deste também perdeu importância.

Fernando Quintas relembra o aparecimento de grémios, comissões reguladoras e juntas, «que chamaram a si a gestão de negócios dos produtos mais importantes.»

Entre estes, o algodão, o milho, as oleaginosas e óleos vegetais, o bacalhau.

«A machadada mais importante seria porém dada em 1972, com o fim do desconto na importação dos produtos de África», disse Fernando Quintas.

Em 1984, quando a Bolsa de Mercadorias, então a funcionar nas instalações da BVL, fez a última sessão, os «tempos áureos» já tinham passado.

«Para o fim, só realizávamos leilões de alguns produtos tradicionais, dois meses antes das colheitas, como o grão, a cevada e a aveia», disse Fernando Quintas.

Porém, para este corretor, ainda é possível alterar o rumo dos acontecimentos, e voltar a «fazer e desfazer verdadeiras fortunas», como as Bolsas congéneres de Londres, Nova Iorque e Amesterdão.

ORGATÉCNICA

7.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

O Doutor António Alberto Carvalho Saraiva Coelho, Juiz de Direito do 7.º Juízo Cível da comarca de Lisboa.

FAZ SABER que por este Juízo e Secção, nos Autos de Acção Sumária registados sob o n.º 519/88, que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP move contra JOAQUIM JOSÉ NUNES SILVA, ausente em parte incerta, com última residência conhecida em Cavaco, Santa Maria da Feira, correm éditos de trinta (30) dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando o referido réu para, dentro do prazo de dez (10), findo que seja o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a Autora pede seja aquele réu condenado a pagar a quantia de Esc. 290 475$00, acrescidos de juros vincendos até integral pagamento, sob pena de ser condenado no pedido, conforme melhor consta na petição inicial, cujo duplicado se encontra patente neste Juízo, sito no 5.º piso do Palácio da Justiça.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
António Alberto C. Saraiva Coelho

A Escriturária
Maria Gabriela Simões da Silva

«DL» 1/3/89 — 2.ª Pub.

14.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Proc. 8391/A 2.ª Secção
Exequente: Companhia de Seguros Império, EP
Executado: Mário Lino Branco

FAZ-SE SABER QUE, por este Tribunal e secção e nos autos acima identificados, correm éditos de trinta dias, a contar da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o executado MÁRIO LINO BRANCO, com última residência conhecida no Poço do Gil, Vale do Meio, Machico, Santa Cruz, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar à exequente a quantia de 193 459$60, acrescida de juros vincendos até efectivo pagamento, ou nomear bens à penhora, sob pena de que esse direito de nomeação de bens à penhora seja devolvido à exequente.

Lisboa, 2/2/89.

O Juiz de Direito,
Abílio Maria Peres

O Escrivão Adjunto,
José do Carmo Transmontano Trindade

«DL» 1/3/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Segundo Juízo

— ANÚNCIO —

— • —

Faz saber que pela 1.ª secção deste Tribunal, e nos autos de Execução de Setença n.º 1849/A, que a exequente COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, move contra MANUEL AIRES OLIVEIRA PARENTE, com última residência conhecida em Nogueira, Viana do Castelo, correm éditos de trinta dias contados a partir da segunda e última publicação do anúncio, citando aquele executado, para, no prazo de CINCO DIAS, finda que seja a dilação dos éditos deduzir oposição à execução, pagar ao exequente o capital de 338 813$00 e juros vincendos, ou nomear bens à penhora suficientes para garantir tal pagamento, sob pena de, não o fazendo, se devolver ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora, conforme tudo melhor resulta da petição inicial cujo duplicado se encontra na Secretaria deste Tribunal à disposição do citando.

Lisboa, 13 de Fevereiro de 1989.
O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
A escrivã adjunta,
(assinatura ilegível)

«DL» 28/2/89 — 2.ª Pub.

«Versos Satânicos»

Grã-Bretanha rejeita «ultimato» iraniano

Um alto diplomata iraniano que ainda se encontrava em Londres regressou ao seu país, depois de a Grã-Bretanha ter rejeitado um ultimato de Teerão relacionado com a publicação dos «Versos Satânicos».

O encarregado de Negócios Mohammad Basti, expulso pela Grã-Bretanha na semana passada, deixou a capital londrina depois de o parlamento iraniano ter decidido cortar relações diplomáticas com Londres.

Teerão aceita a normalização das relações se a Grã-Bretanha ordenar a extradição de Salman Rushdie, autor do livro, e retirar, dentro de uma semana, a condenação da ameaça de morte pronunciada pelo «ayatollah» Khomeiny contra o escritor.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que a Grã-Bretanha não mudará a sua posição, mesmo depois do ultimato de Teerão.

«Compete ao Irão decidir se pretende manter relações diplomticas.»

«Se o pretender, terá de renunciar ao uso de ameaças e de violência contra cidadãos de outros países», disse o porta-voz.

Acrescentou que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sir Geoffrey Howe, tornou a posição da Grã-Bretanha bem clara há uma semana atrás, quando afirmou que a acção de Teerão «levou o Governo a concluir que não é possível nem sensato manter uma relação 'normal' com o Irão».

A Grã-Bretanha retirou cinco diplomatas de Teerão na semana passada e expulsou dois enviados iranianos.

Salman Rushdie, o escritor de origem indiana radicado na Grã-Bretanha e autor dos «Versos Satânicos», mantém-se entretanto escondido e sob protecção policial desde a ameaça de morte de Khomeiny proferida há duas semanas.

O «Foreighn Office» receia que o corte de relações com o Irão dificulte a libertação de três reféns britânicos supostamente sequetrados por grupos pró-iranianos no Líbano.

Bush não permitirá protestos violentos nos EUA

O presidente Bush afirmou que não permitirá protestos violentos nos Estados Unidos, na sequência de ataques bombistas que poderão estar relacionados com o caso de Salman Rushdie.

«Esta nação foi fundada nos princípios de liberdade de expressão e tolerância religiosa», afirmou o presidente aos jornalistas durante a conferência de Imprensa que se realizou depois de uma reunião do seu gabinete.

«Eu quero tornar claro que os Estados Unidos não irão tolerar qualquer assalto a estes princípios», acrescentou o presidente.

Os escritórios de um jornal diário nova-iorquino sofreram ontem graves prejuízos provocados por bombas incendiárias, assim como duas livrarias em Berkely, Califórnia, que também foram alvo de ataques bombistas.

Nós ainda não sabemos se os atentados estão relacionados com o livro «Versos Satânicos», mas afirmo-vos que se alguém dirigir actos de intimidação ou violência ao autor, editoras ou distribuidores dos «Versos Satânicos» será processado até ao máximo de pena possível, acrescentou o chefe de Estado.

O jornal «Riverdale Press» de Nova Iorque, sofreu o atentado uma semana depois de ter publicado um editorial sobre o romance.,

A execução de Rushdie foi ordenada pelo líder espiritual iraniano, «ayatollah Khomeini», alegando que o livro difama o profeta Maomé.

Espanha vai propor edição internacional

O ministro espanhol da Cultura, Jorge Semprun, proporá na sexta-feira à Comissão dos Assuntos Culturais da CEE uma edição internacional dos «Versos Satânicos», de Salman Rushdie, revelaram fontes do seu gabinete.

O embaixador iraniano em Espanha, Hadi Soliema, partiu ontem de Madrid, para Teerão, para consultas com o seu governo — revelaram entretanto fontes diplomáticas.

Um porta-voz da embaixada disse que o diplomata permanecerá no seu país o tempo necessário para realizar consultas, não precisando dados concretos sobre o seu regresso a Madrid.

De acordo com a mesma fonte, a viagem do diplomata é consequência da posição assumida, a semana passada, pela CEE, de chamar os seus embaixadores em Teerão, ao que o Irão respondeu com medida idêntica em relação aos seus representantes nos Doze.

Senegal proíbe o livro

Entretanto, o governo do Senagal proibiu a comercialização no país do livro «Versos Satânicos».

A decisão das autoridades senegalesas ontem divulgada em comunicado, data na realidade do passado dia 24, dia da assinatura da interdição pelo ministro senegalês do Interior.

A assinatura do comunicado precede de alguns dias o apelo lançado na segunda-feira pela Associação dos Imans do Senegal a favor da interdição do livro mais controverso da história da literatrua, no que respeita à religião islâmica.

As autoridades senegalesas justificam esta atitude alegando que devem manter-se fiéis ao princípio que levou a proibição do filme «A Última Tentação de Cristo» de Martin Scorsese.

País de população maioritariamente muçulmana, o Senegal vai receber no próximo ano a Cimeira da Organização da Conferência Islâmica.

Uma criança moçambicana recupera depois de lhe terem sido amputadas as duas pernas, por ter sido atingida por uma mina colocada pela Renamo.

Ofensiva diplomática norte-americana em Moçambique

ADJUNTO DE CROCKER DISCUTE PAZ COM CHISSANO

Depois do importante papel desempenhado pela administração Reagan na assinatura de um plano de paz para Angola, o presidente George Bush parece querer intensificar a ofensiva diplomática norte-americana em África. O objectivo é agora Moçambique. Ainda é cedo para discutir quais as possibilidades de um acordo de paz mas, para já,é positivo o início dos contactos preliminares.

Charles Freeman, o assistente do Secretário de Estado Adjunto para os assuntos africanos, reuniu-se ontem com o Presidente moçambicano, Joaquim Chissano. Uma reunião que teve por objectivo analisar o papel dos Estados Unidos num futuro processo de paz para Moçambique.

A reunião, rodeada de um grande secretismo, foi posteriormente confirmada por fontes oficiais em Maputo. No âmbito desta ofensiva diplomática norte-americana, Charles Freeman visitará em seguida o Zimbawe e a África do Sul.

De salientar que possibilidade de um processo de paz mediado pelos Estados Unidos, a exemplo do que aconteceu em Angola, foi proposto no início deste mês pelo ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros,Pik Botha.

Estas movimentações diplomáticas, que envolvem diversos países, foram ainda originadas pelas declarações do presidente moçambicano que sugeriu o eventual apoio norte-americano a um processo de paz.

Comentando a reunião de ontem, fontes do Departamento de Estado norte-americano afirmaram que "antes de falar concretamente sobre a proposta sul-africana foi necessário saber pormenores da disposição do governo moçambicano".

Apesar de todas as partes envolvidas nesta questão recusarem uma associação entre os conflitos angolano e moçambicano, a proposta dos sul-africanos foi bem acolhida, tendo aumentado os esforços diplomáticos para conseguir a abertura e a manutenção de vias de paz para Moçambique.

Renamo impede pacificação

A actividade dos rebeldes da Renamo, severamente criticada por vários organismos internacionais, continua a ser o principal problema para a pacificação interna de Moçambique.

São frequentes os massacres da população civil efectuados pelos guerrilheiros da Renamo. Massacres que provocam a fuga da população para países vizinhos, como é o caso do Malawi, onde se encontram refugiados cerca de meio milhão de moçambicanos.A acção dos guerrilheiros rebeldes impede ainda o funcionamento económico do país.

A Grã-Bretanha concedeu dois milhões de libras ao governo Moçambicano, destinadas a financiar acções de apoio a crianças traumatizadas pela guerra. Este donativo é concedido pela organização "Save the Children", e destina-se à aquisição de materiais e equipamento de assistência a milhares de crianças afectadas pela guerra.

A organização "Save the Children" iniciou em 1988 um plano de recuperação de crianças que tinham sido treinadas militarmente pelos rebeldes da Renamo. Uma das acções previstas por este plano, que abrange as regiões norte e sul do país, é a recuperação psicológica das crianças e a localização dos seus pais e familiares.

FNAC investe em Moçambique

A empresa portuguesa FNAC-Supermercados vai instalar em Moçambique uma cadeia de lojas "Discount" e "Cash and Carry".

A cadeia de lojas "Discount" é destinada à comercialização de produtos alimentares em moeda nacional, o metical. A FNAC-Supermercados quer inaugurar sete novas lojas durante o primeiro semestre deste ano, passando assim a dispôr de 15 pontos de venda em Moçambique.

O objectivo dos empresários portugueses, baseado na constituição de empresas mistas, é efectuar uma cobertura de todo o território moçambicano num curto espaço de tempo.

Namíbia prepara independência com críticas a Pretória

O governo interino instalado por Pretória e a Assembleia Territorial votaram ontem por unanimidade a sua dissolução, num primeiro passo para a independência da Namíbia. A partir de hoje e durante o período de transição para a independência, o território será governado pelo administrador-geral sul-africano, Louis Pienaar, em cooperação e consulta com o representante especial das Nações Unidas para a Namíbia, que é aguardado dia 1 de Abril na capital, Windhoek. «Estamos no fim de um período da história desta terra», disse o presidente da assembleia, Harry Booysen, ao declarar encerrada a sessão pela última vez. Participaram na reunião final, decorrida na sede do governo, o Tintinpalast, constituído em 1913 pelos anteriores colonizadores alemães, os 62 ministros negros e brancos e deputados. O governo interino tinha decidido há algumas semanas dissolver-se voluntariamente um mês antes do prazo limite e os ministros mostraram-se indignados por Pretória se ter antecipado, divulgando segunda-feira uma proclamação na qual anunciava a dissolução. O ministro das Finanças, Dirk Mudge, afirmou ter sabido da proclamação pelos noticiários do princípio da noite e qualificou-a de «uma bofetada na cara», queixando-se de que o governo interino foi sempre rebaixado pela África do Sul desde a sua formação, em 1985.

Kosie Pretorius, líder do Partido Nacional (branco), disse que o seu partido tinha «sempre lutado pelos direitos dos grupos», numa alusão à segregação racial limitada ainda vigente na Namíbia, e acrescentou que os brancos vão agora ser votados ao ostracismo. Pelo seu lado, Charlie Van Wyk, líder negro da União Democrata Cristã, considerou que «foi por isto que lutámos durante tanto tempo... independência, paz e prosperidade». O administrador-geral sul-africano disse não ter razões para duvidar de que a independência será alcançada, «se todas as partes cumprirem o acordo» tripartido de Nova Iorque e afirmou que «o momento nunca foi tão maduro como agora». Na sua maioria, os membros do governo dissolvido tencionam participar na campanha eleitoral que levará à votação conducente à independência. Prevê-se a formação de várias alianças de partidos políticos participantes no governo interino para competirem com o movimento guerrilheiro SWAPO, que luta desde 1966 contra a administração sul-africana.

O Presidente jugoslavo, Raif Dizdarevic, discursa perante a manifestação em frente ao parlamento.

Numa altura em que a Europa se debate com uma fraca taxa de natalidade, cidadãos de outros países parecem empenhados em compensar a baixa produtividade dos europeus. É o caso de um filipino que tem 18 esposas, 38 filhos e 120 netos. Chama-se Datu Saban Tahao, é o chefe da tribo de Bilaan, que habita na região sul das Filipinas. Tahao tem 86 anos, e diz que os seus poderes sedutores derivam de um turbante mágico e de beber uma poção secreta extraída de plantas silvestres. "Não sou eu que cortejo as mulheres, elas é que andam atrás de mim", refere o idoso marido. A mais nova das esposas tem 16 anos e está grávida de seis meses. Tahao revelou aos jornalistas que 14 das suas mulheres continuam a viver com ele, mas as outras 4 residem numa casa vizinha, devido à sua idade avançada.

Um trabalhador chinês chega a Pequim com os seus ha num cobertor. Milhares de camponeses estão a abando afluir às cidades em busca de trabalho.

Iraque acusado de torturar crianças

Crianças iraquianas — algumas de tenra idade — têm sido torturadas, violadas, presas e executadas pelo Governo, muitas vezes em retaliação contra opositores políticos — denunciou hoje a Amnistia Internacional. Aquela organização apelou ao Iraque para parar com a brutalidade, e disse ter pedido à Comissão das Nações Unidas para os Direitos Humanos, reunida em Genebra, para analisar a situação. «Crianças e jovens têm-se tornado as vítimas inocentes de uma política de repressão política» — lê-se no relatório da Aministia Internacional, intitulado «Crianças — vítimas inocentes da repressão política.» A Amnistia Internacional dedica também o seu relatório de Março ao problema das crianças alegadamente maltratadas de 1983 a 1988. A Amnistia cita um prisioneiro como tendo afirmado: «Usualmente mantêm as crianças em celas separadas, mas próximas das celas das mães ou dos pais e privam-nas de leite de modo a forçar os pais a confessarem.» A Amnistia afirma que crianças de escola têm sido postas em fila e «sumariamente alvejadas a tiro em público» e outras têm sido mortas também a tiro em manifestações no âmbito de uma série de assassínios infantis por forças governamentais.

Onda de greves na Grécia

Os sindicatos gregos ameaçaram ontem prosseguir as greves, se o Governo não garantir aumentos salariais acima da inflação, actualmente nos 14 por cento. Estão parados por melhores salários os controladores aéreos, os trabalhadores da recolha do lixo e os coveiros, entre outros, numa onda grevista que abrange também médicos, pessoal hospitalar, bancários, funcionários dos caminhos-de-ferro e professores. O lixo amontoa-se nas ruas de Atenas e outras cidades e os grevistas propõem-se manter a paralisação até domingo. Equipas especiais dos Ministérios da Saúde e da Segurança Pública estiveram ontem reunidos para examinar a situação. A paralisação dos coveiros causou já atrasos de dois dias nos funerais, situação que as autoridades procuram resolver destacando funcionários da segurança para a abertura de campas. A Confederação dos Trabalhadores Gregos, com dois milhões de membros, convocou uma greve para amanhã. «Será a maior greve dos últimos anos e certamente que vai paralisar todo o país», disse um porta-voz da confederação.

Imelda Marcos implora perdão a Corazón Aquino

Imelda Marcos, mulher do antigo presidente filipino, implorou a Corazón Aquino «perdão e compaixão cristão no espírito da reconciliação da Quaresma», para que autorize o regresso do seu marido às Filipinas. O pedido de Imelda foi feito por carta de 16 de Fevereiro, dirigida á presidente Corazón Aquino, confirmaram hoje font s do Palácio Malacanang. «Agora, que a sua vida está a chegar ao fim, imploramos ao seu misericordioso coração para que conceda ao meu querido marido o seu desejo á hora da morte. Portanto, e apesar do mal que possa pensar de nós, rogamos o seu perdão e compaixão cristãs», refere Imelda na sua carta.

Calma em Caracas após a suspensão dos direitos cívicos

PROTESTOS CONTRA AUMENTOS NA ARGENTI PROVOCAM MAIS DE 100 MORTOS

O exército procurou hoje desalojar atiradores furtivos das colinas de Caracas depois de o Governo ter suspendido os direitos cívicos e imposto o recolher obrigatório a nível nacional para combater a pior onda de violência em 31 anos de regime democrático. Notícias fornecidas pelas autoridades e fontes independentes indicam que o total de mortos teria ultrapassado os 100 em dois dias de agitação e actos de pilhagem desencadeadas por manifestantes que protestavam contra os aumentos dos preços impostos para fazer face aos credores internacionais. A Polícia disse ontem que o número de mortos ascendia a 50.

Pelo menos 800 pessoas ficaram feridas - escreveu o jornal "El Nacional" - e pelo menos nove cidades foram afectadas pela violência. As autoridades afirmaram que milhares de pessoas tinham sido detidas.

O Presidente, Carlos Andrez Perez, numa mensagem transmitida ontem à noite na televisão, qualificou a violência como uma "tragédia incrível" e acrescentou que a agitação ameaçou o processo democrático.

De entre os direitos constitucionais que Perez suspendeu indefinidamente encontram-se os que garantem a liberdade de reunião pública, os limites sobre buscas e detenções pela Polícia e a liberdade de expressão.

Entretanto o Governo retoma paulatinamente o controlo da situação.

A última vez que uma acção semelhante aconteceu foi em 1966, quando o Governo ordenou ao exército que assumisse o controlo da Universidade central de Caracas.

O recolher obrigatório foi estabelecido para entrar em vigor às 20 horas locais (zero horas de Lisboa) e durará até às seis horas locais (10 de Lisboa).

A partir de hoje esta medida de emergência vigora entre as 18 horas locais até às seis horas.

O exército patrulha as ruas das principais cidades do país e outros pontos de expecial violência, desde ontem.

Depois dos protestos ocorreram saques, actos de pilhagem e vandalismo que destruiram mais de 500 estabelecimentos comerciais de Caracas.

Os prejuízos causados pelos tumultos elevam-se a vários milhões de dólares, segundo fontes policiais.

Entretanto, sindicatos e organizações empresariais anunciaram um aumento geral dos salários, depois de uma reunião de emergência.

O salário mínimo na Venezuela foi aumentado na semana passada para 4.000 bolívares (cerca de 15.000 escudos) e os salários dos empregados de comércio e serviços oseilam entre os 6.000 e os 10.000 bolívares.

A origem dos tumultos

A explosão social, que atingiu níveis sem precedentes nos últimos 31 anos de democracia no país, é uma resposta às medidas económicas adoptadas no dia 16 de Fevereiro pelo Presidente Andres Perez, 14 dias depois do seu regresso ao poder.

Na sua mensagem de 40 minutos, Carlos Andres Perez, que em 2 de Fevereiro regressou ao poder, defendeu o programa de ajustamento económico imposto pelo seu Governo como o único caminho para sair da crise.

"As medidas de emergência agora tomadas destinam-se a salvar

EUA incitam rebeldes salvadorenhos a aceitar cessar-fogo

Os Estados Unidos pediram aos rebeldes salvadorenhos que aceitem uma oferta de cessar-fogo do governo e um porta-voz da guerrilha afirmou que não a rejeitariam de imediato.

Mas o líder da Assembleia Nacional de El Salvador, que teria que aprovar um adiamento das eleições incluído na proposta de paz do presidente José Napoleón Duarte, afirmou que as eleições devem realizar-se como planeado.

Os rebeldes da Frente de Libertação Nacional Farabundo Marti (FLNFM), que haviam apresentado o seu próprio plano de paz, têm ainda que responder à oferta de Duarte, feita durante um discurso proferido no domingo.

Mas o porta-voz da FLNFM Salvador Samayoa, disse na Cidade do México, que a resposta da guerrilha seria construtiva.

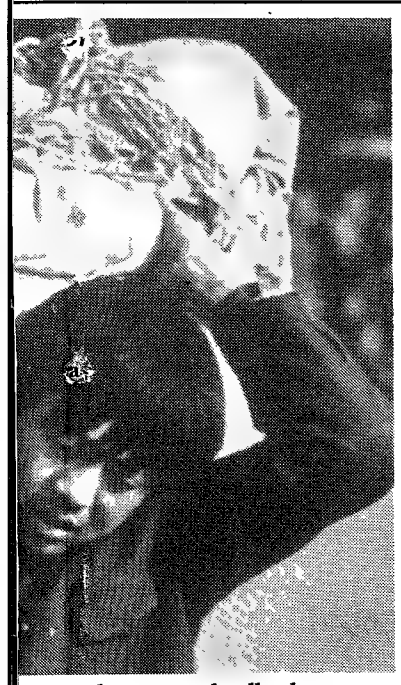
«Não vamos rejeitá-la de imediato», declarou.

Mas Ruben Zamora, líder da Convergência Democrática, centro-esquerda, que deverá obter o terceiro lugar nas eleições, qualificou o plano como um empreendimento político de Duarte.

Numa tentativa para pôr fim a nove anos de guerra que custaram já 70 000 vidas, Duarte propôs o adiamento das eleições presidencias de 19 de Março, durante seis semanas, de forma a dar tempo aos rebeldes para se prepararem.

Propôs encontrar-se directamente na vizinha Guatemala para discutir a paz caso respeitassem um cessar-fogo a partir de ontem.

AR CONDICIONADO IMPORTADORES, DISTRIBUIDORES, MONTADORES E MANUTENÇÃO
frigette
AUTOCLIMA
Comfort King
A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
A.M.A. Auto Monumental do Areeiro S.A.
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av Padre Manuel da Nobrega, 8 - Telef 894185/6/7/8 — Telex 63403 AMAOAR - 1000 LISBOA



os seus haveres embrulhados
a abandonar os campos e a

NTINA

mer-
uela
sada
de
dos
ervi-
e os

ingiu
últi-
a no
as e-
16 de
ndres
u re-

inu-
e em
po-
le a-
osto
nico

ia a-
alvar

a vida, a tranquilidade e o património venezuelanos, além de permitir às autoridades actuar sem limitações no estabelecimento da ordem", salientou.

Chamou à reflexão todos os sectores, sobretudo os de maiores posses, que não têm em conta a carga de frustração que atinge os mais desfavorecidos e dos sacrifícios que recaem neles.

Andres Perez insistiu que os possuidores de maior número de bens têm de fazer sacrifícios,

Condenou todos aqueles que sairam para a rua com o objectivo de arrasar os bens e saquear estabelecimentos.

"Esperaram o momento de mostrar o seu descontentamento", disse o Presidente.

Terminou o seu discurso referindo que no final do mandato o levarão em ombros, por ter "construído uma Venezuela próspera e moderna para todos os cidadãos do país".

ista-
iarte
ções
arço,
rma
ra se

ecta-
a pa-
eitas-
ir de

A
OA

Napoleón Duarte pediu também aos militares que cumprissem o cessar-fogo a partir da mesma data.

O porta-voz do Departamento de Estado norte-americano, Charles Redman, cujo governo deu a El Salvador três mil milhões de dólares de ajuda desde 1981, afirmou que a proposta de Duarte era «a oportunidade potencialmente mais significativa de sempre para a obtenção da paz neste país da América Central.

Mas o presidente da Assembleia Nacional de El Salvador, Ricardo Alvarenga, opôs-se a qualquer adiamento nas eleições presidenciais.

Para protestar contra tendências separatistas

Mais de meio milhão de sérvios manifestam-se na capital jugoslava

Mais de meio milhão de jugoslavos sérvios concentraram-se ontem nas ruas de Belgrado para protestar contra o que consideram tendências separatistas na agitada província de Kosovo, onde mineiros e estudantes em greve forçaram à resignação de dirigentes partidários. O presidente jugoslavo, Raif Dizdarevic, dirigiu-se à multidão – estimada pela televisão jugoslava em 800 000 pessoas –, em frente do Parlamento Federal e prometeu-lhe que os dirigentes do país «adoptarão todas as medidas necessárias» para evitar a divisão da Jugoslávia.

As várias centenas de milhares de manifestantes juntaram-se aos cerca de 15 000 estudantes, que se manifestavam desde segunda-feira frente ao Parlamento contra a «cedência» de dirigentes partidários sérvios às exigências de mineiros e estudantes de etnia albanesa na província autónoma de Kosovo.

A concentração maciça interrompeu por diversas vezes a alocução do chefe de Estado com palavras de ordem de apoio ao líder partidário sérvio, Slobodan Milosevic, e com outras, tais como «Kosovo é sérvio» e «Vamos embora para Kosovo».

O presidente asseverou aos manifestantes que é seu «dever defender a integridade da Federação e do sistema constitucional do país».

Pedida a demissão de Suvar

Os manifestantes em Belgrado, frente ao Parlamento e nas ruas circundantes, pediram também a demissão do líder da Liga dos Comunistas jugoslavos, Stipe Suvar, um croata, que se opôs anteriormente a um maior controlo sérvio da província autónoma de Kosovo.

A multidão pretende também ainda a demissão de um membro do Bureau Político da Liga, Stefan Koresec, que acusam, com Stipe Suvar, de ter permitido a resignação dos três dirigentes partidários na República da Sérvia, em satisfação das exigências dos mineiros de Kosovo.

Cerca de 2500 táxis de Belgrado transportaram gratuitamente muitos manifestantes, muitos locais de trabalho foram abandonados para permitir a participação na manifestação, bandeiras sérvias, jugoslavas e da Liga dos Comunistas, vêem-se em grande número por entre a multidão.

Kosovo, a província autónoma do sul do país, habitada em 90 por cento por jugoslavos de etnia albanesa, vive uma acalmia pública, após a imposição de medidas especiais de emergência, na segunda-feira, depois de uma semana de protestos e greves contra a considerada pretensão de maior controlo directo pela Sérvia.

A Polícia está presente em muitos locais públicos, blindados militares de transporte de pessoal circulam em direcção à capital, Pristina, jactos sobrevoaram a província, reservistas do Exército circundavam duas minas de zinco e cobre, onde ontem decorreu a greve dos mineiros e uma greve contrária.

Os 1300 trabalhadores da mina de zinco e cobre de Trepca obtiveram já a satisfação de parte das suas exigências, mas não regressaram ainda ao trabalho, pois exigem a anulação dos projectos de emendas constitucionais, que atribuiriam à Sérvia um maior controlo directo da província autónoma de Kosovo.

Cerca de 800 mineiros que pertencem à minoria eslava da província — constituída pelos sérvios e montenegrinos — realizaram ontem uma manifestação de sentido contrário à das movimentações da última semana.

Eleições municipais em Israel

Primeiros resultados dão vitória ao Likud

O bloco Likud, do primeiro-ministro Yitzhak Shamir, é o partido mais votado nas eleições municipais de ontem em Israel, indicam os primeiros resultados divulgados pela televisão oficial.

O Likud conseguiu um avanço de 20 por cento em relação às eleições anteriores, realizadas em 1983.

Com 43 por cento dos votos escrutinados, o bloco conservador ia à frente em vários municípios tradicionalmente trabalhistas, como o de Beersheda e de Ashdod, no sul do país.

O Likud obteve também progressos significativos na terceira cidade do país, Haifa, de maioria trabalhista.

O presidente da Câmara de Jerusalém, Teddy Kollek, do Partido Trabalhista, foi reeleito com 64 por cento dos votos, mas a sua lista perdeu a maioria absoluta a favor dos partidos religiosos que viram duplicar o número de mandatos.

Votaram 48 por cento dos 2,7 milhões de eleitores inscritos, o que representa uma afluência às urnas inferior em sete por cento à das eleições de 1983.

Ontem estiveram em disputa 147 assembleias locais e respectivos presidentes.

Em 1983, o Partido Trabalhista venceu em 54 municípios, contra 26 do bloco Likud, enquanto os restantes mandatos foram para os partidos e candidatos religiosos.

No sector oriental de Jerusalém, votaram cerca de três mil dos 80 mil palestinianos com direito a voto, em resposta a um apelo de boicote lançado pelos dirigentes da Intitada.

Para o primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, o sufrágio constituiu um referendo popular sobre o conflito israelo-arabe.

Shamir pediu ao eleitorado para converter a jornada num «voto de confiança» no seu governo.

Entretanto, o primeiro-ministro israelita, afirmou que a tendência para a direita nas eleições municipais mostra apoio ao rumo nacionalista do bloco Likud, contrário a conversações com a Organização de Libertação da Palestina (OLP).

Interrogado sobre se pensava que os resultados destas eleições constituíam um apoio à posição de linha dura do Likud que se opõe a conversações com a OLP, Shamir disse à rádio do Exército: «Não é exactamente um referendo ou uma sondagem à opinião pública, mas não há dúvida de que as eleições de ontem mostraram que o Likud está a ganhar força.»

Nomeado substituto para Chester Crocker

O presidente norte-americano, George Bush, escolheu o embaixador Herman Jay Cohen para o cargo de subsecretário de Estado para os Assuntos Africanos, anunciou a Casa Branca. Em comunicado divulgado em Washington, uma fonte presidencial revelou que George Bush «anunciou a intenção de nomear» o embaixador Cohen para substituir Chester Crocker. A nomeação formal será feita através de uma carta que Bush enviará ao senado, para ratificar a escolha presidencial. Uma fonte da administração Bush afirmou à agência Lusa esperar que Herman Cohen seja «aprovado» pelo Senado antes das férias da Páscoa, com início no dia 22. Bush nomeou também Bernardo Aronson para o cargo de secretário de Estado Adjunto para os Assuntos Interamericanos. Entretanto, o presidente norte-americano, para salvar a nomeação de John Tower para secretário da Defesa, convidou senadores democráticos para um encontro na Casa Branca para tentar garantir votos a favor do indigitado.

24 HORAS

ONU aprova orçamento para força de paz na Namíbia

A comissão orçamental da assembleia geral das Nações Unidas aprovou uma resolução atribuindo 416,162 milhões de dólares (62,42 milhões de contos), para a operação de acompanhamento da independência da Namíbia. A resolução será apoiada hoje pelo plenário da assembleia geral e refere-se ao plano de paz para a Namíbia aprovada pelo Conselho de Segurança e que entra em vigor em 1 de Abril próximo. Prevê eleições no território em Novembro, abrindo caminho à sua independência em Abril de 1990. O processo será acompanhado pelo grupo de assistência à transição da ONU (Untag), que inclui 4650 soldados, 500 polícias civis e cerca de 2000 funcionários civis, entre eles 760 civis da ONU, 820 contratados localmente e 620 monitores para as eleições no território. A resolução foi aprovada por consenso e estava pendente desde há uma semana, depois de países africanos e não-alinhados pressionarem para que a Untag fosse impedida de, tanto quanto possível, comprar abastecimentos e equipamento à África do Sul.

Líder do Partido Comunista Italiano encontra-se com Gorbachev

O líder do Partido Comunista italiano, Achille Occhetto, encontrou-se ontem com o presidente soviético Mikhail Gorbachev, em Moscovo, tendo discutido «a importância histórica» das reformas do antigo líder da Checoslováquia, Alexander Dubcek. Occhetto, que se encontra na URSS para conversações com os líderes comunistas, afirmou em conferência de Imprensa que tinha dado a Gorbachev um relato pormenorizados das conversações que manteve com Dubcek durante a estada deste em Itália, em Novembro passado.

«Falei dos meus encontros com Dubcek, da importância do processo da democratização e da importância histórica da Primavera de Praga de 1968», afirmou Occhetto.

Ataque tâmil fez 32 mortos

Guerrilheiros tâmules atacaram uma aldeia cingalesa de agricultores de campos de arroz no Leste do Sri Lanka matando a tiro e à facada pelo menos 32 pessoas, das quais nove crianças — disseram ontem polícias e militares. O ataque foi perpetrado na segunda-feira à noite, em Welikande, no distrito de Polonnaruwa, cerca de 170 quilómetros a nordeste de Colombo. «Temos um total de 32 corpos (19 homens, quatro mulheres e nove crianças) a maioria dos quais mutilados. Alguns dos homens apresentavam feirmentos provocados por balas» — afirmou um ofical militar em Colombo. Os confrontos étnicos entre a maioria cingalesa e a minoria tâmul fizeram já mais de 8500 vítimas.

Vice-ministro chinês em Hong-Kong

O problema dos refugiados vietnamitas e os últimos desenvolvimentos em Londres acerca do território figuram na agenda do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China que ontem chegou à colónia britânica para uma visita de seis dias. Zhou Nan, que visita oficialmente o território pela primeira vez, desloca-se a convite do governador de Hongue-Kongue, Sire David Wilson, e da delegação da agência noticiosa oficial Nova China na colónia britânica. O vice-ministro Zhou Nan é o dirigente chinês que trata das questões relacionadas com a transferência da administração de Hongue-Congue desde a assinatura da declaração conjunta de 1984.

Lula visita a Itália

Uma audiência com o líder socialista Betino Craxi, uma conferência de Imprensa e uma recepção na Embaixada do Brasil constituíram o programa do terceiro dia em Itália do candidato à presidência do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva.

Lula, deputado e candidato a chefe de Estado do Brasil, após a sua chegada a Roma, no domingo, reuniu-se com o secretário-geral do Partido Comunista Italiano (PCI), Achille Occheto, durante hora e meia. Para Lula «é importante que um candidato à Presidência do Brasil tenha estreito contacto com os seus aliados, já que um futuro presidente deve ter uma maior visão do mundo e a solidariedade do maior número de partidos políticos europeus».

Birmânia: nova lei eleitoral

A Birmânia divulgou um projecto de lei eleitoral que impedirá os actuais dirigentes militares de se candidatarem às eleições previstas para 1990.

Segundo a rádio de Rangoon, a comissão eleitoral, que redigiu o projecto de lei porá na quinta-feira o documento à disposição do público e dos partidos políticos para sugestões.

Marcel continua, Gaspar prossegue, chega Jorge de Brito

BENFICA: CALMA E PAZ

Em assembleia geral desenrolada no Pavilhão da Luz, que reuniu muitos associados e teve alguns momentos de efervescência, a direcção do Benfica revelou, na noite passada, quando o clube celebrava o seu 85º aniversário, ter um saldo negativo global de 35 mil contos na gestão de 1988, mas viu o respectivo relatório e contas aprovado por maioria.

A direcção «encarnada» saiu-se airosamente da assembleia geral especialmente convocada para discussão e aprovação daquele documento, que, na apreciação, teve participação de 672 sócios com direito a voto.

A abrir, efectuou-se a entrega de três «águias de ouro», o maior galardão do clube, ao brigadeiro Rodrigues de Carvalho, ao dr. Marcel d'Almeida (esta entregue pelo próprio João Santos, como que a desmentir a cisão entre ambos que recentemente veio a público) e, a título póstumo, a Gilberto Cardoso recebida pela sua viúva.

No momento (crucial) da votação, o relatório e contas recebeu 597 votos contra e 940 abstenções em 11 104 votos potenciais presentes no recinto, uma vez que o direito de voto de cada sócio está quantificado pela antiguidade de inscrição no clube.

Um ruinoso espectáculo de «rock», bruscamente organizado no Verão passado com as mais louváveis intenções lucrativas, acabou por se transformar na «vedeta» (pouco aplaudida, sublinhe-se) da assembleia.

Sábia e avisadamente, a direcção (por intermédio do responsável pelo pelouro de administração e finanças, dr. Alcino António) assumiu o descalabro: **Deu 65 mil contos de prejuízo, foi um mau acto de gestão.**

Deste modo, através de uma antecipação «clássica», a direcção do Benfica desarmou nesta área todos os eventuais adversários presentes na sala, porventura preparados para explorar o «filão». De resto, os saldos negativos parciais não impressionaram grandemente os sócios presentes, a maioria deles manifestamente sintonizados com o ritmo cardíaco dos seus directores: uma autêntica ligação afectiva, que números alguns, por menos auspiciosos, lograriam quebrar.

E foi assim, **com açúcar e com afecto,** que os benfiquistas presentes no pavilhão número 1 puderam saber que o futebol profissional (conforme revelação gélida do relatório) deu 48 mil contos (números redondos) de prejuízo. Mas, no seio das modalidades amadoras, a situação também se afirma pela negativa financeira: Andebol – 39 500 contos de prejuízo; Atletismo – 64 995 contos; Basquetebol – 37 200 contos; Hóquei em Patins – 27 000 contos; Voleibol – 15 700 contos. Tudo saldos negativos, obviamente.

Estes prejuízos no sector do «pseudo-amadorismo» foram definidos (pelo dr. Alcino António), não sem alguma amargura, como **«os custos e querermos ser campeões».**

Aqui e ali, algumas vozes discordantes, pouco convincentes, de resto, quanto mais não seja porque o clima não era propício: que o diga o último orador inscrito: **«este relatório é uma catástrofe.»**

Atingido por um monumental coro de assobios e apupos, quase tão sólidos como granitos e basaltos arremessados na sua direcção, a contudência do associado (Jaime de seu nome) diluiu-se, inofensiva, na maré de afectividade que, de imediato, inundou a mesa dos dirigentes e os submergiu calorosamente.

Entretanto, sabe-se (de ciência quase exacta) que, após encontros com João Santos e Jorge de Brito, o prestigiado dr. Marcel d'Almeida terá aceite continuar como presidente do Conselho Fiscal na lista que o actual chefe do executivo da **águia** vai propor para eleição, entretanto o empresário Jorge de Brito (grande amigo do seu emblema) para a vice-presidência das actividades desportivas e prolongando-se Gaspar Ramos (que é muito respeitado pela maioria dos jogadores) como chefe do Departamento de Futebol do clube da Luz.

João Santos: consenso

Gaspar Ramos: continuidade

Marcel d'Almeida: compreensão

Jorge de Brito: colaboração

– Sempre fui um homem que conseguiu reunir forças por vezes desavindas. Isso já acontecia quando era professor de remo e lograva colocar, na mesma equipa, um «groom», bancário e o filho de um administrador do mesmo banco, em prova de perfeita camaradagem e amizade. Por isso a minha lista será de perfeito consenso.

São palavras de João Santos, proferidas perante Mário Figueiredo e Ivone Ferreira (na RTP). João Santos que adianta:

– O clube tem património e personalidades do mais alto valor. Claro que farei reajustamentos no meu elenco directivo, mas estou em crer que a massa associativa saberá entender que o trabalho que temos desenvolvido é inegavelmente merecedor de aplauso e compreensão.

No decorrer da assembleia geral, Mário de Oliveira (o director responsável pelas Relações Públicas) garantiu que as receitas de publicidade conseguidas pela colectividade nesta gerência aumentaram em 242 por cento, o que diz bem como o Benfica está a ser gerido.

À Imprensa, foi apresentado um documento criticando severamente o comunicado público há dias emanado de José Luís Santos (filho do presidente João Santos) em que a Comissão Central era colocada no fio da navalha: o dr. Fonseca Dias (figura exponencial desse conceituado órgão da vida benfiquista) garantiu à Comunicação Social que, no lugar próprio, José Luís Santos vai responder pelas **«infundadas acusações que proferiu».**

Sabendo-se que, na próxima 2.ª feira, toda a lista de João Santos será anunciada em Conferência de Imprensa, também parece líquido que poderá surgir a candidatura de Fernando Martins, muito provavelmente aglomerando as **manobras de diversão** até agora rubricadas por Manuel de Almeida e Jorge de Figueiredo, tendo a seu lado nomes como Domingos Claudino, Francisco Calado, Araújo e Sá e Jorge Basílio.

Ainda um pormenor: por cá tem estado o treinador sueco Sven Goren Eriksson que, ultimamente com má carreira no futebol italiano, veio espiar (pela mão do seu procurador: Borje Lantz) uma hipótese de arranjar emprego no Benfica. A esse respeito, afirmou-nos o empresário Manuel Barbosa (que negociou para o emblema da águia as contratações de Mozer, Valdo, Ricardo e Lima) recentemente regressado da Arábia Saudita onde contactou cinco jogadores que interessam ao Benfica e fazem parte da nossa selecção nacional de juniores:

— Eriksson quer voltar ao Benfica? Para que cargo? Com que lugar?

E adianta:

— O clube está bem servido com Toni: o nosso «onze» segue com grande vantagem sobre toda a concorrência no «nacional» de futebol e também está no novo degrau da «Taça de Portugal». Por que razão teria de se interromper o trabalho de Toni que (aliás) ainda tem mais um ano de contrato?

Adiante. Enquanto o «caso Elzo» continua em banho-maria (com o «trinco» a ser pretendido por diversos clubes da sua terra natal), Álvaro volta a ser assediado pelo Real Madrid e agora também pelo Saint-Etienne e Vítor Paneira apresentou uma proposta de prolongamento do contrato com o Benfica que é considerada elevada pelos responsáveis **rubros,** a vida prossegue no Benfica. A assembleia, de onde poderia ter saltado lava e lume, acabou em vivas e abraços.

Futebol: notícias

Servette empata nas Antas

O FC Porto empatou frente ao Servette da Suíça por 2-2 em encontro de carácter particular de futebol, disputado no Estádio das Antas.

Everton (35 minutos) e Zé Carlos (89) marcaram os golos da turma portista.

FC PORTO: Mlynarkzyk; Rui Manuel, Paulo Pereira, Kongolo e Inácio; Frasco (Zé Carlos, aos 55 m), Bandeirinha, Quim e Vermelhinho (Miguel, aos 72 m); Everton e Edvaldo (Toni, aos 66 m).

SERVETTE: Kobel; Hasler, Besnard (Maillard, aos 88 m), Mourelle e Epars (Schallibaun, na 2.ª parte); Hertig, Favre, Bamert e Cacciapaglia; Sinval (Eriksen, na 2.ª parte) e Rummenigge.

FIMOBIL SOCIEDADE DE FOMENTO IMOBILIÁRIO, S.A.

Sede: Rua Alexandre Herculano, n.º 3-1.º Esq.
Capital Social: 600 000 000$00
Pessoa Colectiva n.º 500740704
Registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 67790, fls. 51 do Livro C-170

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Exmos. Accionistas para uma Assembleia Geral Ordinária da Sociedade, a qual se reunirá no próximo dia 28 de Março de 1989 na Rua Alexandre Herculano, n.º 3, 1.º Esq., pelas 19h00, tendo a seguinte ordem de trabalhos:
§ Único — Discutir e aprovar o relatório e contas do exercício anterior.

Deverão os Exmos. Accionistas, em cumprimento do art.º 12 dos Estatutos da Sociedade, ter as suas acções registadas ou depositadas até 8 dias antes daquela data.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
SIESPA — Sociedade de Investimentos Financeiros, S.A.
representada por José Alberto Silva de Miranda Boavida, dr.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

Pelo 1.º Juízo 2.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal nos autos de Incidente de Habilitação n.º 164/B/86 apensos à execução ordinária n.º 164-A/86, pendente nesta Comarca, em que é requerente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, com sede no Porto e estabelecimento em Lisboa, na Rua da Prata, n.º 10 e requeridos Herdeiros de JÚLIO DA SILVA TAVARES, falecido no decurso do processo, é citado, por esta forma, o executado ora requerido MANUEL ANTÓNIO FLOR ALVES DA SILVA, casado, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Estrada da Graça, Cachofarra, Setúbal, para no prazo de OITO DIAS que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, o pedido feito pelo requerente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, pedido esse que consiste em o citando ser julgado sucessor daquele falecido executado, para com seus representantes, com eles prosseguirem os termos da causa. Com a contestação deve oferecer rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Setúbal, 13 de Junho de 1988
O JUIZ DE DIREITO,
(Ernesto António Garcia Calejo)
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(Pascoal Sant'Ana Ribeiro Ferrão Gomes)

«DL» — 1/3/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DE SINTRA
4.º JUIZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.
Execução Sumária n.º 1542/88 — 2.ª secção
Exequentes — União de Bancos Portugueses
Executado — Manuel Aparício de Oliveira Marcos e esposa Maria de Jesus Dias da Silva Marcos, residentes na Av. Infante D. Henrique n.º 83 em Cacém.

Sintra, 22 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(Assinatura ilegível)

BEM PENHORADO:
PRÉDIO URBANO SITO NA AV. D. HENRIQUE N.º 83 E 83/A AGUALVA, CACÉM, FREGUESIA DE AGUALVA-CACÉM, CONCELHO DE SINTRA, INSCRITO NA CONSERVATÓRIA DO REGISTO PREDIAL DE QUELUZ SOB O N.º 01804 DA FREGUESIA DE AGUALVA-CACÉM.

«DL» — 1/3/89 — 1.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio, citando os réus para no prazo de 20 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: no pagamento de 1 837 017$00 de quantia em dívida de prémios de seguros de Acidentes de Trabalho, juros e custas acrescidas e as vincendas, tudo como melhor consta da petição inicial cujo duplicado fica na secretaria deste Tribunal à disposição da ré.

Acção Ordinária n.º 13 277/87, 3.ª secção. Autor A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa.

Réu INTERMÓVEL – PREFABRICAÇÃO MODULAR, SARL, com sede na Rua Dr. Manuel Rodrigues Jr., Charneca do Lumiar, em Lisboa.

Lisboa, 21 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
Hugo Pereira do Amaral Barata

Pel'O Escrivão de Direito
Leocínio dos Santos Caçador

"DL" 1/3/89 — 2.ª Pub.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

Renault 5 TL (1979)	350 000$00
Renault Super 5 GTR (1987)	1 120 000$00
Renault 5 GTL (1982)	580 000$00
Renault 4 GTL (1987)	820 000$00
Renault 11 TSE (1987)	1 520 000$00
Renault 9 Super (1984)	830 000$00
Fiat Regata 70 (1984)	920 000$00
Fiat Ritmo 70 (1986)	920 000$00

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

WORLD RALLY CHAMPIONSHIP

rallye de Portugal

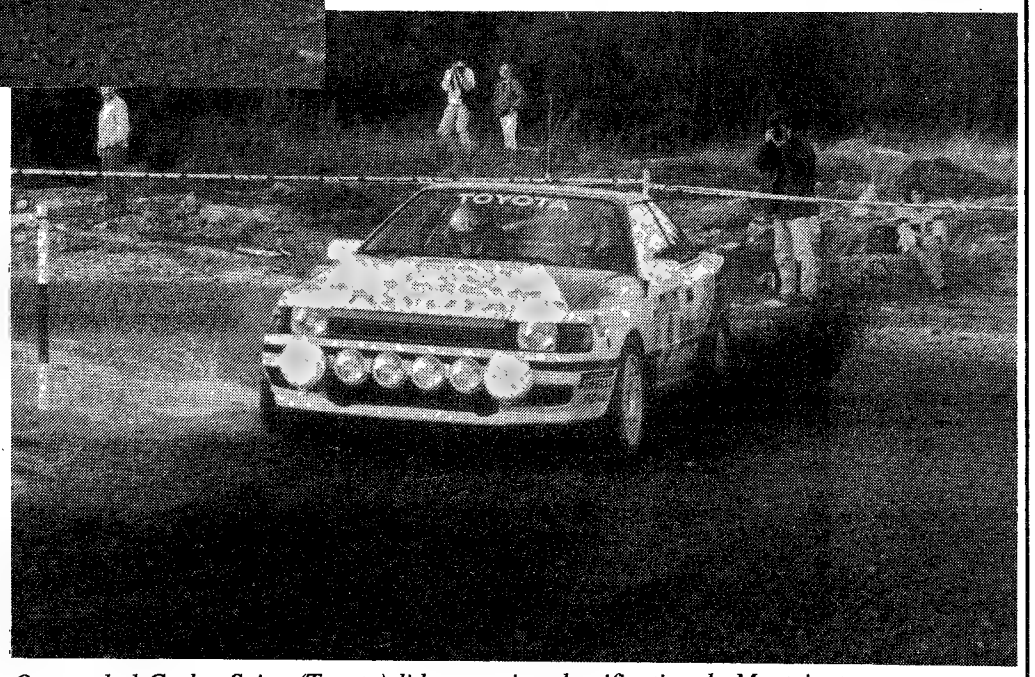
Supresa no Montejunto

ESPANHOL SAINZ NO COMANDO

Augusto Vilela
Enviado especial

Markku Alen na especial do Estoril

Markku Alen



O espanhol Carlos Sainz (Toyota) lidera aqui a classificativa de Montejunto

Surpresa no Rallye de Portugal. O espanhol Carlos Sainz, em Toyota Celica GT-Four, assumiu o comando da prova após a classificativa do Montejunto, ao bater Alen, Kankkunen e Auriol por dois segundos. Biasion, o campeão do mundo, gastou mais três segundos que o piloto espanhol. Tudo está ainda no começo mas não restam dúvidas que a Toyota pode vir a tornar-se um sério obstáculo à hegemonia da Lancia.

Os 92 concorrentes em prova começaram a sair do Autódromo do Estoril às 8.30, dirigindo-se para a classificativa do Montejunto, um troço de 9,6 quilómetros, misto de asfalto e terra, que a chuva veio tornar mais difícil que o habitual. Enquanto no ano passado, Massimo Biasion fez ali 5.12, este ano gastou mais 14 segundos e o vencedor, Carlos Sainz, não conseguiu melhor que 5.23.

O nosso enviado especial no Rallye de Portugal com a MOBIL

A escassa diferença nos tempos, com os cinco primeiros separados apenas por dois segundos, e três pilotos - Alen, Kankkunen e Auriol - com a mesma marca de 5.25, veio aumentar a expectativa da luta que poderá vir a travar-se entre a Lancia e a Toyota. Os carros japoneses já provaram que são capazes de andar tão depressa no asfalto como os Lancia. A dúvida reside nos troços de terra e nos troços mistos, mas tudo indica que muito se vai jogar nas escolhas acertadas de pneus, na optimização dos carros para cada situação concreta.

Ontem à tarde, o Autódromo do Estoril foi cenário da primeira prova especial de classificação, com muito público a assistir e entusiasmo habitual, embora menor do que quando se disputava a tradicional etapa de Sintra, que o comportamento irresponsável de uma parte do público fez com que tivesse de ser substituída.

Os concorrentes saíam de minuto a minuto, para um percurso de 5,5 quilómetros, num traçado misto de terra e asfalto, utilizando parte do circuito. Este tipo de combinação de pisos coloca grandes problemas ás equipas por se tornar muito difícil a escolha de pneus que melhor se adaptem. O compromisso entre a terra e o asfalto nem sempre é conseguido, pelo que se torna difícil tomar esta prova como uma amostragem das possibilidades de cada concorrente.

De qualquer modo, a classificativa do Autódromo aumentou a expectativa em relação ao comportamento dos Toyota, que vieram a Portugal com aspirações que podem revelar-se justificadas se os seus carros evidenciarem a fiabilidade indispensável a uma prova com a dureza do Rallye de Portugal.

O italiano Biasion, o finlandês Markku Alen e o espanhol Carlos Sainz foram os vencedores da classificativa, fazendo todos o tempo de 4.05 segundos. Kankkunen e Auriol gastaram mais dois segundos. No Montejunto as coisas viriam a passar-se de modo semelhante. Significará isto que os Lancia e os Toyota estão finalmente equilibrados e que a equipa italiana vai mesmo ter um adversário à altura no Campeonato do Mundo de 1989? O desenrolar da etapa desta tarde poderá dar indicativos importantes, embora se saiba que a Lancia tem a sua própria estratégia e, na primeira parte da prova deverá limitar-se a uma tentativa de controlar a situação.

Em relação aos portugueses, o melhor tempo no Estoril foi para o campeão nacional, Carlos Bica, que averbou a décima posição, com 4.18, ou seja, menos 13 segundos que os homens da frente. No Grupo de Produção, José Miguel foi o melhor, atrás do uruguaio Gustavo Trelles.

Uma vez mais a sorte não esteve com Joaquim Santos. Problemas com a bomba de gasolina do seu Sierra Cosworth obrigaram-no a duas paragens e foi necessária a intervenção da sua equipa de assistência para que pudesse terminar a classificativa, gastando 17.35, tempo que, só por si, já o remetia para uma classificação modesta. Todavia, de acordo com regulamento da prova, o facto de ter gasto mais de 10 minutos acarretou-lhe uma penalização de 20 minutos, pelo que partiu para a estrada com o tempo de 24.05, ou seja, o tempo feito pelo vencedor mais essa penalização.

Joaquim Santos fez tudo para resolver o problema mas só com uma ligação directa feita pelos seus mecânicos conseguiu que o carro andasse. Nem tudo estará perdido para o piloto português mas agora, se não lhe surgirem mais problemas, terá que empreender um longo caminho de recuperação.

Os acidentes também marcaram este prólogo do Rallye de Portugal. O italiano Folco Zambelli perdeu o controlo do carro na recta interior do circuito e, depois de embater numa barreira, deu várias voltas, acabando o carro por se imobilizar de rodas para o ar. Felizmente tanto o piloto como o co-piloto saíram ilesos do acidente.

O sueco Nilson viu-se também em dificuldades para acabar a classiifcativa. Perdeu a roda dianteira do lado direito e teve que fazer cerca de três quilómetros com o semieixo a tocar o solo e o navegador a fazer peso sobre o lado oposto do carro. Gastou 17 minutos e foi-lhe aplicada penalização idêntica à de Joaquim Santos.

A etapa de hoja terminará para o primeiro á 1.10, na Póvoa de Varzim, depois dos concorrentes terem percorrido 719 quilómetros.

Pessoa e Costa, ao «DL»

«É FALSO QUE SE TENHA VERIFICADO QUALQUER DEMISSÃO NO SPORTING»

«O presidente sportinguista Jorge Gonçalves, manifestou hoje à agência Lusa a sua intenção de se manter à frente dos destinos do clube, apesar de fortes pressões de diversos sectores «leoninos» para que se demita.

Se o elenco que eu escolhi e promovi à categoria de Órgãos Sociais do clube provocar a minha queda, que não desejo a bem do Sporting, volto a candidatar-me à presidência do clube – disse Jorge Gonçalves, que esteve reunido com todos os corpos sociais do clube para analisar a actual crise dos «leões».

Vincando o seu firme desejo de não abandonar a presidência, Jorge Gonçalves ameaçou assim voltar a candidatar-se ao lugar, na eventualidade de ser derrubado pelos órgãos sociais do Sporting, dizendo contar com o apoio dos sócios: **Não tenho dúvidas que, com o apoio dos sócios, voltarei a ganhar outras eleições). Mas, desta vez, não permitirei que, em meu nome e em nome do Sporting, se cometam erros que eu próprio não cometi** – declarou Jorge Gonçalves, que esteve acompanhado na reunião pelos vice-presidentes Pessoa e Costa, Alberto Menezes e Aragão Pinto.

Durante a reunião, foi feito um levantamento global de toda a actuação da actual direcção, tendo estado em análise os aspectos ligados aos actos dos corpos sociais do clube, desde a tomada de posse dos actuais dirigentes. Quanto à eventual nomeação de Jaime Duarte para liberar uma Comissão de Gestão do Património do Sporting, o chefe das Relações Públicas, (António Lázaro) disse ter havido uma alteração da situação, pois **as condições impostas por Jaime Duarte para aceitar o cargo foram aceites, contando actualmente com o apoio maioritário da direcção.**

•

Este é o teor dum telex emitido pela Lusa no começo da manhã de hoje que desmente a notícia também hoje dada pelo matutino «O Século» segundo a qual **«a gestão de Jorge Gonçalves no Sporting terminou»**, adiantando que **«o termo do mandato de Jorge Gonçalves ficou a dever-se à unanimidade dos órgãos sociais ontem reunidos, que decidiram apresentar a demissão».**

Ao «DL» cumpria averiguar qual a versão correcta, considerando a contradição existente: daí o nosso contacto com o vice-presidente dr. Pessoa e Costa que desmentiu, frontalmente, a notícia de «O Século», afirmando ao «DL»: **«É falso que se tenha verificado qualquer demissão na direcção do Sporting, incluindo, obviamente, a do seu presidente, Jorge Gonçalves. Confirmo a versão da agência Lusa, já que estivemos reunidos na noite passada sem que tenhamos chegado a conclusões sobre as questões agendadas e, por isso, voltaremos a reunir dentro de algumas horas».**

Sobre as **«questões agendadas»** o dr. Pessoa e Costa esclareceu ao «DL»: **«Simplesmente isto: apreciação global da situação do clube».**

– Portanto o elenco de Jorge Gonçalves continua no seu posto?

– «Naturalmente que sim e empenhado em solucionar os diversos problemas em aberto, como aliás nos é exigido pelos nossos consócios».

– E no que respeita à nomeação de Jaime Duarte para liderar a gestão do património do clube?

– Sobre esse assunto, dir-lhe-ei somente que se trata duma questão do foro interno e que será apresentada aos nossos consócios, provavelmente na assembleia geral marcada para o próximo dia 11.

•

Perante estas afirmações do dirigente «leonino», teremos de admitir que Jorge Gonçalves e os seus colegas continuam a tentar a solução dos graves problemas que têm vindo a afectar a normal gestão da grandiosa colectividade de Alvalade: e essa nossa convicção é reforçada através da mensagem hoje dirigida pelo presidente Gonçalves, aos sportinguistas radicados na África do Sul, na qual assegura: **O barco não está a ir ao fundo e, nessa eventualidade, eu seria o último a abandoná-lo.**

UEFA: programa do dia

Taça dos Campeões

IFK Gotemburgo (Sue)-Steaua Bucareste (Rom)
Werder Bremen (RFA)-Milão AC (Ita)
PSV Eindhoven (Hol)-Real Madrid (Esp)
AS Mónaco (Fra)-Galatasaray Istambul (Tur)

Taça das Taças

Eintracht Frankfurt (RFA)-KV Mechelen (Bel)
Sredetz Sófia (Bul)-Roda JC Kerkrade (Hol)
Dínamo Bucareste (Rom)-Sampdória Génova (Ita)
AGF Aarhus (Din)-FC Barcelona (Esp)

Taça UEFA

Victoria Bucareste (Rom)-Dínamo Dresden (RDA)	1-1
VFB Estugarda (RFA)-Real Sociedad (Esp)	1-0
Hearts Edimburgo (Esc)-Bayern Munique (RFA)	1-0
Juventus Turim (Ita)-SSC Nápoles (Ita)	-

Recorde-se que o encontro PSV Eidhoven-Real Madrid será transmitido pela RTP a partir das 18.30 horas no 2.º canal.

Ciclismo

Primeiras pedaladas no «GP» de Lisboa

O I Grande Prémio de Lisboa em Ciclismo inicia-se hoje, com o prólogo no Campo Grande, um contra-relógio por equipas de sete quilómetros às 21 horas.

A prova, organizada pela Associação de Ciclismo de Lisboa com o patricínio da Câmara da capital e o apoio de outras autarquias do distrito, tem a participação de 112 ciclistas de 13 equipas – Sicasal/Torreense, Cantanhede/Orima, Sangalhos, Olhanense, Sambrasense, Bom Petisco/Tavira, Boavista, Garcia Joalheiro, Ruquita/Feirense, Vigor/Lousa, Louletano/Vale do Lobo, Carnide e Pinheiro de Loures, estas duas últimas em seniores especiais.

O Grande Prémio, orçado em 7900 contos, terá 550 quilómetros divididos em cinco etapas, que terminam na Lourinhã, Cascais, Sintra e Lisboa.

Após a realização de duas provas em 1988, que marcaram o regresso do ciclismo à capital, o Grande Prémio de Lisboa pretende manter a modalidade ligada ao desporto alfacinha.

O calendário da prova é o seguinte (após o prólogo de hoje à noite no Campo Grande, com a meta junto ao Caleidoscópio):

1.ª ETAPA, dia 2, 12.00 horas – Lisboa (junto à Câmara)-Lourinhã, 146 km, chegada prevista para 16.00 horas; **2.ª ETAPA,** dia 3, 11.00 horas – Cadaval-Cascais, 165 km (15,22 h); **3.ª ETAPA,** dia 4, 08.30 horas – Cascais-Areia, c/r individual, 11,5 km; **4.ª ETAPA,** dia 4, 15.30 horas – Mafra-Sintra, 105 km (18,12 h) e **5.ª ETAPA,** dia 5, 10.30 horas – Assafora-Lisboa (Saldanha), chegada prevista para as 13.45.

A partida para a última etapa, da Assafora, será assinalada com várias actividades, destacando-se a actuação de duas bandas de música, e vários petiscos, bem regados e gratuitos, para espectadores e elementos da caravana.

Venceslau: castigo e perdão

O veterano ciclista Venceslau Fernandes foi castigado com um ano de suspensão, na sequência dos incidentes registados após a clássica Régua-Matosinhos, em Junho do ano passado, anunciou a Federação Portuguesa de Ciclismo.

O «velho Lau», que cumprira um mês de suspensão após os incidentes, castigo que lhe foi levantado pouco antes do início da Volta à Portugal, recebeu agora a sentença, oito meses depois.

Venceslau Fernandes foi desclassificado do Régua-Matosinhos e suspenso por um ano. No entanto, os 11 meses de penalização que faltam cumprir, e que terminam a 31 de Dezembro, poderão ficar suspensos, se o ciclista pagar até dia 15 de Março 50 mil escudos, **«a título de pagamento parcial das despesas do inquérito realizado».**

Esta alternativa, segundo refere a direcção da Federação, deve-se à «veterania do ciclista e ao seu devotado interesse pela modalidade», esperando que «o referido ciclista não voltará a cometer tal tipo de actos».

3.º JUÍZO CÍVEL DE COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal e 1.ª Secção correm éditos de trinta dias que começarão a contar-se da segunda e última publicação do competente anúncio, citando a executada SOTEXTO — FOTOCOMPOSIÇÃO E ARTES GRÁFICAS; LDA., ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Rua António Enes, 16-c/v — Esq.ª em Lisboa, para, no prazo de CINCO dias, findo o dos éditos, deduzir oposição, pagar ao exequente ou nomear bens à penhora nos autos de Execução Sumária n.º 3067 que a União de Bancos Portugueses, S.A. move contra a citada e outro, pela qual diz ter a haver dos executados a quantia de Escudos 378 713$00, acrescida dos juros de mora vincendos, sobre pena de ser devolvido ao exequente o direito de nomear bens à penhora, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra à disposição do citando na Secretaria deste Tribunal.

Lisboa, 8 de Fevereiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO,
ass) Francisco José Cepeda Bruto da Costa
A Escrivã adjunta,
ass) Filomena Gigante

«DL» — 1/3/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DO SEIXAL

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 558/85 — 2.ª Secção.
Exequentes — União de Bancos Portugueses.

Executados — José Jesus da Silva Lda, Rua Frei Domingos da Caridade, Rua D. Carlos I, n.º 2-B-, Laranjeiro.

Seixal, 20 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O Escrivão Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» — 1/3/89 — 1ª Pub.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 **Processo 1/1575**

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 30 kv, com a extensão de 4047 metros, com início no apoio n.º 8 da linha para PT CCH 201, e com término no PT CCH 212, na Herdade de Amoreira Alta, freguesia de Couço, concelho de Coruche, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CORUCHE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 **Processo 1/1568**

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha de alta tensão, aérea, a 15 kV, com a extensão de 545 metros, com início no apoio n.º 4 da linha para o PT TNV 207, e com término no PT TNV 218, freguesia de Santa Maria, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 9 de Fevereiro de 1989.

João Manuel FC Garcia
Director de Serviços

Mundial de Juniores na Arábia Saudita: já somos os segundos do Universo

CESSE TUDO QUANTO A ANTIGA MUSA CANTA

• *Na 6.ª feira: título equacionado com a Nigéria*

Espectacular (a mais brilhante de sempre) página do futebol português: a selecção de juniores, vencendo o Brasil com um golo marcado por Amaral (aos 67 minutos) tornou-se a primeira equipa nacional a lograr alcançar a final de um campeonato do mundo de futebol.

Apesar de muito movimentada, a partida de Riade foi sempre dominada pelos portugueses que, mercê de maior rapidez sobre a bola, conseguiram impedir os brasileiros de imporem o tipo de futebol que mais lhes convinha. Fazendo da antecipação a sua maior arma, a equipa de Carlos Queirós e Nelo Vingada defendia longe da baliza de Bizarro e, sempre que se encontrava com a bola em seu poder, lançava perigosos contra-ataques pelos flancos, destacando-se Amaral e Jorge Couto.

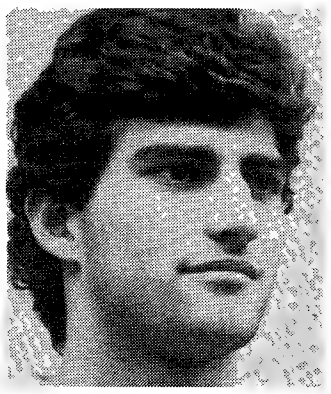
Portugal jogou sempre em velocidade e, desde o início, as oportunidades para chegar ao golo foram aparecendo, destacando-se um remate de cabeça de Valido (aos 9 minutos) e uma grande jogada pela esquerda de Jorge Couto que (aos 13 minutos) João Pinto desperdiçou com um remate fraco e à figura de Carlos.

Durante toda a primeira parte, o Brasil apenas por três vezes criou perigo para a baliza de Bizarro, mas os remates de cabeça de Moacir, Anderson e Marcelo Henriques falharam sempre o alvo.

João Pinto era o único elemento fixo no ataque português, mas as frequentes e rápidas descidas de Amaral, Abel e Jorge Couto criaram sérias dificuldades ao quarteto defensivo brasileiro que as resolvia através da cedência de pontapés de canto quase consecutivos.

Aos 35 minutos, numa jogada de insistência, Morgado remata de longe, mas ao lado, enquanto João Pinto (quatro minutos volvidos) deixou-se antecipar por Edson depois de Amaral ter executado excelente jogada pela direita. Aliás, Amaral era o jogador que melhor se movimentava em campo, fazendo simulações perfeitas e combinando muito bem com Abel e Hélio, enquanto o brasileiro Bismark se cotava como o elemento mais esclarecido da sua equipa.

Na 2.ª parte, Portugal e Brasil apresentaram-se ainda mais decididos em resolver rapidamente o problema e, logo aos 51 minutos, Jorge Couto rematou fortíssimo à baliza de Carlos, mas a



Amaral: o «leão» que vergou o Brasil

bola saiu um pouco alta para, dois minutos mais tarde, Amaral perder boa oportunidade criada por uma excelente jogada de Filipe. Na resposta Valido desarmou Marcelo Henrique no último momento quando este, depois de ter dominado a bola com o peito, parecia em boas condições de atirar com êxito; mas, no contra-ataque imediato, Portugal ganha o seu 6.º pontapé de canto.

Aos 59 minutos Fernando Couto anuncia o golo português, rematando fortíssimo à trave, na marcação de um livre directo e, aos 61, Bizarro demonstra atenção, fazendo excelente defesa a um pontapé do isolado Sérgio Gil.

Aos 67, na sequência de um cruzamento de Jorge Couto, Amaral culminou a sua boa exibição com a marcação do único tento da partida, «fuzilando» Carlos, após ter recebido a bola de um mau corte de cabeça do defesa brasileiro Leonardo.

O Brasil cresceu e, aos 78 minutos, Assis marcou um livre directo de forma superior, obrigando Bizarro a excelente defesa. Porém, a melhor oportunidade ainda seria para Portugal, quando (aos 86 minutos) Abel isolou-se e não conseguiu marcar por precipitação. Os últimos minutos foram de enorme pressão «canarinha», sucedendo-se os pontapés de canto contra Portugal e as jogadas confusas junto à área de Bizarro, mas a concentrada defesa portuguesa, com a excepção de um remate de Bismark à trave, afastou sempre o perigo.

Portugal teve unidades em alta cotação: casos do benfiquista Valido (emprestado ao Estoril), do sportinguista Amaral (cedido pelos «leões» ao Académico de Viseu), João Pinto (já uma «vedeta» do Boavista), Morgado (portista que está rodando no Gil Vicente) e do setubalense Hélio (que pede passagem para os mais altos voos). Outros nomes em destaque pleno: Abel e Bizarro (Benfica), Tozé (Leixões) e Jorge Couto («dragão» às ordens do Gil Vicente). De qualquer modo, a formação bateu-se como um sólido e aprumado bloco, cada elemento logo tentando acorrer em defesa de um parceiro que tivesse sido ultrapassado. Esse colectivismo foi o melhor sinal de perfeito companheirismo. O produto de uma grande equipa, excepcionalmente bem ordenada por dois técnicos (Carlos Queirós e Nelo Vingada) que moram já na fila cimeira dos melhores treinadores do luso futebol.

Uma curiosidade: Pelé, que se encontrava na bancada do pomposo estádio de Riade, confessou que a turma do seu país foi bem batida pela formação portuguesa, que **dispõe de excelentes jogadores, com largo futuro à vista.** Ainda uma nota: o dinamarquês Manniche igualmente se encontra na Arábia Saudita: o «team» em que actua (B 1903, de Copenhaga) vai jogar com a selecção nacional local, comandada pelo técnico brasileiro Carlos Alberto Parreira, de há muito pretendido pelo Benfica, mas que se prepara para prolongar o compromisso com os árabes por mais uma temporada.

Carlos Queirós preferiu estender os efeitos do êxito de Portugal sobre o Brasil a todos os treinadores portugueses de juvenis e juniores: **«acima de tudo, esta vitória pertence aos próprios jogadores. Hoje é o dia deles e eles bem merecem. Mas gostaria também que se fizesse notar que este sucesso pertence a todos os treinadores portugueses de juvenis e juniores que continuam a trabalhar incógnitos em Portugal»,** afirmou Queirós.

O técnico nacional falava já em exclusivo aos jornalistas portugueses, no final de uma conferência de Imprensa, rodeada de alguma polémica, muito barulho e (segundo uma expressão ouvida em bom português) **«de muita dor de cotovelo».** Queirós e Nelo Vingada eram a imagem perfeita da satisfação lusitana, quando chegaram à sala de Imprensa: e não estranharam nem um pouco que a reunião terminasse mais cedo. O triunfo português também não caiu bem no goto dos delegados da FIFA...

Queirós manteve ainda assim o comportamento cavalheiresco habitual e, mesmo perante as questões mais provocatórias, nunca deixou de responder no tom de humildade a que habituou os árabes sauditas, desde a primeira partida, frente aos checoslovacos.

«É evidente que estou muito satisfeito por termos atingido a final. Vencemos uma das melhores equipas do mundo, que possui excelentes jogadores. Devemos ainda estar mais satisfeitos porque se tratou de um bom jogo de futebol», afirmou Queirós. Para ele, a vitória mostrou à evidência que Portugal também saber jogar futebol, e que igualmente **«possui uma boa equipa e bons jogadores». «Sem dúvida que merecemos, com todo o mérito, estar nesta final»,** adiantou.

Para os árabes sauditas, desde sempre manifestamente favoráveis à selecção brasileira, Carlos Queirós referiu que, também eles devem estar satisfeitos com este «mundial» e explicou porquê: **«revelou que, num campeonato de sub-19, existem equipas e jogadores que garantem o futuro do bom futebol».**

Interrogado sobre a escassez de golos de uma equipa que surge na final do «mundial», o técnico nacional disse que isso não era o mais importante: **«Trata-se de um problema geral do futebol português. Criámos sempre inúmeras oportunidades, mas acabámos quase sempre por conseguir apenas um golo. Temos de continuar a trabalhar mais e mais para ultrapassarmos de vez esse problema»,** acrescentou.

A uma outra questão provocatória, Carlos Queirós voltou a responder com o «fair-play» que parece ter sido um dos poucos a adoptar: **«Penso que a equipa brasileira perdeu da mesma forma como já ganhou outros jogos. O futebol faz-se de resultados e julgo que o Brasil em nada ficou diminuído pelo facto de ter perdido com Portugal.»**

Para o técnico brasileiro René Simões, a derrota do Brasil teve uma explicação: **«A sorte de Portugal.» Não quero desculpar-me com coisa alguma, mas tenho de reconhecer que Portugal teve sorte. Estiveram em campo duas boas equipas, com estilos diferentes. O Brasil a jogar ao ataque e Portugal optando pelo contra-ataque. Portugal teve sorte e ganhou. Parabéns»,** disse René Simões.

O técnico brasileiro reconheceu também que a táctica adoptada pela turma portuguesa surtiu mais efeito que a sua própria: **«O Brasil, toda a gente sabe, tem uma excelente equipa e grandes jogadores e hoje até jogámos bem, mas foi Portugal quem ganhou»,** acrescentou, ainda e sempre num tom pouco convencido, para quem pensava antes **«marcar o maior número de golos possível».**

René Simões explicou depois que sempre tentou dizer aos seus jogadores e aos jornalistas árabes que não colocassem o Brasil na final antes do jogo se realizar e de imediato teve mais uma tirada própria de quem ainda não acredita no que viu: **«Isto é futebol. Do outro lado está sempre outra equipa e nem sempre é a melhor quem leva a taça.»**

Mas o técnico brasileiro teve depois de responder a uma questão frontal posta por um jornalista seu conterrâneo, o qual não teve dúvidas em pedir explicações sobre o facto de o Brasil apenas ter tentado o golo nos últimos 15 minutos de jogo.

René Simões (um pouco contrafeito) respondeu: «é que do outro lado tinha uma equipa que joga bastante fechada. Eu coloquei a minha equipa a jogar como sempre o faz: Portugal adoptou a táctica que melhor entendeu. É uma equipa que joga muito bem lá atrás e não dá espaços.»

«É óbvio (prosseguiu) **– que, a perdermos por 1-0, tentámos tudo para marcar um golo, como o podíamos ter marcado, mas isso também quase nos levou a sofrer o segundo golo.»**

Amaral chefia ataque português

Sob arbitragem de Josef Marko (Checoslováquia), as equipas alinharam:

PORTUGAL: Bizarro; Abel, Valido, Fernando Couto e Morgado; Hélio, Tozé e Filipe; Amaral, João Pinto e Jorge Couto.

BRASIL: Carlos; Cássio, Edson, Leonardo e Rogério; França, Moacir e Sérgio Gil; Bismark, Marcelo Henrique e Andersson.

Na selecção portuguesa saíram Jorge Couto (aos 76 minutos) e Filipe (81) entrando para os seus lugares, Paulo Madeira e Xavier. Na formação brasileira saíram Sérgio Gil e Marcelo Henrique, ambos aos 74 minutos, e entraram Assis e Gustavo.

Golo: Amaral, aos 67 minutos. Cartão amarelo para Fernando Couto que (assim) não jogará a final, por já ter visto outro «icterícia». O seu lugar deve ser ocupado por Paulo Madeira.

Parabéns, parabéns!

Mensagens de felicitações do primeiro ministro Cavaco Silva e do ministro da Educação (Roberto Carneiro) figuram entre as duas dezenas de telegramas chegados à selecção portuguesa de futebol sub-19, após a sua vitória frente ao Brasil. No seu telegrama, Cavaco Silva felicita os jogadores portugueses pela presença na final do Mundial, a qual (afirmou) tenciona acompanhar **«com grande confiança».**

Das 20 mensagens recebidas em Riade, a que mais comoveu a comitiva portuguesa foi a de Roberto Carneiro, pela sua simplicidade antiprotocolar. **«Excelente. Hip, hip, hurra. Vocês são mesmo muito bons»** escreveu o ministro da Educação.

Entre as várias mensagens recebidas contam-se as do Dramático de Cascais, do dirigente benfiquista Gaspar Ramos, da Associação de Futebol de Lisboa e do seu presidente João Rodrigues, do presidente do Boavista (Valentim Loureiro) e do Leixões.

Nigéria no último ponto de mira

O cume da montanha: Portugal vai defrontar, na 6.ª feira, a Nigéria, na final do Campeonato Mundial de Juniores. Depois de a selecção portuguesa ter batido (em Riade) o Brasil, a Nigéria derrotou, na outra meia-final (em Jiddah) os Estados Unidos por 2-1, já no prolongamento. No termo dos 90 minutos as duas equipas estavam empatadas a um golo, mas os nigerianos conseguiram o tento da qualificação para a final no prolongamento de 30 minutos.

Mutiu Adepoju foi o autor dos dois golos que colocaram a Nigéria na final. Mas a selecção africana, apesar da superioridade demonstrada, precisou de prolongamento para ultrapassar a tenaz resistência dos norte-americanos, inesperados semifinalistas do campeonato.

A grande figura do encontro foi o guarda-redes norte-americano Kasey Keller, que voltou a produzir excelente exibição, impedindo que os constantes ataques nigerianos se transformassem em golos. Foi devido a Keller que a sorte do jogo não se decidiu mais cedo: só aos 48 minutos Adepoju conseguiu bater o guarda-redes dos «States» pela primeira vez, mas a vantagem só durou cinco minutos. Steve Snow, derrubado na área por dois defesas nigerianos, encarregou-se da marcação da indiscutível penalidade e, aos 53 minutos, conseguia a igualdade.

Os 90 minutos chegaram com 1-1 no marcador, apesar da insistência nigeriana, que só daria resultado três minutos jogados no prolongamento, com 0 2-1 feito por Adepoju, o seu atacante mais perigoso. Os segundos 15 minutos do período extra de 30 foram apenas de defesa para os nigerianos, que se limitaram a garantir a qualificação para a final. Os vencidos de ontem (EUA e Brasil) disputam, também na 6.ª feira, o 3.º lugar.

A Nigéria defrontará Portugal na final do Mundial Sub-19, com nove dos jogadores que, em 1987, se tornaram vice-campeões no Mundial Sub-17.

Constituição das equipas da Nigéria-EUA:

Nigéria: Amadi; Onyemachara, Chinedu, Elijah e Abdullahi; Adepojum, Mwosu, Ogaba e Oladimoji; Chenon e Emoedofu (Osondu, 22, Balogun, 87).

EUA: Keller; Burns, Dallak, Onalfo e East; Hendersen, Cobone, Brose e Munnlly (Horton, 56); Snow e Lagos (Krawley, 94).

HÁ 20 ANOS

Escalada em Berlim

Causou verdadeira inquietação nos meios ocidentais de Moscovo a nota que a União Soviética entregou à RDA, dando público apoio ao Governo de Pankow nas novas restrições ao trânsito entre Berlim-Oeste e a Alemanha Federal. Com efeito, as novas restrições leste-alemãs podem causar graves danos à economia de Berlim-Oeste, tudo dependendo da interpretação que lhes for dada na prática. A declaração leste-alemã enumera: «armas, munições, equipamentos militares e peças soltas.» As duas primeiras categorias não são fabricadas em Berlim-Oeste, mas que se entende pelas duas restantes?

O juri decidiu - Clay Shaw inocente

Clay L. Shaw foi declarado inocente da acusação de ter conspirado para assassinar o Presidente Kennedy. O veredicto foi conhecido à 1 hora local, depois de o juri, todo constituido por homens, ter estado reunido durante 56 minutos. (...) O procurador-geral de Nova Orleans, onde o julgamento decorreu, afirmou que a verdade sobre o assassínio tinha sido negada ao mundo.

«Mais fraco» o estado geral de Ike

O ex-Presidente norte-americano Dwight Eisenhower continua hoje a lutar contra a morte, tendo os médicos anunciado que contraíra uma pneumonia, que prejudica a sua recuperação de vários ataques cardíacos e a convalescença da perigosa operação abdominal a que foi recentemente submetido.

EM PORTUGAL

	Min.	6h	Prec	As 18 h.
Bragança	0	0	0.0	Neve
V. Castelo	8	13	0.0	Chuva
Vila Real	4	5	0.0	Chuva
Porto	8	12	0.0	Chuva
Coimbra	6	12	0.0	Chuva
C. Carvoeiro	8	14	0.0	Chuva
C. Branco	4	7	0.0	Chuva
Portalegre	3	5	0.0	Chuva
Lisboa	8	13	0.0	Chuva
Évora	4	8	0.0	Chuva
Beja	4	8	0.0	Chuva
Faro	8	12	0.0	Chuva
Sagres	10	13	0.0	Chuvisco
P. Delgada	9	15	0.0	M. nub.
Horta	15	16	0.0	M. nub.
Funchal	11	12	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa, 14. Porto 14. Faro 15. Ponta Delgada 17. Funchal, 18

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NA EUROPA

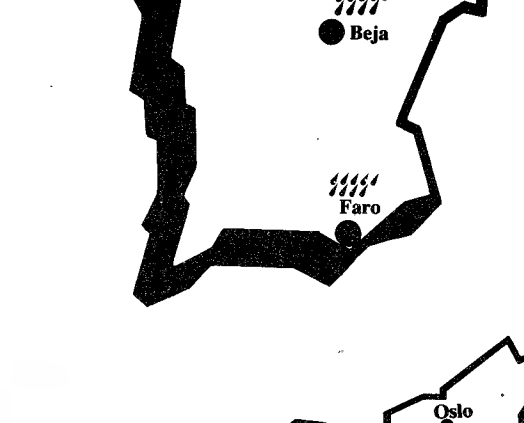
	Min.	6 h	As 18 h
Madrid	2	2	Chuvisco
Londres	3	5	Encoberto
Paris	1	1	M. nub.
Bruxelas	1	1	P. nub.
Amesterdão	1	1	Bruma
Genebra	0	0	Neve
Roma	11	11	Muito nub.
Oslo	2	2	Pouco nub.
Copenhaga	1	2	Muito nub.
Estocolmo	0	0	Muito nub.
Berlim	2	2	Neblina
Viena	1	4	Nevoeiro
Varsovia	5	5	Neblina
Atenas	9	11	Neblina
Moscovo	-4	-1	Muito nub

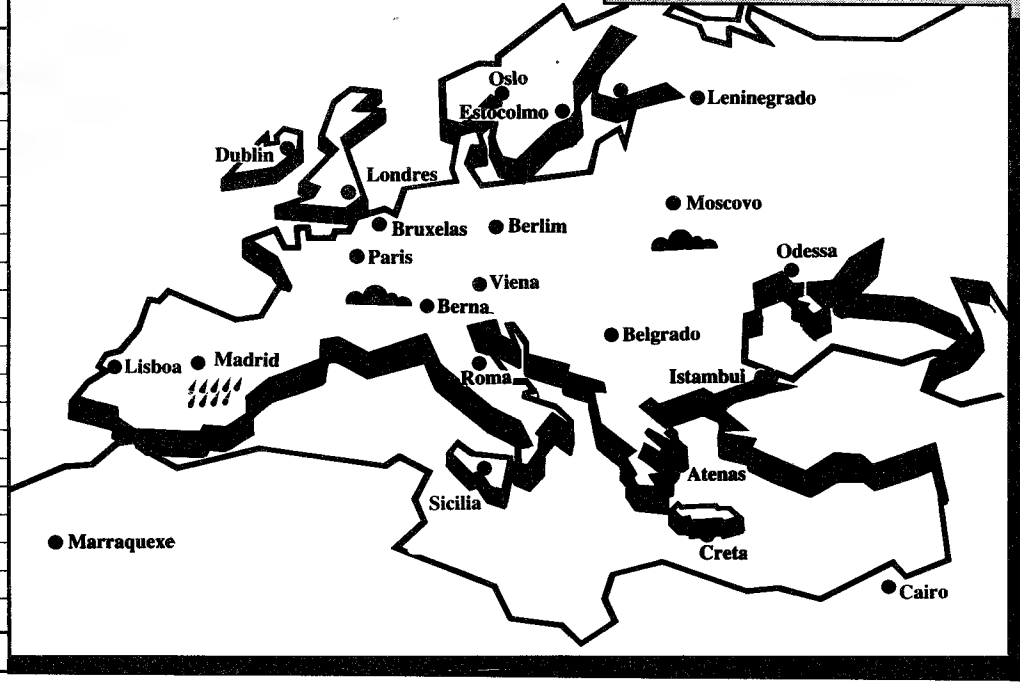
Temperatura do ar em C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	16	25	Nublado
Joanesburgo	12	27	Nublado
Los Angeles	12	25	Nublado
Montreal	-14	04	Nublado
Nova Deli	14	31	Limpo
Nova Iorque	00	06	Nublado
R. de Janeiro	-	-	-
S. Francisco	08	19	Nublado
São Paulo	-	-	-
Tóquio	07	13	Nublado

Temperatura do ar em C • Precipitação em mm





TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu muito nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste e períodos de chuva fraca. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste com três a quatro metros.

Regiões do Sul: — Céu geralmente nublado. Vento fraco ou moderado do quadrante oeste. Neblina ou nevoeiro durante a manhã. Mar de pequena vaga a cavado e ondulação noroeste de três metros na Costa Ocidental e de pequena vaga com ondulação sudoeste de um a dois metros na Costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental e central: céu muito nublado. Vento sudoeste moderado, por vezes forte, e rodando para oeste, a partir da manhã. Períodos de chuva, passando a aguaceiros.

Estado do mar: mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo oriental: céu muito nublado. Vento moderado de oeste. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar: mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de noroeste de três metros.

Na Madeira: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de norte.

Estado do Mar: Costa Norte: Mar de pequena a cavado. Ondulação noroeste de três metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro — Céu geralmente muito nublado, vento de Oeste moderado por vezes com rajadas e períodos de chuva.

Regiões do Sul: — Céu geralmente pouco nublado aumentando de nebulosidade a partir da tarde. Vento de oeste fraco ou moderado e períodos de chuva para o fim do dia.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas regiões do Norte. Pequena descida da temperatura.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
08.19	3,0 m	01.51	1,9 m
21.08	3,1 m	14.25	2,0 m

Amanhã

10.18	2,9 m	03.28	1,9 m
22.58	3,2 m	16.07	2,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1799 Turcos e russos completam a conquista das ilhas Jónicas.

1870 Inicia-se a guerra entre o Paraguai e forças conjuntas do Brasil, Argentina e Uruguai.

1912 Suicida-se, em Espinho, Manuel Laranjeira, médico, dramaturgo, poeta e colaborador da Imprensa.

1915 Russos e japoneses defrontam-se na batalha de Mukden, na Manchuria, no decurso da Primeira Guerra Mundial.

1926 Morre, em Macau, o poeta simbolista Camilo Pessanha.

1932 O filho mais novo de Charles Lindbergh, pioneiro da aviação norte americana, é raptado de sua casa em Nova Jersey.

1943 A Real Força Aérea britânica inícia o bombardeamento sistemático da rede ferroviária europeia, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1950 O Partido do Congresso, do Pandita Jawahralal Nehru, vence, por larga maioria, as primeiras eleições gerais na India.

1954 Realiza-se, em Caracas, Venezuela, a primeira conferência da Organização dos Estados americanos.

1959 O arcebispo Makários regressa a Chipre, vindo do exilio.

1961 O presidente dos EUA, John Kennedy, estabelece o Corpo de Paz.

1966 A URSS faz aterrar, na superficie do Planeta Vénus, uma nave espacial, com uma tonelada de peso, depois de um voo de três meses e meio.

1970 A minoria branca no poder na Rodésia, corta relações diplomáticas com a Coroa britânica e proclama a República rodésiana.

1979 Após a interrupção de 30 anos nas relações diplomáticas o embaixador chinês em Washington, Chai Zemin, apresenta credênciais ao presidente norte-americano, James Carter.

1981 O activista irlandês Boby Sands, 27 anos, preso na cadeia de Maze, inicia uma greve de fome que o levaria à morte em 5 de Maio.

1984 Chega a Lisboa o primeiro embaixador, residente, da Nicarágua, Herrera Perez.

- A explosão subterrânea de uma ogiva nuclear em Yuca, Estados Unidos da América, abala a cidade de Las Vegas, a 130 quilómetros de distância do local da experiência.

1985 Julio Sanguinetti toma posse como presidente do Uruguai, após cerca de 12 anos de regime militar.

1986 Ingvar Carlsson, vice-primeiro ministro sueco, é nomeado sucessor de Olof Palme na presidência do Partido Social-Democrata e primeiro-ministro interino.

ERA UMA VEZ UM SAXOFONISTA DE PRIMEIRA

Maria José Belo Marques

Fotos Francisco Paraíso

Um concerto de altíssima qualidade, ontem, no Central Park. stop. Quarteto de Carlos Martins muda temperatura das "noites de jazz". stop. Interpretando clássicos e um original seu fez jus ao título que lhe atribuem de melhor saxofonista português.

Era uma vez um alentejano teimoso. Decidiu que queria ser saxofonista e obstinado como era não se poupou a esforços. Até pela Banda da GNR passou. A princípio humilde, mas não tímido, aparecia pelo Hot Clube e, sempre que podia, dava uns toques. Para fazer sobreviver o sonho que sabia ser possível apareceu na televisão integrando mini-orquestras que acompanhavam desde cómicos cantores a cantores cómicos. De aluno esforçado passa a professor. Funda grupos como o Quinteto de Maria João e o Sexteto de Jazz de Lisboa. E depois... Depois foi por aí fora. Faz parte de projectos tão díspares como o seu quarteto, o Colectiva de Constança Capdeville e a Oficina Musical do Porto, dirigida por Álvaro Salazar. Conseguiu que os críticos de jazz o considerem o melhor saxofonista português.

Com o mesmo ar, com uma música mais madura, o Cainha para o público é sem dúvida um prazer possível.

Acontece que simultaneamente em Lisboa havia um outro rapaz, o Kakum, que partilhando sonhos idênticos e tão obstinado como o outro andou, ele também, atrás da sua verdade. Com pouca escola, praticamente autodidacta, para poder ter a bateria que precisava parte para a Arábia Saudita. Trabalha no duro e consegue o dinheiro necessário para a sua aquisição. Toca em grupos de teatro e vai apurando a técnica. Devagar vai andando até ser um dos fundadores do Quinteto da Maria João. Para longe vão os tempos ainda hoje comoventes dos olhos pregados nos sons fantásticos dos veteranos de cá e outros reinos. Talvez não seja o maior baterista de jazz português, nesta escala relativa, mas é sem dúvida um dos melhores.

Carlos Vieira, em busca dos olhos do seu companheiro

Carlos Martins, "ataca" o saxofone soprano

Há já algum tempo que Carlos Martins e Carlos Vieira tocam juntos. E assim foi ontem.

Esta história podia ter um final feliz mas o género musical que escolheram não é fácil. O público parece andar alheado. Apoios nenhuns ou muito poucos. Só que (e aqui está a moral da história) a tenacidade de alguns músicos permite que este país não seja uma aridez interna e não se resuma a um exportador de talentos para gáudio de outros.

Impressions

Carlos Martins não se apresentou com o seu quarteto habitual. Bernardo Moreira cumpre o serviço militar obrigatório e Bernardo Sassetti está fora de Lisboa, fazendo figuração numa ópera para ganhar dinheiro (A história repete-se!). O seu concerto ressentiu-se. Não que Sérgio Pelágio e Pedro Abrunhosa, respectivamente na guitarra e contrabaixo, não tenham dado conta do recado. Não estragaram. Talvez não tenham é enriquecido quanto se poderia esperar.

No entanto esta formação improvisada em nada esmoreceu o brilho e inteligência musical do saxofonista. Tocando com a mesma facilidade o sax soprano e o tenor, Carlos Martins, permitiu-me viver um concerto do jazz que eu gosto. Possivelmente os vanguardistas chamar-me-ão "demodé" ou mesmo pouco esclarecida, mas os sons límpidos dos instrumentos chamados acústicos e a improvisação de lógica comum à volta de clássicos do jazz dá-me um prazer sem correspondentes. E foi isso que aconteceu.

Um dos melhores momentos do concerto terá sido a (re)visita a Coltrane com o seu tema "Impressions", permitindo um belíssimo diálogo entre bateria e sax. De salientar a forma exímia com que Carlos Vieira passa das vassouras às baquetas ou ainda aos bilros como no celebérrimo "Summertime".

O concerto de ontem deu-nos ainda a possibilidade de conhecer a faceta de compositor de Carlos Martins, ouvindo o blue de sua autoria "Até que enfim". O deslumbramento foi uma constante. A originalidade e o estilo do saxofonista a nota marcante. De facto recria à sua maneira dando-nos um prazer de descoberta em temas velhinhos que guardamos na memória. Inesquecível a sua interpretação de "Body and Soul".

Em dois sets com quatro temas cada um, faltando referir "Yesterdays", "You don't know what love is", "Stella by starlight" e "Softly as in a morning sunrise", Carlos Martins reafirmou a sua qualidade.

Esta peça, que não pretende ser uma crítica, mas sim um relato de sensações, resume-se num conselho: o Quarteto de Carlos Martins vai estar todas as terças-feiras deste mês, no Central Park, a partir das 23 horas, à disposição dos que o queiram ouvir, retomando Bernardo Sassetti o seu lugar ao piano . Não falte.

Como notícia parece finalmente confirmada, para o fim do mês, a vinda a Portugal de Tete Montoliu, mas... a solo. Aguardemos.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução Ordinária n.º 291/87, 2.ª Secção.

Exequentes — A União de bancos Portugueses, SA.

Executado — EDITORIAL ASTER, Ld.ª, com sede no Largo de D. Estefânia, n.º 8 — 1.º Esq., em Lisboa.

Lisboa, 23 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito
(a) Lino Augusto Pinto
O Escrivão de Direito
(a) Luís Manuel de Carvalho Mendes

«DL» - 1/3/89 - 1.º Pub.

Bar das Palmeiras dá o pontapé de saída

ROCK CONTRA O SMO

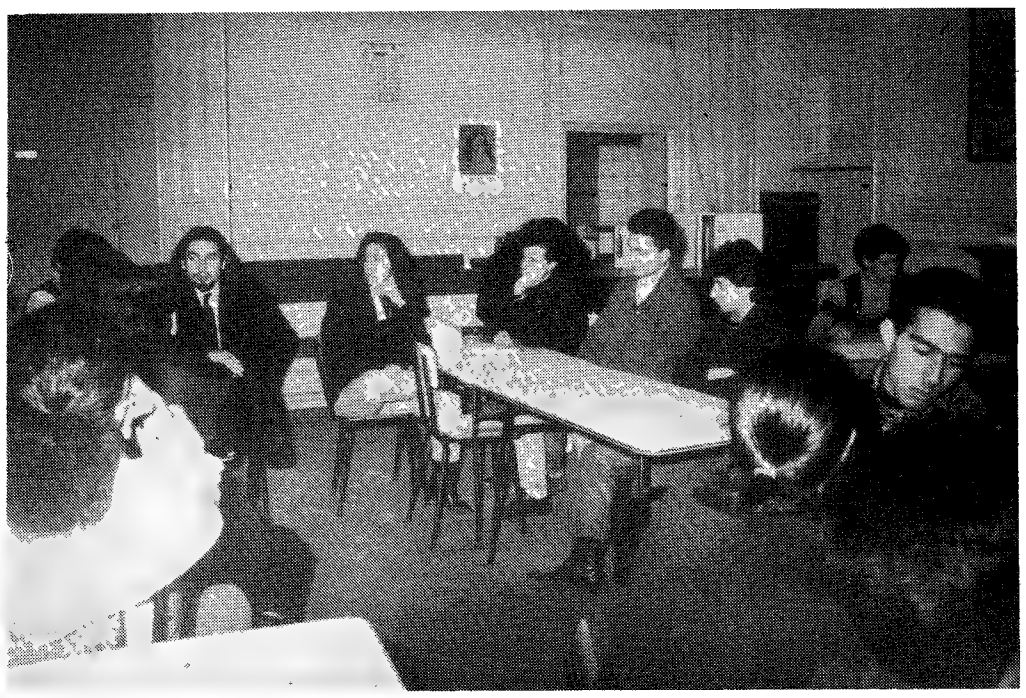
«Quebrar os muros dos quartéis e da indiferença», «encher os ouvidos dos generais» e tomar uma posição activa contra «as condições desumanas da recruta» e «o sequestro que o Serviço Militar Obrigatório representa para milhares de nós» são os objectivos de um recém-formado «Movimento Contra o SMO», que com sede no Bar das Palmeiras, ligado ao PSR, pretende mobilizar as bandas rock portuguesas em torno de uma campanha musical dirigida aos jovens deste país.

Já deram o sim ao projecto elementos dos Amen Sacristi, Golpe de Estado, K4 Quadrado Azul, Sétima Legião, Mão Morta, Peste & Sida, Xutos e Pontapés, Rádio Macau, Bonaparte, Morituri, Lobo Meigo, Delfins, Bastardos do Cardeal, Kaos, Academia da Euphoria, Ocaso Épico, Tao, Mata-Ratos, Sitiados e Rebeldes Sem Causa (mas que parece terem arranjado uma). Algo de inédito está, pois, a acontecer, com agendamento para Maio de um primeiro grande concerto em Lisboa, outros possíveis em Setúbal, Braga e Porto, gravação de cassetes e distribuição de t-shirts estampadas e badgets.

Ontem à noite houve reunião para decidir dos passos seguintes, coordenada por José Falcão, o homem do PSR responsável pelos concertos no Bar das Palmeiras e um dos pais da ideia. A unanimidade de todos estes agrupamentos da chamada música moderna portuguesa quanto à contestação do Serviço Militar Obrigatório é o desfecho previsível para quem já se apercebia de que alguma coisa estava a acontecer nos meios em questão, assim o demonstrando a própria série de espectáculos, na Rua das Palmas, que foram dedicados ao «rock antimilitarista».

Pela primeira vez desde a «explosão» da música jovem em Portugal, foi encontrado um propósito comum de acção: «Isto pode acabar com o clubismo que existe na MMP e o sectarismo de alguns grupos», foi mesmo comentado no concorrido encontro em que o «DL» esteve presente.

Segundo um elemento dos Morituri, os concertos que se prevêem «não serão uma espécie de 'live-aid' mas um detonador que possa chamar a atenção das pessoas para o problema», não devendo no entanto ficar por aí: pretende-se ainda o compromisso das bandas rock apoiantes de que em cada intervenção pública assumam uma posição contra o



SMO, verbalmente e com a utilização de um logotipo bem explícito num pano colocado ao fundo do palco.

De momento, enquanto não se vota um texto que resuma, em geito de manifesto, o que pensam os músicos (isso será feito numa próxima reunião, convocada para dia 14), foram lançados apelos para que os artistas plásticos e gráficos interessados conce-

bam esse logotipo e pensem já no que deverá figurar nas t-shirts e nos emblemas. «É preciso que apareçam ideias concretas», foi afirmado ontem.

Movimento sem dinheiro nem meios, este de contestação do Serviço Militar Obrigatório terá de se confrontar com algumas dificuldades básicas. Para angariação de fundos contribuirá assim a edição de cassetes com temas inéditos de cada um dos grupos participantes, todos eles registados nas mesmas condições, com gravadores de quatro pistas, para que os mais desconhecidos não sejam prejudicados em relação a «grandes» como os Xutos e Pontapés ou os Rádio Macau.

Também o concerto em Lisboa, que se pensa dividir em duas sessões no mês de Maio e para o qual decorrem já negociações com o Rock Rendez-Vous tendo em vista o aluguer da sala, será gravado em fita para posterior venda. Uma das intenções subjacentes é organizar «jam sessions» que agrupem músicos de bandas diversas, o que parece já estar a entusiasmar os adeptos das situações novas. Seja como for, há um «aviso à navegação», proferido pelo Farinha dos Ocaso Épico: «Não podemos fazer disto uma novena.»

Toda a gente está consciente de que «contestar a tropa é fazer política», ainda que este seja um tipo de intervenção que passa inevitavelmente ao lado das grandes máquinas partidárias. O facto de um partido político como o PSR se ter predisposto a «abrir as portas» ao rock anti-SMO é entendido pelas bandas de uma forma pacífica, dado que aquela organização trotzquista não tem procurado «dirigir» o processo que foi iniciado. José Falcão adiantou mesmo ao jornalista que o Partido Socialista Revolucionário não pretende ficar sozinho nesta história, pelo que já contactou com a ALOOC (Associação Livre dos Objectores e Objectoras de Consciência), a Associação Radical e os anarco-pacifistas.

REP

Escritores em português

I CONGRESSO JÁ COMEÇOU

O Primeiro Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, que se iniciou com a leitura de uma mensagem de Mário Soares, aborda temas como o escritor e o processo cultural das nações, a sua profissionalização e as literaturas de língua portuguesa no mundo.

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, declarou esta manhã que o relacionamento com os povos e as culturas de língua portuguesa constituem «uma prioridade nacional».

Teresa Gouveia, que falava na sessão de abertura do Primeiro Congresso de Escritores de Língua Portuguesa, a decorrer na Fundação Gulbenkian, em Lisboa, referiu-se à criação do Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, em Abril de 1988, na sequência de um protocolo assinado com Moçambique.

A secretária de Estado da Cultura, que falou também em representação do Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, disse que o protocolo com Moçambique permitiu já introduzir no mercado livreiro moçambicano mais de 65 mil livros de língua portuguesa.

Teresa Gouveia salientou que a literatura portuguesa «conhece um período de extraordinária criatividade, de que o crescente número de edições e traduções é um expressivo reflexo».

«Estou convicta de que a esta vitalidade não é estranho o facto de as culturas de língua portuguesa virem encontrando novos caminhos de relacionamento e de redescoberta de afinidades e de diferenças, demonstrando que, no plano cultural, a diversidade constitui um factor de enriquecimento», concluiu.

O Congresso tem como objectivo reunir escritores portugueses, brasileiros e dos países africanos de língua oficial portuguesa e fazê-los examinar em conjunto tudo o que existe de comum a partir da língua em que escrevem.

O encontro tem o patrocínio do Presidente da República, Primeiro-Ministro, secretária de Estado da Cultura e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e do presidente do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian.

A ideia do Congresso, formulada em conjunto pela Associação Portuguesa de Escritores e da Sociedade Portuguesa de Autores, surgiu em 1982 quando se realizou o II Congresso dos Escritores Portugueses.

A comissão executiva do I Congresso de Escritores de Língua Portuguesa é formada por Alexandre Babo, Júlio Conrado, Wanda Ramos, Edite Estrela, Egito Gonçalves e Salvato Teles de Menezes.

A comissão organizadora do Congresso integra escritores de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e S. Tomé e Príncipe.

Artistas chineses fogem ao fisco

Os artistas de espectáculo chineses estão a ser pressionados pelas autoridades no sentido de pagarem impostos sobre rendimentos – refere o «Diário do Povo».

Segundo um porta-voz do Ministério da Cultura e da Administração Estatal de Impostos, muitos artistas de espectáculos ganharam nos últimos anos muito dinheiro ao serem contratados para anúncios e outras actividades comerciais.

No entanto, diz o jornal, um grande número deles não paga impostos, e os casos de evasão fiscal estão a aumentar, pelo que as autoridades vão apertar o cerco e apelaram para que os rendimentos de 1987 sejam voluntariamente declarados.

Os artistas de espectáculo mais populares encontram-se entre os chineses com maior rendimento na República Popular e, segundo um estudo recente, possuem a maior parte dos 3000 automóveis particulares que circulam em Pequim.

Nome sinónimo de dicionário

Morreu Aurélio Buarque de Holanda

O escritor Aurélio Buarque de Holanda, autor de um dos mais célebres dicionários da língua portuguesa, morreu segunda-feira à noite com 78 anos. A morte de Buarque de Holanda ocorreu na sua residência no Rio de Janeiro. O escritor tinha problemas respiratórios e sofria da doença de Parkinson.

Nascido em 1910 na localidade de Passo de Camaragibe, no Nordeste, estudou Direito mas foi como escritor, tradutor e professor de português que se tornou nacional e internacionalmente conhecido.

Em 1938 saiu da cidade natal para o Rio de Janeiro e aqui iniciou a carreira de escritor, publicando contos, reunidos nos volumes «Dois Mundos» (1942) e «Mar de Histórias» (1945).

Em 1950 escreveu a introdução à edição crítica de «contos gauchescos e lendas do Sul» e, dois anos depois, foi responsável pela coordenação da obra «O Romance Brasileiro, de 1752 a 1930».

Data de 1955 «O Roteiro Literário do Brasil e de Portugal», escrito em colaboração com Álvaro Lins.

Em 1961, já então consagrado como lexicógrafo e contista, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

O «Dicionário», a sua obra máxima, popularizada no Brasil como «O Aurélio», saiu dos prelos em 1975 e vendeu desde então mais de seis milhões de exemplares no Brasil e no estrangeiro.

O Grande Dicionário

Para os brasileiros, o «Dicionário de Língua Portuguesa», de Aurélio Buarque de Holanda, cuja primeira edição data de 1975, só terá um defeito: não incluir entre os seus mais de 150 mil verbetes o próprio nome do autor, que no Brasil é sinónimo de dicionário.

Nascido há 78 anos em Alagoas (estado do Nordeste do Brasil), o professor de Língua Portuguesa, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira conquistou uma cadeira na Academia Brasileira de Letras em 1961 pela sua actividade como poeta e contista, a que acabou por sobrepor-se a de dicionarista, na verdade a grande responsável pelo seu extraordinário prestígio.

Um dos grandes «best sellers» editoriais brasileiros de sempre a grande o «Dicionário de Língua Portuguesa» mais vendido é, «O Aurélio» (expressão que, de tão comum, não é grafada com aspas no seu país), impôs-se rapidamente como instrumento de consulta obrigatório para quem deve ater-se às regras de sintaxe do nosso idioma no Brasil.

A importância do «Aurélio» para o Brasil deriva do facto de ser o dicionário mais completo e fidedigno de língua portuguesa em que se regista a grafia das palavras oficializada no país.

Por isso, assumiu um estatuto equivalente ao do dicionário «Webster» nos Estados Unidos.

«Enquanto houver português...»

Comentando a notícia do seu falecimento, na madrugada de segunda-feira, o presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregesilo de Athayde, afirmou que «enquanto houver a língua portuguesa, o nome de Aurélio será lembrado».

Em Janeiro, a editora responsável pela sua publicação nos formatos grandes, médio e pequeno (mini, como é designado) lançou mais um membro da família dos «Aurélio», o «Dicionário Aurélio Escolar da Língua Portuguesa», com 70 mil verbetes e que, segundo o autor, regista todos os vocábulos importantes da língua.

A mesma editora prepara outras quatro versões do popular dicionário: o «Aurélio Micro», o «Aurélio Colegial», o «Aurélio Ilustrado» e o «Aurélio em Disquetes» (para computador).

Dada a sua importância, o «Aurélio» tem estado no centro da polémica sobre a língua portuguesa falada e escrita no Brasil.

«FATIAS DE CÁ» LEVAM «HOMLET» A NANCY

o «Fatias de Cá» participará, com a sua produção Homlet, em representação nacional, no Festival Internacional de Teatro, que decorre em Março em Nancy (França).

Este espectáculo esteve presente, em 1988, em dois importantes festivais de teatro amador: The Great Canadian Theatre Festival (Halifax, Canadá) e nas Estivades Cifta 88 (Marche, Bélgica).

«Homlet», um musical de Carlos Carvalheiro, conta a história de Hamlet, de Shakespeare (também já representado por este grupo) de uma forma bem disposta, onde não faltam os condimentos de sexo, terror e violência, e a respectiva divisão em 5 actos.

O elenco é composto por Ana de Carvalho, Ana de Matos, Ana Noya, Ana Paula Eusébio, António de Sousa, Gabriela de Azevedo, Graça Afonso, Luís Mourão, Natalie Prasser e Sandra Neto. Encenação de Carlos Carvalheiro, música de António de Sousa e coreografia de Ana Paula Eusébio.

«Homlet» representará ainda Portugal no Festival Japonês de Toyama e no Festival Mundial do Mónaco, em Agosto próximo.

Centro Cultural de Évora

Escola de Actores corre o risco de encerrar

A escola de formação de actores do Centro Cultural de Évora (CCE), frequentada por 24 alunos, corre o risco de encerrar, devido ao corte de subsídios pela Secretaria de Estado da Cultura.

Segundo o autor José Russo, as verbas com que o CCE conta ao longo de 1989 «são manifestamente insuficientes para fazer face ao plano de trabalhos inicialmente previstos para a presente temporada.»

A II Bienal Internacional de Marionetas de Évora, programada para este ano, não se realizará em virtude da ausência de subsídio e a produção teatral inicialmente prevista «sofre profundos cortes», acrescentou aquele responsável.

Apesar da situação financeira existente, os responsáveis pela companhia do CCE apontam como grande produção teatral deste ano a peça «Tristão e Isolda», de Wagner, cuja montagem está orçada em cerca de 12 mil contos, sendo um terço desta verba suportado pela Secretaria de Estado, através de um subsídio pontual para o efeito.

Por outro lado, a Companhia do Centro Cultural de Évora prevê ainda para esta temporada a montagem de uma peça de menores dimensões, baseada em textos de Eduardo Filipe, bem como a continuação em cena de «O Juiz da Beira», de Gil Vicente, e de «Os Bonecos de Santo Aleixo».

Entretanto, e para fazer face à falta do subsídio da Secretaria de Estado da Cultura, o CCE tem já asseguradas assinaturas de protocolos de apoio com a Câmara local e com as Associações de Municípios de Beja, Setúbal e Évora.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
15.º JUÍZO
ANÚNCIO

Execução Sumária — N.º 5083 — 2.ª Secção.

Exequente — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIOS, EP, com sede e domicílio, em Lisboa, na Rua Garrett, 56.

Executado — SEQUEIRA & IRMÃO, LDA., com sede na Rua Dr. Manuel Arriaga, em Peso da Régua.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos daquela — executada — para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
Flávio do Casal

Pel'O Escrivão de Direito,
Reis Bogas

«DL» 1/3/89 — 2.ª pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
14.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens (móveis), no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença (Sumária), n.º 5722-A — 3.ª secção.

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Executado — MANUEL SANTOS FERNANDES & Cª, LDA., com sede em Gouxaria — ALCANENA.

Lisboa, 17 de Fevereiro de 1989

O Juiz de Direito,
Fernanda Isabel Pereira

O Escrivão Adjunto,
António Dinis Fernandes dos Santos

«DL» 1/3/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução DE SENTENÇA (SUMÁRIA) n.º 3295-A, 3.ª Secção

Exequentes — A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP.

Excutado — FONTE SECA – INDÚSTRIAS DE MADEIRAS, Lda — com sede no Bairro Teófilo Braga, em Figueiró dos Vinhos.

Lisboa, 6 de Fevereiro de mil novecentos e oitenta e nove.

O Juiz de Direito,
Jorge Paixão Pires

O Escrivão de Direito,
Carlos António Luís Manso

«DL» 1/3/89 — 2.ª pub.

ESTREIA AMANHÃ
ÁS 21.30

FÍGARO
Ópera de
JOSÉ RAMÓN ENCINAR
cenários, figurinos, luz e encenação
SIMON SUARÉZ

COM
RUY DE CARVALHO (Actor) - DOUGLAS NASRAWI (Tenor) - LUÍS ÁLVAREZ (Barítono) - MIGUEL SOLA (Baixo) - GREGÓRIO POBLADOR (Baixo)- MIGUEL LÓPEZ GALINDO (Baixo)

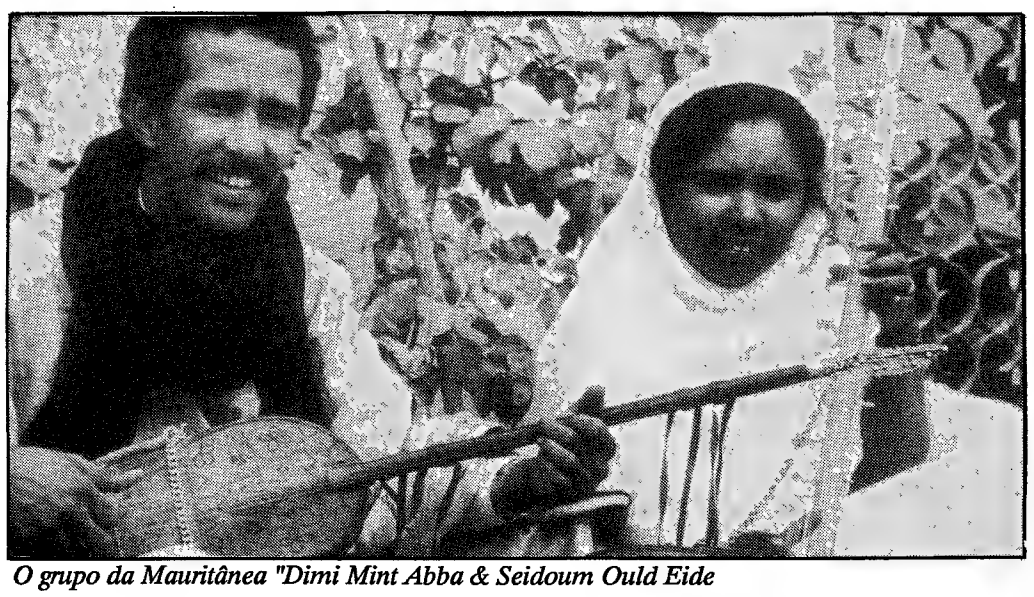
E

HENRIQUETA MAYA - JULIE SERGEANT - VICTOR RIBEIRO - CARLOS FONSECA - JOÃO DE CARVALHO - GUIDA MARIA - RUY DE MATOS - MÁRIO PEREIRA

e a participação da Orquestra da R.D.P.

DESCANSO DA COMPANHIA À 2a FEIRA – TEL. 32 22 10 M/G

GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
VOZ DO OPERÁRIO
a voz humana
de JEAN COCTEAU
Horário: de terças e sábados às 21.45 com ISABEL DE CASTRO
Matinées sábados e dom. às 17.00
SÓ ATÉ 26 DE MARÇO



O grupo da Mauritânea "Dimi Mint Abba & Seidoum Ould Eide

"Pu Thai Group", da Tailândia

Na Gulbenkian este mês

MÚSICA TRADICIONAL DA MAURITÂNIA E TAILÂNDIA

Por iniciativa do Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte da Fundação Gulbenkian, com a colaboração do «Arts Worldwide», de Londres, vão ser apresentados, através do Ciclo «Vozes do Mundo» (II) dois grupos de vozes e música tradicionais da Mauritânia e da Tailândia.

Nos próximos dias 9, 10 e 11, às 21.30 e dia 12, às 16 horas, será apresentado o grupo Dimi Mint Abba e Seidoum Ould Eide, da Mauritânia, com Dimi Mint Abba, Khal Ifa Ould e Ide, Zeyrouz Mint Seymali e Garmi Mint Abba. Neste grupo destaca-se a mais famosa cantora mauritânia Dimi Mint Abba, que se acompanha a si própria ao «Ardin» e ainda Seidoum Ould Eide, excelente cantor e virtuoso do «alaúde» africano (tidnit) e da guitarra eléctrica. Neste espectáculo será apresentada uma miscelânia, de música tradicional, com voz, ardin, tidnit e ibal e música mais moderna ardin, guitarra eléctrica e ibal. As danças serão hipnóticas, a música estimulante e no seu conjunto, mais uma peça fundamental no grande «puzzle» musical africano.

Nos dias 16, 17 e 18, às 21.30, também na Sala Polivalente do CAM e no dia 19, às 16 horas, também no mesmo ciclo «Vozes do Mundo» será apresentado o grupo Pu Thai, com música da Tailândia, da província de Nakhon Aharon, no extremo nordeste daquele país, em que será apresentado aquele grupo e a sua bela música tradicional. A tradição é antiga, mas o som perfeitamente actual e vivo. O instrumento mais importante da orquestra é o Kaen, uma flauta de pã; o fin, um alaúde, o Kaw-law e o Wot, o grupo é completado e dirigido por dois cantores (ou maculum), Saman Hongsa e sua mulher, Sri Ubol Hongsa, e mais um total de 4 cantores.

O público português vai ficar, sem dúvida cativado pelo virtuosismo dos músicos tailandeses e encantado pelas vozes dos cantores, que apresentam um estilo consagrado que deslumbrará e agradará a todos os espectadores.

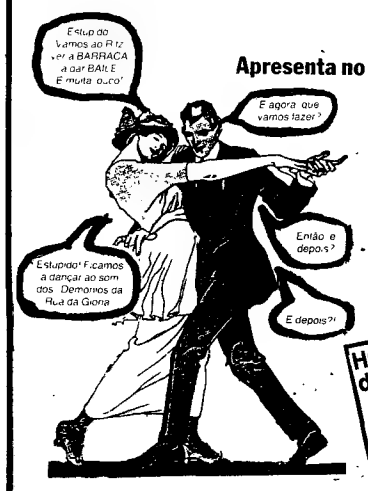
O preço dos bilhetes é de 500$00, com o habitual desconto de 50% a estudantes, jovens até aos 18 anos, portadores de cartão jovem e sócios da APEM, o horário da bilheteira é de terça-feira a domingo, das 13 às 19 horas.

PROGRAMA
LEAL MOREIRA - SINFONIA EM RÉ
BARBER - ADÁGIO PARA CORDAS
MOZART - SINFONIA 38 - "PRAGA"

COM O PATROCÍNIO
TABAQUEIRA
EMPRESA INDUSTRIAL DE TABACOS - E. P.

CIESA/MCK

A BARRACA



Apresenta no RITZ CLUB
Rua da Glória, 57
Reservas: Telf. 32 51 40

O BAILE
DE HÉLDER COSTA

HORÁRIO:
de terça a Domingo às 21.30
3.ª e 4.ª, 50%
desconto a jovens

A partir de 5.ª feira 23/2/89, por imposição do público — reposição do Baile

DEFENDA-SE DE LOTAÇÕES ESGOTADAS. COMPRE BILHETES COM ANTECEDÊNCIA

O maior êxito de 1988.
50 000 espectadores

2.º ANO

ATENÇÃO: Digressão pelo País está em preparação.
Câmaras, associações, contactem **A BARRACA**

NOTARIADO PORTUGUÊS
14.º Cartório Notarial de Lisboa
Rua da Vitória n.º 94-1.º
Notário Lic:
Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de seis de Janeiro do corrente ano lavrada de folhas 75 verso a folhas 77 do livro de notas 872-A, deste Cartório, foi constituída entre Adelino de Jesus Silva e Sílvia Alves da Silva Jesus, uma sociedade comercial por quotas, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A Sociedade adopta a denominação de «Silvilino — Importações e Representações, Limitada», tem a sua sede na Quinta da Saudade, lote noventa e três, loja no lugar e freguesia da Charneca da Caparica, concelho de Almada, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — A sociedade tem por objecto exploração de armazém, para venda por grosso ou a retalho, com importações e representações de artigos tais como, brinde, quinquilharias, menage, cutelarias, óculos de sol, artigos de praia, campismo, bijutarias e artigos de borracha.

Terceiro — O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

Quarto — A cessão de quotas a favor de estranhos fica dependente do prévio consentimento da sociedade.

Quinto — A gerência da sociedade, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer um dos gerentes para obrigar a sociedade.

Sexto — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com quinze dias de antecedência.

Está conforme.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte e três de Janeiro de mil novecentos e oitenta e nove.

Assinatura ilegível

«DL» — 1/3/89

proteja a sua saúde mantenha a tampa fechada

Jovem da Era Edô (1603-1867 DC)

Amanhã, do Chiado ao Méridien

Kimonos em Lisboa

O grupo Sodo Kimono Mission, constituído por 90 elementos, apresentará amanhã às 16h30, no Meridien Lisboa, um desfile de kimonos, numa iniciativa deste hotel, da Embaixada do Japão, Quasar, Câmara Municipal de Lisboa e Associação de Amizade Portugal-Japão.

Este «show» será ainda precedido de uma conferência de Imprensa às 15,30 no Meridien, com a presença de Norio Yamanaka, presidente da Associação Japonesa do Kimono, e a apresentação de alguns modelos passados por alguns dos belos manequins vindos de Tóquio.

Norio Yamanaka proferirá ainda uma palestra sobre a «Filosofia do kimono» que inclui a curiosa mostra de se vestir um kimono em 5 minutos dançando, seguida de uma demonstração técnica sobre a arte de se vestir kimonos aos espectadores, num momento de diversão com o público, podendo os interessados obter fotos «polaroid» das suas imagens com kimónos.

No final deste espectáculo cultural será exibido o bailado «Sodo Kimono-Ondo», dançado em círculo por todos os membros e também com a participação dos espectadores com kimonos.

Visando uma maior divulgação da cultura do kimono e com o apoio da Câmara de Lisboa, o grupo fará também uma exibição no Chiado às 11h30 do mesmo dia 2, desfilando pela Rua Garrett e Rua Ivens até ao Grémio Literário.

A delegação Sodo Kimono Mission visitou já 64 países, destacando-se os convites da ONU em 1980 e 1982, Palácio do Vaticano em 1985 onde o Papa João Paulo II proferiu palavras de estímulo à acção do grupo.

Museus mais caros a partir de hoje

As entradas nos museus, palácios e monumentos, da responsabilidade do Instituto Português do Património Cultural (IPPC), sofrem hoje agravamentos de preços, variáveis consoante o tipo de museu e a época em que se visitam.

Os novos preços fazem parte de uma reestruturação decidida pelo Instituto, que inclui novos horários e a criação de épocas diferentes consoante a altura do ano.

Com a nova tabela, criaram-se quatro tipos de preços: 100, 150, 200 e 250 escudos, dependendo da procura que cada museu tem.

Paralelamente, o IPPC distingue duas épocas: uma baixa, com os preços referidos, e uma alta, de Junho a Setembro, em que alguns museus sofrem aumentos que oscilam entre 50 e 200 escudos.

Todas estas instituições permanecem fechadas à segunda-feira, estando o IPPC a tentar, segundo o seu presidente, António Lamas, que estejam abertas aos feriados e à hora de almoço.

Do IPPC fazem parte, entre outros, o Mosteiro dos Jerónimos, o Museu dos Coches, a Torre de Belém, o Mosteiro de Alcobaça, e os Palácios da Ajuda, da Pena, de Sintra e de Queluz.

FALAR MUITO, PARA CALAR MUITO

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

NÃO haverá televisão no mundo em que se fale tanto como na nossa. Cá, fala-se pelos cotovelos. Será isso a que se chama a dor dos ditos.

Vem o «Concordo ou Talvez Não» e fala-se do medo. Vem o «Café Central» e discute-se a moda. Vem o «Lugar de Encontro» e está a Galiza em foco.

No «Às Dez» fala-se de tudo um pouco, sem esquecer a cultura das minhocas enquanto noutros programas se apresentam as minhocas da cultura. Na **Hora da Verdade,** cada quinzena tem seu problema, género cada cor seu paladar. E até a «Primeira Página» que já singrou nos vapores sulfurosos do Inferno, gira agora na água dormida dos purgatórios adjacentes.

Também aqui se dirá que, quem muito fala, muito esconde. O provérbio que existe há centenas de anos em Portugal, apresenta o nosso povo como pioneiro de Freud. Pioneirismo que talvez todos os povos possam reivindicar. Se calhar como sucede a todos os génios.

Bem. Mas nós estávamos a dizer que na RTP se fala demasiado...

b) — Lembro algumas frases. No jogo de basquetebol Illiabum-Porto, diz o relator: «Um ponto a favor da equipa de Aveiro...»

Ó senhor!, então ele não saberá que Ílhavo é vila, gloriosamente vila, e que do seu farol se avista o mais mar que há no nosso país?

c) — Lembro aquelas palavras de Miguel Cadilhe, num «jornal da tarde». Ele julga-se vítima de «meios inconfessáveis ao serviço de fins inconfessáveis».

Esta dos «meios inconfessáveis» cá fica.

d) — E já que estou com as mãos na massa.

Durante o jogo Portugal-Colômbia diz a certa altura o relator: «Este homem que estamos a ver é o árbitro...»

Também numa emissão de «Às Dez» esteve presente um conhecido dirigente desportivo, a quem pediram para classificar de um a três personalidades como Mário Soares, Cavaco Silva e Miguel Cadilhe.

Ele lá respondeu com referência aos dois primeiros, e depois «em relação ao outro homem...»

A malta no estúdio riu. Um amável correspondente mostrame o seu desagrado («eu nem sou da situação»...) diante deste facto. Aqui para nós, com razão, dado o tom pejorativo ali totalmente injustificado.

e) — Ainda nos futebóis, palavras de José Augusto que fala um futebolês perfeito: «O futebol júnior é o enteado do futebol sénior...»

Vejam só! Para além de tudo quanto é, o futebol ainda é padrasto. Tadinho.

f) — Neste campo, as confusões permanecem. O apresentador do Estádio fala em «futebol juniór». Eu pensava que o mal estava só nos plurais. Pois agora nem os singulares escapam...

g) — Às vezes, a ânsia de falar exagera. Por exemplo, no dia 24 fala Carvalho da Silva, da CGTP mas o repórter diz-nos o que ele disse em vez de o deixar dizer aquilo que ele tem para dizer, a menos que o Telejornal, que tanto diz, não gostasse de lhe ouvir dizer aquilo que ele próprio diria...

h) — Do que eu gostei de ouvir foi mesmo Gilberto Gil, na sua campanha para vereador da Câmara da Bahia. «A um político — diz ele — é difícil assumir a virilidade poética». Ó Gilberto, às vezes não é só difícil: é impossível. Porque não a têm.

i) — Mais palavras suas: «Resíduos fascistas persistem tanto na área dos poderosos como na área dos oprimidos.»

j) — Já falei do **Lugar de Encontro** dedicado à Galiza. Todas as palavras tiveram seu peso. Recordarei as pronunciadas por um convidado, o professor Xesus Alonso Montero:

«Progresso que não se conjuga com a justiça e a solidariedade social não é progresso, é outra coisa bem diferente.» Esta carapuça que bem assenta a alguns fabianos que andam por aí com o progresso na boca...

l) — E onde se fala tanto e com tão pouco sumo, deixem citar as palavras de «Durão Barroso» que eu ouvi com estes ouvidos que a TV há-de comer: «Angola não vai precisar a longo prazo de ajuda internacional.»

Sim, senhor. Nem precisaria já se não fosse a **desajuda** internacional.

m) — É verdade: vocês sabiam que «se está a preparar uma campanha para lançar a imagem de Portugal nos Estados Unidos»? Disse-o o ministro dos Negócios Estrangeiros.

Estou a ver a imagem: Portugal a mascar pastilha, a beber coca-cola e a assistir à televisão americana. A imagem do destino? Recuso-me a aceitar. Portugal tem suas estrelas próprias. Não precisa de ser mais uma estrela de ninguém.

n) — A propósito de destino.

No **Jornal de Domingo** a repórter pergunta a Amália Rodrigues se ela acredita no destino.

Resposta: «Como não hei-de acreditar? O destino é que fez tudo, eu não fiz nada.»

Palavra de honra! Nunca vi um destino cantar tão bem o fado.

o) — A falar, a falar, chegamos ao «Falar Português».

Aquilo é mau. Eu bem queria poder ter ao menos uma palavra amena. Mas não sou capaz. É mau mesmo.

É mau o processo. A audiência quer esclarecimentos e não lições.

É mau o instrumento de comunicação: os dois apresentadores permanecem enjaulados no estúdio, mesmo depois da mudança do visual, não passam para cá.

É má a opção: a audiência é imensamente diversificada e ignorante das burocracias gramaticais. Prometem-se não privilegiar os especialistas. Mas aquela referência ao fenómeno epentético é, no mínimo, ridícula.

Que pena, uma vez mais, as boas intenções terem pisado a casca de banana!

p) — Nem sempre o acto de falar, na televisão, se transforma, digamos, num acto platónico. Foi o que sucedeu no decorrer daquela **Primeira Página** em que, mais uma vez, se falou de cinema.

Digamos que a exposição (pois foi isso muito mais que discussão) foi proveitosa: acessível, informativa, polémica na avaliação de certos problemas. Merecimento para Fernando Lopes, António Pedro de Vasconcelos, Joaquim Leitão. Quanto ao representante da crítica, Vasco Brilhante, reagiu frouxamente aos ataques inominados à crítica cinematográfica, senão antipático (e desnecessário...) da mesa-redonda.

O interesse da emissão é tanto mais valorizado quanto é certo que obedeceu à mais estrita improvisação.

De facto, e como por intermédio de António Pedro de Vasconcelos viemos a saber, aconteceu cinema na **Primeira Página** apenas porque, à última hora, ficara sem efeito um debate sobre a saúde...

q) — Esperemos que o projecto de tal debate se mantenha. E que outros se lhe sigam para melhor entendimento da situação política do País.

A audiência começa a estar cansada deste samba de uma nota só em que se tornou a informação na RTP. Lamentavelmente persiste o espectáculo da presença obsessiva dos membros do Governo. Praticamente, não há dia nenhum sem a presença do Primeiro-Ministro nos boletins de grande informação da RTP, e sem que a função governativa minimamente o justifique.

r) — A falância na RTP é suburbana. É preciso dar voz à Cidade.

CINEMAS

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

O PAI ADOPTIVO
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

ATRAIÇOADOS

(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 6

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 7

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

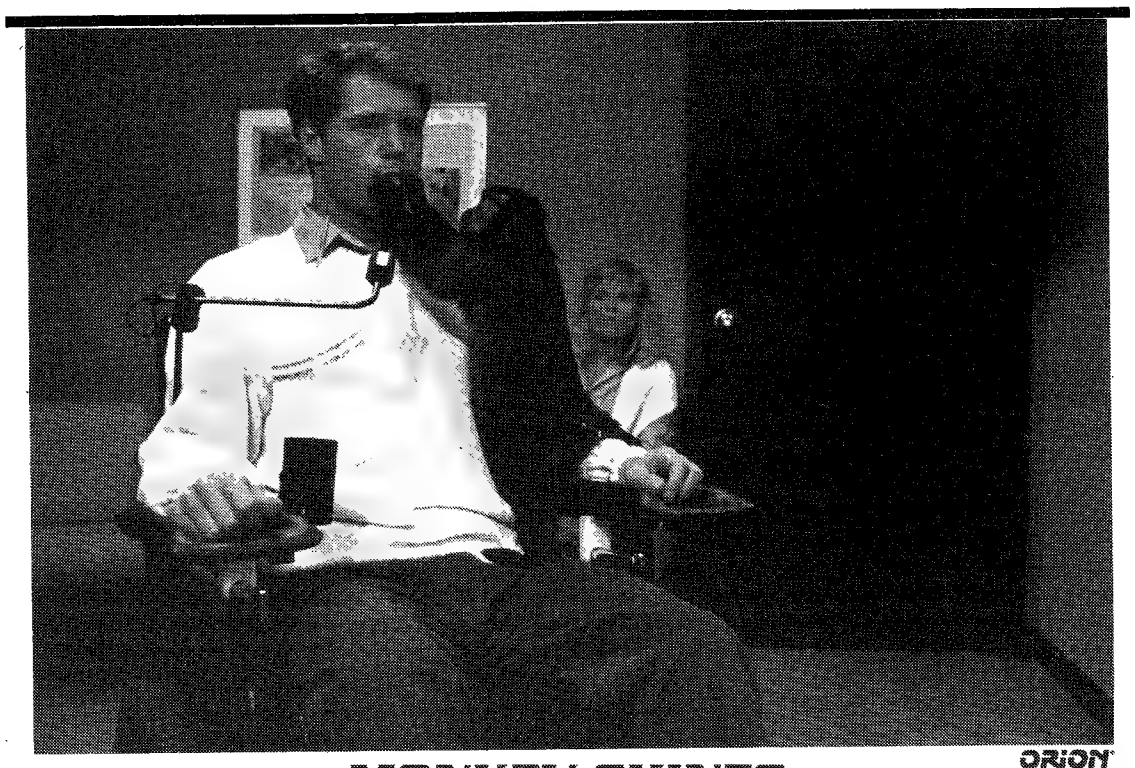
VIDA DE CÃO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h



MONKEY SHINES
Em exibição no Quarteto-Sala 3, Grande Prémio Fantasporto, maiores 16 anos

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

AS COISAS MUDAM
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

SEXO NO COLÉGIO II
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

SEXO FORTE
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

PRÍNCIPE DAS TREVAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

O COMANDO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O JUIZ SOU EU
24.00h

Cinemateca Portuguesa

SHADOWS
18.30h
GLÓRIA
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza

RUAS DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

FUGA SANGRENTA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
OS COMBATENTES DE

Estúdio

— T. 555134

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estúdio ACS

— T. 887255

A VIDA NÃO PODE ESPERAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

QUEM TRAMOU ROGER RABIT?
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

PSICO
(maiores 17 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini

— T. 734009

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

JOGO A TRÊS MÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

ALIEN NATION/OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

PAIXÕES EM TEMPO DE GUERRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30, e 21.30h

Sala 2

OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
15.15, 18.45 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA OUTRA MULHER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

OS BÁRBAROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

AMOR DE ALTO PREÇO
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Pathe

— T. 821933

O CONTRABANDISTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30h

Politeama

T. 326305

O LOBO DOS CÉUS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
POLTERGEIST
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 2

AS COISAS MUDAM
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
IT'S NOT ME
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3

ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TOMMY TRICKER AND THE STAMP TRAVELLER
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4

A LUZ
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O SR. DECORADOR
(maiores 16 anos)
00.45h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2

OS RAPAZES DE BILOXI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 3 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Star

— T. 804210

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

O PAI ADOPTIVO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

A GRANDE CIDADE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Fuga Sangrenta», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «Salsa», às 21.30h (maiores 16 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

ALGÉS – Cinema 2000 – «Assalto ao Arranha-Céus», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra Sala 1 – «Cuidado com as Gémeas», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

Sala 2 – «Um Peixe Chamado Wanda», às 15.30, 18.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Uma Outra Mulher», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cocktail», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Cocktail», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Os Acusados», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Adeus Rapazes», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Guerreiros do Deserto», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Sob a Mira da Arma», às 21.30h (maiores 16 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30h (maiores 12 anos)

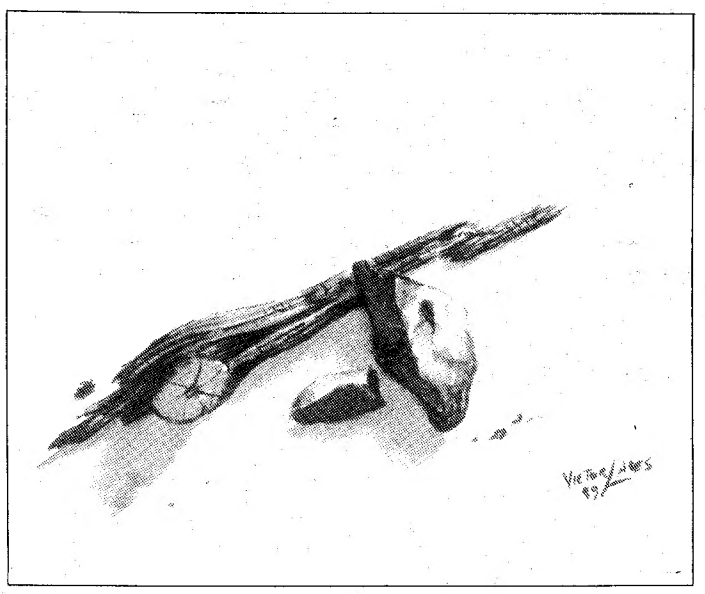
VICTOR LAGES NA DAMAIA

Na Galeria do Centro Cultural da Damaia (Junta de Freguesia) encontra-se patente até 10 de Março, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora, uma exposição de pintura de Victor Lages, intitulada "Pára, Olha, Escuta-te".

Nascido em Lisboa em 1952, desde muito cedo que a arte o fascinou. Cursou na Escola de Artes Decorativas António Arroio e depois, já com o seu atelier situado na Damaia, começa a trabalhar em publicidade, artes gráficas e pintura. Tem espalhados por Portugal, França, Estados Unidos da América e Itália, em colecções particulares. Participou em vários cursos de Pintura. Expôs na Junta de Turismo da Costa do Sol. Actualmente tem trabalhos expostos em várias galerias de Lisboa.

Falando desta exposição na Damaia: "Pára, Olha, Escuta-te" é uma série de pinturas que tenta mostrar a essência da vida. Por exemplo: páre, olhe e escute a vida que um tronco velho e apodrecido tem para nos dizer, repleto de uma intensa vida de adaptações ao ambiente, o sofrimento, a alegria, todo um conjunto de circunstâncias que a vida lhe proporcionou, o modificou e o tornou, nesse velho tronco apodrecido.

Através destas pinturas de coisas simples da natureza, do quotidiano, de coisas que nós não ligamos, mostra-se a vida, essa coisa que poucos sabem o que é, pois não a sentem nem a compreendem. Os espaços vazios, de luz intensa mostram o infinito, o espaço e o tempo, o princípio e o fim, onde toda a vida se desenrola.



EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 10 de Março, de segunda a sexta das 10 às 20, a exposição "Ofício e Ser" - uma mostra de Pintura de João Hogan.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 19 de Março, todos os dias das 14 às 20, pintura de Paul Ashurst. Até 26 de Fevereiro, escultura de João Paulo.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 12 de Março, fotografia de Álavro Rosendo.

CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21-2º): até 12 de Março, de segunda a sexta das 13 ás 134,30 e das 18 às 22 e aos sábados e domingos das 14 às 22, pintura de Virgílio Cadete.

GALERIA SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, a exposição "De Paris-Des Paris" com obras originais dos artistas Costa Camelo, Da Rocha, José David, Rodrigo Ferreira, José Luís Luna, Dimas Macedo, João Moniz, Ferreira Rocha, Manuela de Sena e Lisa Santos Silva.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO: até 25 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, pintura de Joaquim Bravo.

ATRIUM DA CASA DA IMPRENSA: até 28 de Março, de segunda a sexta das 10 às 21, pintura de Blanchette Nolasco de Freitas Gonçalves.

GALERIA LAMBERTINI (Av. da Liberdade, 166): até final deMarço, em exposição 18 novos trabalhos de Pedro Chorão.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 16 de Março, de segunda a sábado das 9 às 13 e das 15 às 19, uma colectiva de pintura com obras de Fernando Ançã, Molina, Silva Palmeira, Helena San Payo, Artur Bual, Martins Gomes, João Galante, Adão Rodrigues e Paulo Ossião.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 18 de Março, todos os dias das 16 às 20, uma exposição de Kira intitulada "Inéditos".

ESPAÇO DO PINTOR (R. de S. Nicolau, 119-2º-Dt.): até 17 de Março, de segunda a sexta das 14 às 19, pintura de Fernando Fidalgo..

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de pintura e colagem do artista turco Gün.

CASA DA IMPRENSA-ATRIUM: uma mostra de trabalhos de professores e alunos da Universidade Internacional para a Terceira Idade.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 14 de Março, pintura de Ruth Tavela de Sousa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 16 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Natividade Correa.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52 - Alvalade): até 18 de Março, a exposição de Cecília Melo e Castro e E. M. de Melo e Castro, "Infopintura e Videopoesia".

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Praça do Príncipe real, 32-r/c): até 11 de Março, óleos do pintor moçambicano Estêvão Mucavele. De segunda a sábado das 14 às 20 horas.

GALERIA ARCADA (Estoril): até 20 de Março, todos os dias das 11 às13 e das 14 às 19, a exposição "Sete-Pintura/ Escultura" com trabalhos de Ana Crespo, Ana Guerreiro, Joh, J.P. dos Santos, José Maria Nolasco, Mónica Bessa e Paulo Robalo.

CLUBE DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS: até 2 de Março, todos os dias (encerra às terças e quartas-feiras) uma mostra de pintura do "operário plástico antiestético" Paulo João Cunha intitulada "Muralismos". Apoio da Câmara Municipal de Loures.

CÂMARA MUNICIPAL DE SILVES: até 4 de Março, a exposição de Margarida Tengarrinha "Alfarrobeiras Velhas", no âmbito das Comemorações Centenárias de Silves.

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 10 de Março, pintura de Vítor Lages, com o apoio da Câmara Municipal da Amadora.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 9 de Março, de segunda a sexta das 14 às 20, tapeçarias de Mónica Quartin.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 14 de Março, uma exposição de"Biombos Orientais", de terça a sábado das 14,30 às 19,30.

GALERIA O PATAMAR (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 3 de Março, exposição de Ana Carrasqueiro.

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): Desenho-Pintura de Lima Carvalho, 1984-1986.

GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 10 de Março, a exposição de Fotografia de Valter Vinagre "Comboio Pretexto para um Olhar". De segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30

BIBLIOTECA NACIONAL: até 20 de Março, a exposição "Objectos Específicos" de António Mira.

GALERIA NASONI (R, Galeria de Paris, 68-Porto): até 1 de Março, pintura de Francisco Laranjo.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): em exposição os trabalhos concorrentes aos Prémios Nacionais de Arquitectura-Primeiras Obras/1988, uma iniciativa da Associação dos Arquitectos Portugueses..

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 5 de Março, a exposição de Fotografia de Paulo Gil intitulada "Os meus bonecos".

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 11 de Março, tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, patente de terça a sexta das 9 às 13,30 e das 14 às 17,30 e aos sábados e domingos das 10 às 17 horas.

CASINO DE ESPINHO-GALERIA SOLVERDE: até 3 de Março, a exposição de pintura de Branco Cardoso subordinada ao tema "Coretos". a primeira deste artista no norte do país.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 4 de Março, de segunda a sábado das 12 às 23, a exposição "Jogando as Cartas" de Laura Cesana.

GALERIA 2062 (Shopping Center Amoreiras): até 2 de Abril, a exposição "A Expansão do Mundo Português vista através da cartografia antiga". Todos os dias, das 15 às 23 horas.

GULBENKIAN (Exposições temporárias): uma exposição de Pedro Calapez..

GRAVURA - Cooperativa de Gravadores Portugueses (Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 17 de Março, a exposição "Acasos", aguarelas de Lurdes e Sousa. De segunda a sexta das 10,30 às 13,30 e das 15 às 19.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Março, das 10 às 19 horas, pintura de Ilídio Salteiro.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 15 de Março, exposição de gravuras e serigrafias de Bartolomeu, Carlos Calvet, Cesariny, Victor Fortes, José Guimarães, Lima de Freitas, Jacinto Luís, Graça Morais, Emília Nadal, Nikias, Paiva Raposo, Filipe Rocha da Silva, J. Rodrigo e Tom

GALERIA MULTIFACE (Esplanada do Castelo, 107-Foz do Douro-Porto): até 4 de Março, Pintura de Rico Sequeira, de segunda a sexta das 9 às 12 e das 14 às 19 horas.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Março, gravura de Helena Mártires, de segunda a sexta das 11 às 19.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Março, de terça sexta das 15 às 20, uma exposição de Ana Jotta.

GALERIA ARTELA (R. Prof. João Barreira, loja 15-Telheiras): até 12 de Março, de terça a domingo das 15 às 20, uma exposição com obras de Vieira da Silva (17 serigrafias diferentes), Arpad Szènes (originais e serigrafias), Cargaleiro (originais e serigrafias) e Miró (serigrafia).

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 3 de Março, uma exposição de Pintura de Urbano da Cruz com o título "Imagens do Imaginário", patente entre as 10 e as 20.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 12 de Março, a exposição de Pintura "12 Pintores Portugueses": Bual, Calvet, Cesariny, Lima de Freitas, Lino António, Luís Filipe de Abreu, Matilde Marçal, Nadir Afonso, Ricardo Cruz Filipe, Victor Fortes e Vespeira.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição de Pintura "Vieira da Silva - Arpad Szènes nas colecções portuguesas".

GALERIA ALGARVE (Páteo da Aldeia, Areias de S. João-Albufeira): até 3 de Março, uma colectiva de pintura com obras de Vieira da Silva, Júlio Resende, Noronha da Costa, Carlos Carreiro, Maria Velez, Isabel Garcia, Paiva Raposo e António Correia, entre outros.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **TELHEIRAS SUL - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, 36-A (T. 7584144); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993200); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS - QUINTA DO MENDES: Almeida**, Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, lote 110 (T. 9824242); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites e Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Permanente; **ARRENTELA: Ana Branco**, Quinta das Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Permanente; **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, Lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A-r/c (T. 2441616). Até às horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B.º Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, Estrada Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng.º Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A — Quinta do Marquês (T. 2466066). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, Lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Vilar**, Av. M.ª Conceição, Lote B (T. 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS RANA: Godinho Silveira**, R. A. Albuquerque, Lote B-Lj/2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL: As Areias**, Urbanização Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, Lote 7-B-Hera (T. 2852121); **MODERNA: Madeira**, Rua A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Viv.ª Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Comb. G. Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 Abril, 3-A (T. 4935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alex. Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, Calç. Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja**, (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, Lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
500$00
Sala Nova

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Teatro da Graça

T. de São Vicente — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábado e domingo, às 17.00
Grupo Teatro Hoje

«A VOZ HUMANA», de Jean Cocteau. Encenação: Rogério Carvalho. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: José Manuel Costa Brás. Tradução: Carlos de Oliveira. Intérprete: Isabel de Castro.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábado, às 16.00

«PERVERSÕES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30

«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca**. Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luis Bívar, 91 — Tel. 54 43 89

4.ª sáb., às 21.30, dom., às 17. Dias 15 a 26 de Fevereiro.

«LA LEÇON», de Eugène Ionesco, pelo Atelier Théâtre do Instituto Franco-Português. Encenação de Daniel Beauron. Interpretação de Ana Maria Pradinas dos Santos, Anne-Marie Vecot e Guy Talbourdet.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00

«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.

«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados

«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 17.00

«ORQUÍDEAS À LUZ DA LUA», de Carlos Fuentes. Encenação: Blanco Xil. Intérpretes: Alina Vaz, Fernanda Montemor e Francisco Soromenho.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

TAS — Teatro de Animaçao de Setubal

Tel. 29130
Às 21.30

«UM HOMEM DE SORTE», de Vicente Sanches.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

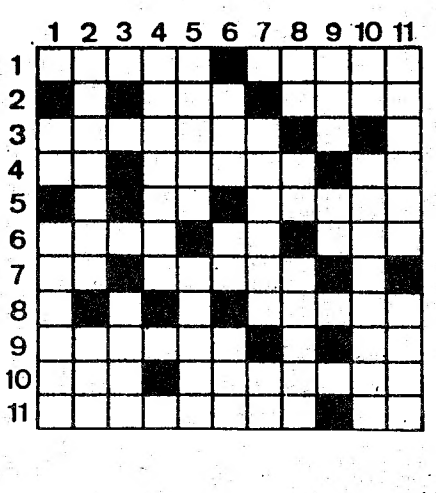
«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 582

HORIZONTAIS:

1 Extrair. Pessoas estúpidas.
2 Rente. Adição.
3 Refreiem.
4 Alteza real. Uma das Espóradas. Espera deferimento.
5 Césio (s.q.). Tecido de algodão ou linho muito transparente.
6 Palácio real. Apelido da mãe de Luís de Camões. Antes de Cristo.
7 Freguesiaa do concelho de Oliveira de Azeméis. Costumara.
8 Cilada.
9 Ajusta. Quinhentos e um em romano.
10 Grande quantidade. Acautelar.
11 Aguçaras. Letra grega.



VERTICAIS:

1 Contracção da preposição de com artigo. O mesmo que púcaro.
2 Imorredoiro. Preposição.
3 Simples.
4 Esquivos.
5 Rangíferes. Molusco comestível.
6 Preposição. Pronome reflexo. Prefixo que designa ar.
7 Tomara moça. Aqui.
8 Carta de jogar. Sadia. Cidade de França.
9 Bondoso. Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
10 Grande ribeira da Ásia Russa. Prejudicar.
11 Exportação. Freguesia do concelho de Barcelos.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 581

HORIZONTAIS:

1 TABERNA. SEM.
2 Amolas. Pola.
3 Rã. És. Coeis.
4 Air. Curso.
5 Usados. Cá.
6 Sã. Avô. Tu.
7 Gecos. Vai.
8 Ecam. Abre.
9 Nó. Rosnam.
10 Tai. Ror. Doo.
11 Estão. Ames.

VERTICAIS:

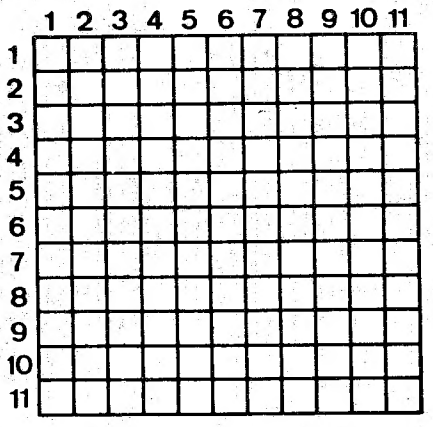
1 Tarau. GENTE.
2 Amais. Ecoas.
3 Bo. Rasca. It.
4 Ele. Daomé.
5 Rasto. Ro.
6 NS. Sá. Aro.
7 CC. Víbora.
8 POUCO. Rs.
9 Soera. VENDE.
10 Elis. Ta. Aos.
11 Masoquismo.

PROVÉRBIO: Taberna sem gente, pouco vende.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 395

HORIZONTAIS:

1 Dá massagens a. Anui.
2 De preço elevado. Içar.
3 Encadeado.
4 O mesmo que vasconço. Enganos.
5 Brisa. Carta de jogar. Pronome reflexo. Solitário.
7 Pedaço ou resto de uma vela. Nome de letra (pl.).
8 Malogrou. Versos.
9 O mais. Oceano. Aqui.
10 Pequenos barcos de recreio. Gostar muito de.
11 Armadilha para pássaros. Pecado.



VERTICAIS:

1 Terminar. Solta lamentos.
2 Pisar. Unir.
3 Anéis. Tempo do verbo ir. Porco.
4 Corrego (prov.). Beberrão (fig.).
5 Murmurou. Apelido.
6 Nome de letra.
7 Nome de frutos.
8 Leito de viagem. Observar.
9 Prender com elos. Preposição. Nota musical.
10 Indícios. Extraem.
11 Furiosos. Cure.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 394

HORIZONTAIS:

1 Cádis. Carta.
2 Rirão. Arais.
3 Or. Gr. Re. SS.
4 Só. Ondas. Na.
5 TSF. Aio. Mar.
6 Aaro. Pêra.
7 Sigo. Aruá.
8 Oásicos.
9 És. Aos. Br.
10 Lenda. Laçais.
11 Areou. Arara.

VERTICAIS:

1 Crosta. Sela.
2 Airosas. Ser.
3 Dr. Frio. Ne.
4 Iago. Ogando.
5 Sorna. Os. Au.
6 Dio. Ia.
7 Carão. Acolá.
8 Ares. Prosar.
9 Rã. Meus. Ca.
10 Tisnara. Bar.
11 Assara. Cria.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.35**: A voz de Roma; **20.50**: Musical; **21.00** : Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: Música de câmara; **18.40** : Música antiga; **19.00**: Integrais; **19.25**: Gravações históricas; **20.40**: Andres Segovia interpreta Manuel Ponce; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00** : Eurorádio; **00.35**: Concerto, para guitarra e orquestra, op. 67, de Arnold; **02.00** : Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00** : Média alta; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : 24.ª hora; **01.00**: As noites da Comercial; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00** : Círculo em FM; **19.00**: Espaço Lubritex; **20.00**: Espaço Inforgal; **21.00**: O sabor da música; **22.00** : As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Hora Akai; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.
RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.
Voz de Lisboa
15.00: Voz de Lisboa; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Voz de Lisboa; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Voz de Lisboa.

TELEVISÃO

RTP 1

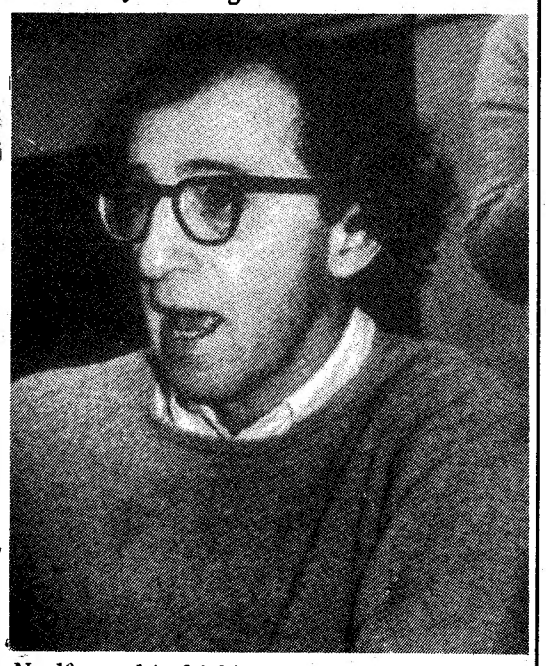
17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Viagens do Albatroz» e «TV Tutti Frutti».

18.25 - Lugar de Encontro
21º Programa

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.30 - Passerelle
107º Episódio

21.00 - Vamos Jogar no Totobola
21.20 - Lotação Esgotada
«Annie Hall»: Alvy Singer é um comediante de sucesso que vive sozinho em Manhattan, depois de dois casamentos falhados. Cinéfilo de longa data, Alvy visita frequentemente o seu psiquiatra, tentando perceber as relações entre as suas neuroses e a infância vivida em Brooklyn. Até que o seu empresário, Rob, lhe apresenta Annie Hall. Dão-se bem e decidem mesmo viver juntos. Mas nem tudo é fácil na relação entre Alvy e Annie.
Um filme de Woody Allen, com Woody Allen, Diane Keaton, Tony Roberts, Carol Kane, Paul Simin, Shelley Duvaill e Janet Margolin, entre outros.

23.15 - 24 Horas
23.50 - Remate
Inclui Rally de Portugal



No 1º canal às 21.20 «Annie Hall» em Lotação Esgotada

O último episódio da série «O Primo Basílio» no 2º canal às 22.10

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
9º Episódio

17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Desenhos Animados

18.25 - Futebol
P.S.V. - Real Madrid
Quartos de Final da Taça dos Clubes Campeões Europeus

20.20 - Os Intocáveis
4º Episódio: Com a proibição da Lei Seca, em 1933, alguns gangsters arranjam outras fontes de rendimento, tais como a gerência de clubes nocturnos.

21.15 - Jornal das Nove
21.45 - Maude

22.10 - O Primo Basílio
Último episódio: Luisa morre depois de longos dias de agonia. Jorge desespera nas noites de vigilia à sua cabeceira, e depois vai morar com Sebastião- o seu amigo de sempre, e de todos os momentos, o mesmo que enfrentou Juliana...
D. Felicidade, não encontrando o amor correspondido de Acácio, recolhe a um convento. Basílio chega a Lisboa e, quando toma conhecimento da morte da prima, manda vir a namorada francesa...

22.55 - Magazine Musical

AMANHÃ

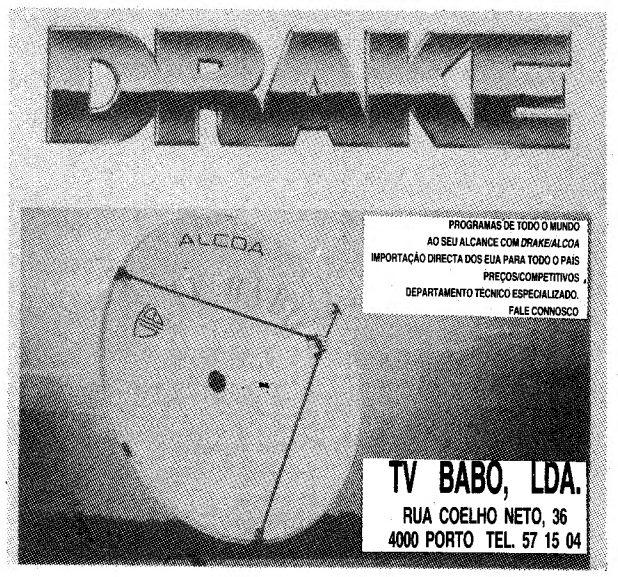
RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
11.45 - Brega e Chique
12.35 - Rally de Portugal
13.15 - Jornal da Tarde
13.40 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.45 - Ilha da Fantasia
14.30 - Os Olhos do Dragão
15.05 - Tears for Fears
16.05 - Animais de África
16.35 - Ponto por Ponto
17.30 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Passerelle
21.00 - Mobil nos Caminhos de Portugal
21.15 - A Filha é Minha
22.15 - Canto Alegre
23.20 - 24 Horas
23.50 - Remate

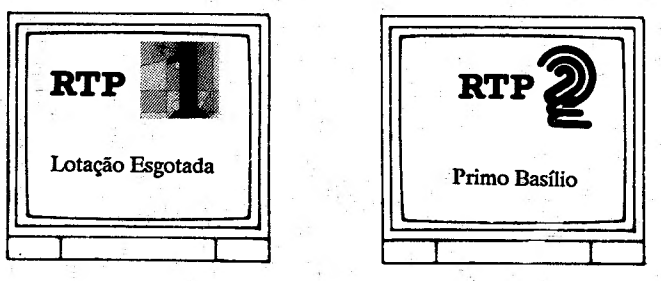
RTP-2

15.01 - Desenhos Animados
15.25 - A Casa de Irene
15.45 - Magazine Cinema
16.30 - Quem Sai aos Seus...
16.55 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.20 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*



Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/ 5 — 32 02 71/ 2/ 3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/ 3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Ruiu hoje de manhã uma parte do tecto do Tribunal do Barreiro, quando o mesmo se encontrava em funcionamento. O acidente ocorreu numa altura em que funcionários dos TLP procediam a reparações no local. A derrocada deu-se de forma súbita e um dos trabalhadores dos TLP correu perigo de vida ao ficar pendurado no tecto do piso térreo, sendo depois socorrido por um colega. O edifício parece agora não oferecer condições de segurança, uma vez que a parte restante do tecto ameaça também ruir, havendo já brechas em várias partes. O serviço no Tribunal foi suspenso até à resolução do problema.

«Voz de Almada» concorreu sem ter pago IVA cobrado

A «Voz de Almada» concorreu à atribuição de frequências às Rádios Locais sem ter o pagamento do IVA ao Estado em ordem. Tendo como presidente da Direcção um padre, a «Voz de Almada», como muitas outras que se candidataram aos alvarás e frequências disponíveis no espaço radioeléctrico português, apresentaram processos que não estavam conformes ao que dispõe a Lei da Rádio nos seus vários aspectos - apurou o «DL» junto do Ministério das Finanças.

Um padre na presidência e como cooperantes o Centro Paroquial de Bem-Estar Social da Cova da Piedade, Centro Paroquial de Almada e a Misericórdia de Almada, esta rádio local da outra margem do Tejo não tem o IVA de 1987 e 1988 de publicidade pago, conforme a lei determina.

A questão tem levantado alguma apreensão junto de anunciantes que pagaram a sua publicidade com IVA incluído e, afinal, constataram depois que o montante relativo ao Imposto sobre o valor Acrescentado saiu dos seus bolsos, mas não entrou nos cofres do Estado, alegadamente assim lesado em milhares de contos.

Com sede no Bairro Sra. da Piedade - 2800 Almada, a «Voz de Almada» tem como identificação fiscal o nº de contribuinte 501 765 360, que lhe foi atribuído pelo serviço do IVA - Direcção de Serviços de Concepção e Administração da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

O que é curioso em todo este estranho caso é o facto no balanço do exercício de 1987 - o único apresentado em devido tempo à DGCI, de que resultou uma prestação de serviços de 4 013 327$10 e 2 645 000$00 destinados à exploração (com um total de proveitos da ordem dos 6 658 327$10), surge a páginas tantas , na sete das 56 referências nela feitas (página 2 doo balancete analítico), a indicação de que o respectivo IVA de Dezembro de 1987 - no valor de 538 233$40 - foi liquidado.

Fontes ligadas ao processo sustentam que tal alusão é susceptível de ser considerada como fraude «ao declarar o IVA liquidado quando os os respectivos serviços da DGCI declaram que nada foi entregue», ficano por isso o Estado «supostamente lesao em milhares de contos».

A.M.A. Auto Monumental de Arcozelo SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

ANTÓNIO ARNAULT, ex-ministro dos Assuntos Sociais, é o presidente eleito da Assembleia Geral da União dos Utentes de Saúde (UPUS), ficando desse modo com a representação institucional da organização, devendo presidir aos solenes e com direito a assistir às reuniões dos órgãos directivos, embora sem direito a voto. Trata-se de uma associação que visa ocupar o lugar conferido pela Constituição da República aos utentes dos serviços de saúde (uma «espécie» em vias de extinção - assinale-se), substituindo o seu «protesto solidário» por uma «intervenção directa e organizada» nesse âmbito. Entre as medidas imediatas previstas pela UPUS inscrevem-se a realização de contactos com órgãos de soberania, partidos políticos, movimento sindical, organizações profissionais de saúde e associações de defesa do consumidor. Uma intervenção junto do Ministério da Saúde no sentido de ser eliminado o pagamento de senhas de entrada e flexibilizado o horário de visita a doentes internados em hospitais será um outro passo a dar. Depois, no prazo de um ano, a União deverá proceder a um levantamento de opinião sobre a situação da saúde em Portugal e proceder à criação de uma rede de serviços de apoio aos seus sócios. É uma espécie de «resistência», protagonizada pelo criador do Serviço Nacional de Saúde,à ministra que demonstra tudo fazer para o desmantelar.

Estudante que «difamou» Soares

Sessão adiada para dia 14

O julgamento da estudante acusada por Mário Soares de difamação em 1985, que deveria ter prosseguido ontem no Tribunal da Boa Hora com a audição de mais testemunhas de acusação, foi adiado para o dia 14 de Março, por impossibilidade do juíz-presidente, Fernando Reino Pires.

Na próxima sessão, deverão ser ouvidos Aúrea Rego e Fraústo da Silva, testemunhas de acusação. No processo, são arguidos Teresa de Melo Ribeiro e Alves Fernandes. A jovem terá afirmado durante a pré-campanha para as presidenciais que Soares pisou em 1973, em Londres, a bandeira nacional.

Fernandes, por seu turno, está sentado no banco dos réus por, alegadamente, ser o responsável pela publicação, poucos dias após a ocorrência, de uma entrevista no matutino «O Dia» em que a estudante, sobrinha de Galvão de Melo, reiterava a acusação ao actual Presidente da República.

Centro Cultural de Belém já tem empresa de gestão

O Centro Cultural de Belém já tem um orgão de gestão, segundo um diploma hoje publicado no «Diário da República». A empresa criada pelo decreto-lei 65/89 - aprovado em Conselho de Ministros de 24 de Novembro último - é denominada Centro Cultural de Belém - Sociedade de Gestão e Investimento Imobiliário.

No texto legal estabelece-se que os direitos do Estado são exercidos por um representante designado pelo Ministro das Obras Públicas.

Com um capital inicial de milhão e meio de contos, a forma prevista para a empresa é a de uma sociedade anónima. o decreto-lei prevê também que o Estado dote a Sociedade com os «meios financeiros necessários à plena satisfação dos encargos inerentes à construção do Centro Cultural de Belém».